WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
CORINTHIANS
OS PLANOS DO TIMÃO PARA
SER O MAIS RICO DO MUNDO
HOMEM-
BOMBA
VOCÊ TAMBÉM
TEM MEDO
DE MARCELO
FAZER
BOBAGEM NA
SELEÇÃO?
Zé Roberto,
38 anos
Marcos
Assunção,
36 anos
Juninho,
37 anos
Topper
+
PRAZER,
GISLAINE
RONALDINHO DEIXOU
O FLAMENGO
POR CAUSA
DESSA MULHER
COMO A
CIÊNCIA
AJUDA A
PROLONGAR
A VIDA DOS
JOGADORES
DE FUTEBOL
20 ANOS DA
LIGA INGLESA
COMO UM FESTIVAL
DE BAGRES VIROU
O MAIOR TORNEIO
DO PLANETA
SUPER
COROAS
PERNETAS
DE LUXO
OS GROSSOS MAIS
BEM-SUCEDIDOS
DA HISTÓRIA
ED 1369 · AGOSTO 2012 · R$ 10,00
ISSN 977-010417600-0
Abril

MAURÍCIO BARROS / DIRETOR DE REDAÇÃO

Os intermináveis

Na década de 80, jogador com mais de 30 anos era considerado velho. Eu me lembro dos meses que antecederam a Copa de 1986, no México. Zico, Sócrates e Júnior, todos ali entre 32 e 33 anos, eram os vovôs do time de Telê. Havia uma dúvida se eles – três dos maiores jogadores brasileiros de todos os tempos – aguentariam o tranco. Zico sofria com os joelhos, Sócrates já não tinha o mesmo gás. Só Júnior, deslocado para o meio-campo, parecia de fato bem.

Seedorf em sua estreia pelo Botafogo: 36 anos, com corpinho de 28

De lá para cá, muita coisa mudou no futebol. As chuteiras ganharam cores, os salários foram às alturas, Ricardo Teixeira chegou, ficou 23 anos na CBF e renunciou. E os jogadores começaram a envelhecer em campo. Esticaram seu prazo de validade. Vimos, entre outros fenômenos, Romário se sagrar artilheiro do Brasileirão de 2005 aos 39 anos, e Roberto Carlos ganhar, aos 37, a Bola de Prata de melhor lateral-esquerdo do campeonato em 2010.

Há duas explicações para essa mudança. Primeiro, o nível de profissionalismo entre os jogadores subiu. Eles se cuidam mais. Mesmo Romário e Roberto Carlos, amantes dos prazeres da vida, sempre souberam preservar o corpo, seu instrumento de trabalho. Há cada vez menos espaço nos clubes para atletas desleixados. A outra explicação está na ciência. Os clubes grandes estão bem aparelhados, com equipamentos e profissionais de gabarito – médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, fisiologistas. Sabe-se hoje muito sobre cada atleta individualmente, e isso gera planilhas de trabalho específicas para tirar o máximo de cada jogador – e ao mesmo tempo preservar seu organismo.

Há uma safra de "bons velhinhos" brilhando no Brasileiro. Marcos Assunção, Juninho e Zé Roberto, todos acima de 35, estão em nossa capa. Seedorf, 36, é a estrela do Botafogo. Forlán chegou ao Internacional com 33 e status de melhor jogador da última Copa. Deco, 34, continua regendo o Fluminense. É sobre esses "highlanders" que fala a reportagem da página 48, de autoria de Breiller Pires.

© FOTO FOTONAUTA

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita

Presidente Executivo Abril Mídia: Jairo Mendes Leal

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor Geral Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fabio Petrossi Gallo
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor de Planejamento Estratégico e Novos Negócios Daniel de Andrade Gomes
Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Claudia Giudice
Diretor de Núcleo: Sérgio Xavier Filho

Diretor de Redação: Maurício Barros
Editores de Arte: Rogerio Andrade e Gustavo Bacan **Editor:** Marcos Sergio Silva **Designer:** L.E. Ratto **Repórter:** Breiller Pires **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Adriana Gironda, Aldo Teixeira, Andre Luiz, Dorival Coelho, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna, Rogério da Veiga e Ruy Reis **Colaboraram nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Carol Nunes (designer)
www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia), Ricardo Corrêa (fotografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Pesquisa e Inteligência de Mercado:** Andrea Costa **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Ana Paula Teixeira, Marcia Soter, Robson Monte **Executivos de Negócios:** Ana Paula Viegas, Caio Souza, Camila Folhas, Camilla Dell, Carla Andrade, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiano Persona, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Jary Guimarães, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tati Mendes **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** Virginia Any **Gerente de Estratégia Comercial:** Alexandra Mendonça **Executivos de Negócios:** André Bortolai, André Machado, Caio Moreira, Camila Barcellos, Carolina Lopes, Cinthia Curty, David Padula, Elaine Collaço, Fabíola Granja, Flavia Kannebley, Gabriel Souto, Guilherme Bruno de Luca, Guilherme Oliveira, Herbert Fernandes, Juliana Vicedomini, Laura Assis, Luciana Menezes, Rafael de Camargo Moreira, Renata Carvalho, Renata Simões **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Marcos Peregrina Gomez, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Mauro Sannazzaro, Paulo Renato Simões, Ricardo Mariani, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de Negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Ana Carolina Cassano, Beatriz Ottino, Camila Jardim, Caroline Platilha, Catarina Lopes, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Henri Marques, José Castilho, José Rocha, Josi Lopes, Juliana Erthal, Juliane Ribeiro, Julio Tortorello, Leda Costa, Luciene Lima, Pamela Berri Manica, Paola Dornelles, Ricardo Menin, Samara Sampaio de O. Rejinders **PUBLICIDADE DEDICADA UNII: Diretor Publicidade:** Willian Hagopian *Segmentos Dedicados, Moda, Motor Esporte e Turismo* - **Gerente:** Ana Paula Moreno e Cleide Gomes **Executivos de Negócios:** Adriana Pinesi, Alexandre Neto, Catia Valese, Kauê Lombardi, Michele Brito, Paula Perez, Rodolfo Tamer e Tatiana Castro Pinho. *Moda:* Nanci Garcia Motor *Esportes e Turismo:* Marcia Marini, Maurício Ortiz, Solange Custodio e Zizi Mendonça. *Segmento Moda masculina e luxo:* Nilo Bastos *Segmento Casa* - **Gerente:** Cleide Gomes **Executivos de Negócios:** Camila Roder, Cida Rogiero, Juliana Sales, Lucia Lopes e Marta Veloso. **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **INTEGRAÇÃO COMERCIAL Diretora:** Sandra Sampaio **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing:** Simone Sousa **Gerente de Marketing:** Tiago Afonso **Gerente de Núcleo:** Cinthia Obrecht **Gerente de Publicação:** Eduardo Dias **Analista de Marketing:** Felipe Santana **Consultor de Negócios em Marketing:** Vinícius Conde **Estagiários:** Guilherme Ferracioli e Victor Wedemann **Gerente de Eventos:** Evandro Abreu **Analista de Eventos:** Adriana Silva dos Santos **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Gina Trancoso **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Marina Bonagura **Consultor:** Tales Bombicini e Andrea Aparecida Cabral **Especialista Processo:** Igor Assan **Coordenador Processo:** Renato Rosante **Coordenadora Publicidade:** Nathalia Furlanetto **ASSINATURAS: Atendimento ao Cliente:** Clayton Dick **RECURSOS HUMANOS: Consultora:** Camila Morena

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Delícias da Calu, Dicas Info, Publicações Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Loveteen, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1369 (ISSN 0104.1762), ano 42, agosto de 2012, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Conselho de Administração: Roberto Civita (Presidente), Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Victor Civita
Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

EDIÇÃO 1369

AGOSTO 2012

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

CAPA: ZÉ ROBERTO © EDISON VARA **MARCOS ASSUNÇÃO** © RENATO PIZZUTTO **JUNINHO** © DARIAN DORNELLES
©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO GETTY IMAGES ©3 FOTO DIVULGAÇÃO ©4 ILUSTRAÇÃO TEL COELHO

VOZ DA GALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA PARA *placar.abril@atleitor.com.br*

"E a capa é 'a seleção de Neymar'. Nem do Mano, nem da CBF, nem do Oscar. Do Neymar. Igual o Santos, que é do Neymar.

***Carol Veschio,** no Twitter*

Europeus de volta

Em agosto, o site PLACAR vai cobrir os principais campeonatos nacionais da Europa com as tabelas de jogos e classificação, placar ao vivo e galerias de fotos. Para quem não quer sair do continente, as eliminatórias brasileiras da Copa Sul-Americana começam no dia 1º de agosto. E não dá para esquecer o Brasileirão, com destaque para a tradicional Bola de Prata. Curta e siga o site da PLACAR no Facebook e no Twitter (@placar) e fique por dentro das novidades.

O futebol começa aos 9

Eu e minha mãe gostaríamos de parabenizar a brilhante capa da edição de maio, com o Messi. Nota 10! Minha mãe adorou. Outra matéria brilhante foi com o Sampaoli, um técnico muito louco! Minha mãe adorou também. Somos fãs incondicionais do Leandro Damião. Vou torcer aqui do meu cantinho para que ele brilhe na Olimpíada. Ele é mais que um ídolo, é uma referência. Aos 9 anos, pensei que era velho demais para o futebol, e eis que aparece Damião como exemplo. A partir daí, eu vi como é bom jogar bola! Desculpe qualquer coisa. É que é minha paixão: o futebol!

***Fernando Henrique Rocha Costa,** 11 anos, Miranorte (TO)*

Bom, Fernandinho, o que dizer depois de uma carta como essa? Obrigado!

Em família

Quero parabenizá-los pela inacreditável reportagem "A Copa que mudou o mundo". O Registro PLACAR deu um toque a mais na reportagem. Outro detalhe que chamou atenção foi a citação de Sócrates em seu diário da Copa. Sou assinante, mas meu pai, Marcelo Alves, é o verdadeiro "leitor profissional" da revista.

***Ricardo André Escorel Alves (filho) e Marcelo Alves (pai),** Natal (RN)*

Escolinha do Serginho

Sempre tive muita admiração e respeito por Sérgio Xavier Filho, mas discordo veementemente da sua coluna "Escolinha do Romualdo". Os árbitros brasileiros não aprenderam ainda o que é futebol. Que esse esporte é de contato físico e que muitos dos esbarrões não são faltas. E, pior ainda, seu exemplo do jogo da Libertadores Corinthians x Santos foi no mínimo confuso. O jogo foi amarrado pelo Leandro Vuaden. Cinquenta faltas!!! Foi extremamente exagerado. Menos, Sérgio, bem menos!

***Ismael Bett Ribeiro,** Tubarão (SC)*

Olha o Twitter

***@booyou12** Chegou a minha @placar de julho e não poderia ser melhor. Neygênio na capa e um guia da Olimpíada separado.*

***@Yarllen** Que cabeeeelo é aquele do Neymar na capa da revista @placar? Tá sete vezes pior do que o normal.*

***@castilhosuehtam** Chegou a @placar Londres 2012, muito fera.*

***@Bruno_Balaco** A @placar de julho fez um resumo muito bacana dos candidatos ao ouro olímpico no futebol. Traz breve perfil das 16 seleções.*

 FALE COM A GENTE

Na internet www.placar.abril.com.br **Atendimento ao leitor / Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) / **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br / **Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos a pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **Licenciamento de conteúdo:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **Trabalhe conosco:** www.abril.com.br/trabalheconosco

Unilever

O goleiro Marumo, de Botswana: expulso nos pênaltis

Durante uma disputa de pênaltis, o juiz pode expulsar algum jogador? E, se um jogador se machucar, ele pode ser substituído?

Rafael de Souza, *rafaelgoleiro19@hotmail.com*

Vamos lá, Rafael. Segundo o árbitro Ricardo Marques Ribeiro, um jogador pode, sim, ser expulso durante uma disputa de pênaltis. Se o expulso for o cobrador, o técnico poderá trocá-lo por outro batedor. Caso o expulso seja goleiro, são duas as possibilidades. Se nem todas as substituições tiverem sido feitas, o treinador pode colocar o goleiro reserva no lugar de um atleta de linha. Se ele já dispensou as três, um de linha vai para o gol. Isso já aconteceu em 2003, na Castle Cup. Na ocasião, Botswana e Malawi disputavam nos pênaltis a vaga na semifinal, depois de um empate em 1 x 1. Quando Malawi já havia aberto 3 x 1, o goleiro Modiri Marumo, de Botswana, agrediu com um soco o goleiro rival, Philip Nyasulu. Foi substituído pelo zagueiro Michael Mogaladi, que não defendeu o chute de Ganizani Malunga. O mesmo vale para o jogador machucado. Um goleiro lesionado será trocado por outro se o técnico tiver uma substituição na manga. Do contrário, terá que escolher um da linha – mesmo se já bateu uma cobrança.

Vocês podem publicar a foto da seleção da Alemanha Ocidental que disputou a final da Copa do Mundo de 1986 – e infelizmente perdeu por 3 x 2 para a Argentina? Qual a história da cor desse uniforme?

Leticia Nascimento, *lelezinha_216@hotmail.com*

Bom, Letícia, o verde foi a cor do uniforme reserva da Alemanha de 1954 (na época, apenas da Ocidental) a 2000. Em dez Copas do Mundo, usou o uniforme oito vezes – duas vezes nas Copas de 1954, 1974 e 1986, uma na Copa de 1970 e outra na de 1990. Em 1986, no México, o uniforme foi adotado contra a Argentina na final da Copa – antes, havia utilizado no primeiro jogo do Mundial, contra o Uruguai. A última vez que os alemães vestiram verde em uma Copa foi na semifinal de 1990, contra a Inglaterra. Existem lendas sobre o uso do verde. Uma delas era de que a Irlanda havia sido o primeiro time a enfrentá-los depois da Segunda Guerra. Bobagem. Esse time foi a vermelha Suíça. Os alemães ocidentais adotaram o verde porque era a cor do escudo da confederação de futebol. O significado? Bem, é uma homenagem à grama, que é verde... Neste ano, eles voltaram a adotar a camisa na Eurocopa, depois de 12 anos vestindo preto e vermelho como opções ao verde. A deixa foi a homenagem aos 20 anos do título europeu de 1972, conquistado na Bélgica. Naquele ano, no entanto, a Alemanha Ocidental usou o uniforme só nas quartas, contra a Inglaterra.

Alemanha de verde em 1986 (acima): após experimentar o vermelho e o preto, seleção voltou à cor original em 2012

Sense
INV.12
PIPPER
INSPIRADOS PELO DESIGN
PIPPER
antitensor
pipper.com.br
Doves 24803 1432

Ele faz um gol
mais bonito que o outro.

Novo motor 1.0 TEC: economia de combustível com redução de emissões

Rodas de liga leve aro 16"

Rádio integrado ao painel com função display do sensor de estacionamento

Itens de série: travamento elétrico das portas, limpador, lavador e desembaçador traseiro, vidros dianteiros elétricos e abertura elétrica do porta-malas

Fotos meramente ilustrativas. Alguns itens mostrados ou mencionados são opcionais, acessórios ou referem-se a versões específicas.

PONTA DE FOTÓGRAFO
Destaque da seleção espanhola na última Eurocopa, o lateral-esquerdo Jordi Alba assumiu a missão de registrar os bastidores dos vestiários da Fúria. Na tela do celular, o foco era o atacante Pedro, que posou ao lado da namorada com o troféu de bicampeão da Euro. Tudo sob o olhar ébrio do goleiro Victor Valdés e o desprezo de Cesc Fàbregas, que compartilhava a conquista com os fãs na internet.

PENALTY
NETSHOES
oas
imóveis

RECLAME AQUI
O árbitro Raphael Claus tenta impor respeito e organizar a fila de jogadores do Bahia, formada por Titi, Fahel, Danny Moraes e Kléberson, que contestava a marcação de falta a favor do Botafogo, no Engenhão. O tricolor baiano perdeu por 3 x 0.

O DEZ NA GINÁSTICA

Eternizada pela romena Nadia Comaneci, a nota máxima foi por muitos anos a maior conquista do esporte, antes da mudança de regulamento que a aboliu

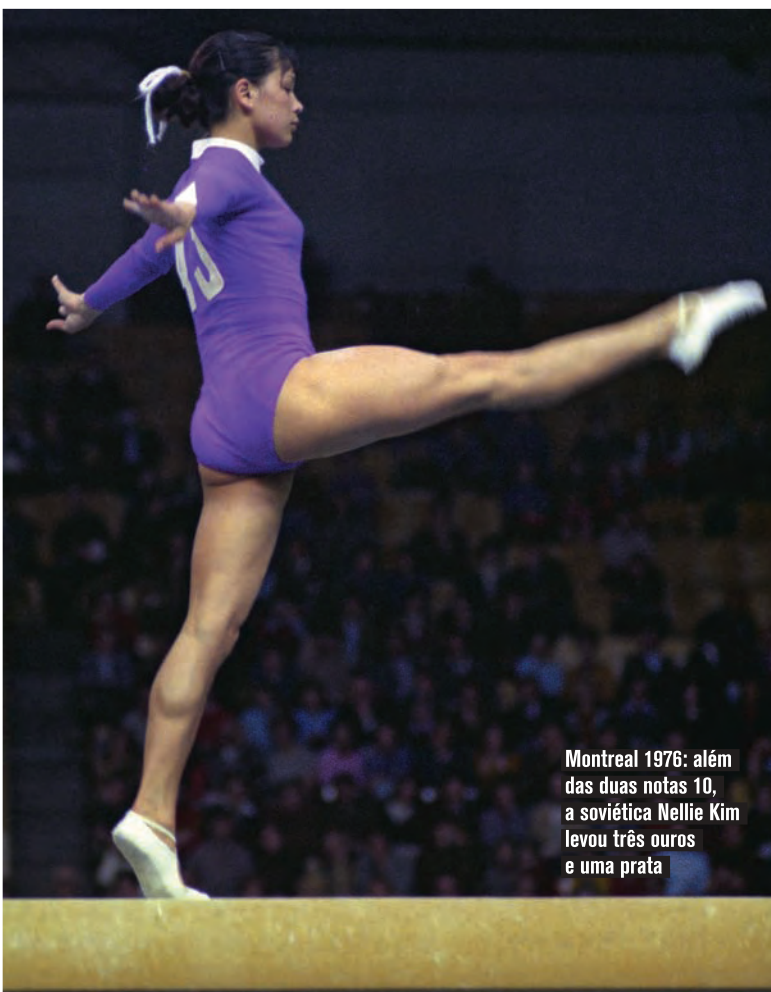
Quando a romena Nadia Comaneci terminou sua apresentação nas barras assimétricas nos Jogos Olímpicos de Montreal 1976, a nota dos jurados causou espanto entre os presentes ao ginásio de competições Montreal Forum. A execução dos movimentos da ginasta de apenas 14 anos pareceu perfeita aos juízes, mas o placar eletrônico mostrou, estranhamente, a nota 1.00. Na verdade, o equipamento não estava preparado para indicar aquele fato inédito: Comaneci havia conquistado a primeira nota 10.00 da história da ginástica artística. Naquela edição, o fenômeno Comaneci conseguiria outras seis notas máximas, que a ajudariam a conquistar duas medalhas de ouro, uma de prata e uma de bronze. Também em Montreal 1976, a soviética Nellie Kim conquistou duas notas 10.00 e terminou aquela Olimpíada com três ouros e uma prata. O nome de Comaneci seria para sempre associado à nota 10.00 nessa modalidade, mas nas edições seguintes dos Jogos a nota máxima passaria a ser dada com mais frequência, e atingida por diversos atletas – embora ninguém tenha igualado a marca de sete notas 10.00 em uma única edição olímpica. No entanto, o feito da romena não pode mais ser igualado: após duas notas controversas na competição masculina dos Jogos de Atenas 2004, envolvendo os ginastas Alexei Nemov, russo, e o coreano Yang Tae-Young, a Federação Internacional de Ginástica decidiu mudar o código de pontos do esporte. Desde 2006, portanto, o sistema é composto de duas notas diferentes, baseadas na dificuldade e na execução dos movimentos. As notas mais altas segundo os novos critérios variam entre 15.000 e 17.000 pontos.

Saiba mais em:
www.abrilemlondres.com.br
m.placar.com.br/olimpiadas

www.facebook.com/abrilemlondres
twitter.com/abrilemlondres
Comunidade Abril em Londres

Produzido pela área de Soluções de Conteúdo da Abril Mídia

Atenas 2004: por um erro no sistema de pontuação, o coreano Yang Tae-Young ficou com a prata quando deveria ter levado o ouro na categoria individual geral

Perfeição: ao ser a primeira ginasta a alcançar a nota 10, em Montreal 1976, a romena Nadia Comaneci mudou a história da ginástica. Na mesma edição, conquistaria outras seis notas máximas

Montreal 1976: além das duas notas 10, a soviética Nellie Kim levou três ouros e uma prata

Campeão moral: o Comitê Olímpico Russo considerou que a arbitragem em Atenas 2004 prejudicou Alexei Nemov na competição de barra fixa. Por isso, conferiu ao atleta um prêmio simbólico

AQUECIMENTO

EDIÇÃO **MARCOS SERGIO SILVA** / DESIGN **L.E. RATTO**

 PERSONAGEM DO MÊS

E agora, João?

DENUNCIADO POR RECEBER PROPINAS, JOÃO HAVELANGE PROVA O SABOR AMARGO DE LEVAR UM GOL CONTRA DA VIDA AOS 96 ANOS DE IDADE

POR MAURÍCIO BARROS

Jean-Marie Faustin Godefroid de Havelange, mais conhecido como João Havelange, pôde por muito tempo se gabar de ser o brasileiro com maior projeção e prestígio internacionais. Após ocupar o cargo máximo da CBD (Confederação Brasileira de Desportos) de 1956 a 1974, quando a seleção conquistou três Copas, presidiu a Fifa por outros 24 anos (1974 a 1998), período em que a entidade empreendeu uma expansão sem igual do futebol pelo mundo.

Teve acesso a reis, papas, presidentes, ditadores, príncipes. "A Fifa tem mais filiados que a ONU" era uma frase que lhe dava especial prazer. E não era exagero, é assim até hoje.

Quando cedeu seu lugar para Joseph Blatter, então seu secretário-geral, virou presidente honorário da entidade. Seu prestígio na Fifa e no COI (Comitê Olímpico Internacional) foi importante para que o Brasil conquistasse novamente o direito de ser sede de uma Copa do Mundo, em 2014, e o Rio fosse escolhido para receber a Olimpíada de 2016. O nome de Havelange está ligado ao esporte desde a juventude. Competiu como nadador nos Jogos de Berlim em 1936. Em Helsinque-1952, participou como jogador de polo aquático. Nesse esporte, ganhou medalha de bronze nos Jogos Panamericanos do México, em 1955. Entre as dezenas de honrarias e homenagens que ganhou, o dirigente virou nome de dois estádios brasileiros. O Parque do Sabiá, em Uberlândia, e o Engenhão, no Rio de Janeiro.

No fim de maio, Havelange recebeu uma boa notícia no Hospital Samaritano, em Botafogo: estava de alta após dois meses de internação por um quadro infeccioso. Podia, enfim, ir para casa celebrar seus 96 anos completados no hospital. Mas, ao contrário do que reza a crendice, o inferno astral viria não antes, mas depois do aniversário.

No dia 11 de julho, a Fifa divulgou um documento confirmando a participação de Havelange e de seu ex-genro Ricardo Teixeira em um esquema de propinas envolvendo a ISL, empresa de marketing que servia à entidade e que faliu em 2001. O anúncio foi feito no mesmo dia em que a Justiça da Suíça, onde fica a sede da Fifa, liberou os documentos que revelavam os nomes de Teixeira e Havelange como recebedores do dinheiro – algo que, até então, seus advogados haviam conseguido evitar. Segundo o processo, em valores atualizados, Teixeira recebeu da ISL 26 milhões de reais entre 1992 e 1997. Havelange ganhou 3 milhões de reais em 1997. Em troca do dinheiro, a empresa obteve dos dirigentes vantagens na venda dos direitos de transmissão da Copa do Mundo.

Já pressentindo o desastre, Havelange e Teixeira começaram a arquitetar uma saída de cena no ano passado. Em dezembro, o primeiro renunciou a seu posto no COI. Em março, o segundo deixou a presidência da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) e do COL (Comitê Organizador Local da Copa de 2014). Zelosos pela sua saúde, os familiares de Havelange talvez estejam preocupados em poupá-lo do noticiário. Pode ser que ele não saiba, por exemplo, da campanha nas redes sociais para retirar seu nome do Engenhão. Ou das declarações de Blatter de que ele deveria renunciar ao posto de presidente de honra da Fifa.

Como Teixeira, Havelange nunca teve uma imagem pública simpática. Sisudo, pouco afeito a sorrisos e de difícil acesso, vê agora sua biografia manchada de maneira indelével. Seu verbete na história estará para sempre associado a propinas.

Havelange: pressionado a renunciar também ao cargo de presidente de honra da Fifa

Ele parou a série C

AOS 33 ANOS, FÁBIO AZEVEDO DEIXOU 1300 ATLETAS SEM JOGAR PARA COLOCAR O TREZE NA TERCEIRONA

POR BRUNO FORMIGA

Fábio é um deus para o Treze. E o diabo para os outros

Fábio Azevedo sempre foi competitivo. “Do jogo de botão às disputas no Atari, ele sempre foi assim”, diz o primo Rafael. Aos 33 anos, tornou-se o presidente mais jovem da história do Treze-PB. De quebra, acabou como protagonista de uma batalha judicial que peitou a CBF e parou a série C por 36 dias.

Alegando que a entidade havia feito um acordo ilegal para recolocar o Rio Branco na série C 2011 (o clube havia sido excluído pelo STJD por ter entrado na Justiça comum na tentativa de mandar jogos em seu estádio), o Treze, quinto colocado da série D 2011, pleiteou a vaga para este ano. Venceu, conseguiu liminares, sofreu ameaças, recusou acordos e bateu o pé: o Galo da Borborema ia jogar a Terceirona de 2012. Assim foi feito.

O preço a pagar foi virar o “inimigo número 1 do futebol brasileiro”. Com a briga, a série C teve seu início adiado e suspendeu também a série D. Ao todo, 60 clubes e mais de 1300 atletas ficaram sem saber quando entrariam em campo. “O momento mais delicado foi quando ameaçaram punir o Treze (com desfiliação) apenas na força.”

A celeuma toda deu visibilidade ao dirigente, que não quer servir de exemplo. “Minha pretensão política é fazer sempre o melhor para o Treze”, diz o empresário paraibano, negando que vá enveredar pela política partidária no futuro.

C de confusão

Entenda o vaivém do torneio

AGOSTO DE 2011
Para mandar seus jogos na Arena da Floresta, no Acre, Rio Branco aciona a Justiça. O clube é punido no STJD e eliminado da série C. Por meio de uma liminar, consegue voltar à competição.

OUTUBRO DE 2011
O pleno do STJD mantém decisão de eliminar o Rio Branco, mas clube faz um acordo com a CBF e com o STJD e retira a ação na Justiça. Sai do torneio, mas garante vaga para 2012.

ABRIL DE 2012
O Treze, quinto colocado da série D de 2011, aciona o STJD para jogar a série C em 2012. O clube entende que o Rio Branco fora eliminado e a competição de 2011 aconteceu com 19 equipes.

MAIO DE 2012
STJD nega o pedido do Treze, que vai à Justiça comum. Liminar ordena “imediata inclusão” na série C. Rio Branco perde a vaga. A série C tem o início adiado. Rio Branco também consegue liminar.

JUNHO DE 2012
CBF oferece uma vaga ao Treze na série D e ameaça desfiliar o clube. A entidade anuncia o início da série C sem o Treze. Pouco depois é obrigada a incluir o clube e fazer o campeonato com 21 times.

JULHO DE 2012
Rio Branco é excluído da série C, mas recorre e consegue voltar. A série C volta a ter 21 equipes até a Justiça da Paraíba tirar novamente o Rio Branco do torneio. E assim o imbróglio continua...

LENDAS DA BOLA

POR MILTON TRAJANO

©1 FOTO DIVULGAÇÃO ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©4 FOTO REPRODUÇÃO

Injeção de spray

O BANDEIRINHA DO SEMICÍRCULO TREINA COM FIBRAS DE VIDRO E SÓ ATUOU NA LIBERTADORES APÓS UMA APLICAÇÃO DE CORTICOIDE NO TRASEIRO

POR PEDRO PROENÇA

O sonho de infância do homem que desenhou um semicírculo aos 47min40 da semifinal da Libertadores entre Santos e Corinthians (imagem abaixo) era ser engenheiro. Altemir Hausmann, 43, gaúcho de Estrela, quando criança, era fera em matemática e física na escola. Seu esporte favorito era o futebol. Tinha mãe colorada e pai gremista (seu nome é uma homenagem a Altemir, lateral do Grêmio da década de 60). "Torcia pelo Inter para contrariar o meu pai. Daí, quando ele morreu, eu passei a ser gremista."

Como não conseguira entrar em engenharia nem tinha talento para o futebol, Altemir foi parar na arbitragem graças ao tio, Ingorn Krombauer, então presidente do Sindicato dos Árbitros do Rio Grande do Sul. Em 1990, fez o curso para árbitros na Federação Gaúcha.

O apito foi a primeira escolha de Altemir, mas a concorrência era alta e ele não estava sendo tão assíduo nos jogos quanto gostaria. Decidiu então trocar os cartões pela bandeira em 1993. "Hoje, acho que ser assistente é tão difícil quanto ser árbitro. É preciso bom posicionamento e acuidade visual. Há muito mais partidas que são definidas por lances de impedimentos mal marcados que por penalidades não dadas", afirma.

"SER ASSISTENTE É TÃO DIFÍCIL QUANTO SER ÁRBITRO. HÁ MAIS JOGOS DEFINIDOS POR IMPEDIMENTOS MAL MARCADOS QUE POR PENALIDADES.

Para treinar, além de rever os jogos nos quais atuou (tem mais de 300 DVDs com suas partidas), ele treina os olhos em sua empresa de fibra de vidro. "Eu fico olhando para a peça, vejo o formato, os contornos. Às vezes, até quando estou na rua olho um poste, vejo se está torto, e é assim que eu treino a minha visão." Além do trabalho na empresa, Altemir exercitou o lado "engenheiro" ao construir sua casa. "Desenhei a planta e coloquei os tijolos. O Vuaden, de quem sou muito amigo, me ajudou bastante na obra. Só no fim é que tive que chamar um pedreiro", diz.

Perto do fim da carreira, que acabará em 2014, o assistente tem consciência de que será sempre lembrado pelo lance do spray. "Só que ninguém sabe que, para ter condições de atuar, tomei injeção de Duodecadron [uma espécie de corticoide] na bunda porque minha hérnia estava doendo", diz.

©3

Os 15 segundos de fama de Altemir

©4

Querida, o Adilson encolheu

PRETERIDO PELOS CLUBES DESDE A DEMISSÃO DO ATLÉTICO-GO, ELE DESCANSA EM CURITIBA JOGANDO TÊNIS E FUTEBOL *POR KLAUS RICHMOND*

"Estou vacinado. Vou pensar melhor daqui para a frente." A frase é do técnico Adilson Batista. A demissão do Atlético-GO, a quinta em dois anos, ruiu a condição de treinador emergente. Ele tenta se reerguer. E não descarta sair do país.

"No momento, com certeza, seria uma boa", diz Ivair Júnior, auxiliar e fiel escudeiro de Adilson. "Penso em sair, mas o Japão, por exemplo, já não paga tão bem. Bastante gente liga, mas não quero ficar vinculado a [empresário] A, B ou C", diz o treinador.

A saída do Atlético-GO o surpreendeu. Os goianos se queixavam de um time excessivamente cauteloso. José Mario Campeiz, preparador físico do São Paulo e ex-membro da comissão do treinador, ameniza problemas com jogadores, que supostamente aconteceram no Santos e Corinthians, alegando ser "impossível agradar 20 ou 30", e que a impressão no clube foi positiva. "Aqui [no São Paulo] o presidente diz que ele não foi o culpado." O técnico descansa em Curitiba, jogando tênis e futebol para esfriar a cabeça.

CRUZEIRO 2008-2010	CORINTHIANS 2010	SANTOS 2011	ATLÉTICO-PR 2011	SÃO PAULO 2011	ATLÉTICO-GO 2012
168 JOGOS	17 JOGOS	11 JOGOS	14 JOGOS	22 JOGOS	10 JOGOS
64,4% DE APROVEITAMENTO	49% DE APROVEITAMENTO	60,6% DE APROVEITAMENTO	38% DE APROVEITAMENTO	45,4% DE APROVEITAMENTO	63,3% DE APROVEITAMENTO

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

O banco de reservas parece feito com a mesma madeira dos caixões. Será que não vai aparecer nenhum técnico novo para revolucionar o futebol brasileiro? Há quanto tempo aguentamos Felipão, Tite, Muricy, Luxa, Joel, Abel, Leão, Carpegiani? E mesmo os mais novos, como o Cuca, o Dorival, o Adílson, o Mano e o Gallo, só trouxeram mais do mesmo. Ligações diretas, linhas de quatro, centroavantes-postes, trio de volantes... Não apareceu ninguém que chegasse aos pés de um Guardiola, de um Loco Bielsa, de um Sampaoli, esses sim visionários da bola! Que ousam sem medo de perder o pescoço. Precisamos enlouquecer um pouco, fazer surgir um novo Cilinho, um novo Telê. Abram os hospícios!

©1

©1 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Patrocinador
Olímpico Mundial
Panasonic

panasonic.com.br

Já parou para pensar que assistir TV é também compartilhar emoção?

TC-L55WT50B

Nova linha de TVs com Smart VIERA 2012.
Imagens incríveis em Full HD
e totalmente interativas:
- VIERA Remote: passe vídeos e fotos diretamente do seu smartphone para a TV.
- Web Browser: acesso livre à internet.
- Painel IPS LED: economize até 25% de energia.*

[re]una a família novamente.

G2 brasil

Smartphone não está incluso no produto. Aplicativo VIERA Remote compatível com aparelhos Android e Apple. Necessária conexão Wi-Fi. Para o sistema iOS é possível somente a transferência de vídeos/filmes gravados pelo iPhone e iPad. Envio de arquivos de música para TV possível somente pelo sistema Android. *Em comparação com modelos 2011. Variável por modelo.

Acesso completo às redes sociais.

TC-L55WT50B

Panasonic
ideas for life

Gols de letra

TELÊ E A SELEÇÃO DE 82 – DA ARTE À TRAGÉDIA
Marcelo Mora
Publisher Brasil
A reconstrução do caminho do time de Telê Santana, que encantou na Copa da Espanha mesmo sem vencer a competição.
"Telê parecia convicto em defender as tradições do futebol brasileiro. 'Fiz tudo o que foi possível e agora estou sabendo que, se tivesse que recomeçar, faria tudo de novo. Me mantenho fiel ao meu estilo e aos meus princípios'."

COUTINHO, O GÊNIO DA ÁREA
Carlos Fernando Schinner
Realejo Livros
Biografia do atacante santista, maior parceiro que Pelé já teve. O foco são suas atuações nos anos 1960.
"Quando Coutinho chegou à Vila Belmiro, em 1958, foi imediatamente chamado pela imprensa de 'o novo Pelé'. Tão logo a dupla se firmou no ataque, começou a chamar atenção pelo futebol e pela aparência."

PARAZÃO CENTENÁRIO
João Batista Ferreira da Costa
Edição do autor
Registro histórico dos 104 anos de Campeonato Paraense, com as fichas dos jogos de todos os campeões.
"No dia 2 de fevereiro de 1914 foi fundado o Paysandu Sport Club. A estreia aconteceu justamente contra o Remo, em 14 de junho. Mas, naquele ano, o Remo não deu chances ao novo clube e conquistou o bicampeonato."

NUNCA FUI SANTO
Marcos Reis e Mauro Beting (reportagem de Danilo Lavieri, Henrique Cabral e Marcel Alcântara)
Editora Multifoco
O mito palmeirense assina o livro sobre sua carreira, encerrada em janeiro deste ano.
"O pessoal lá de trás é sempre o vilão. Não importa se o ataque não marcou, que o meio-campo não pegou. Precisamos defender a nossa meta e nos defender fora de campo também."

©1

O Maracanã no Brasileiro de 1992: ainda gigante

Gigantes encolhidos

A COPA 2014 VAI MUDAR A LISTA DE NOSSOS MAIORES ESTÁDIOS. MESMO COM METADE DA CAPACIDADE, O MARACANÃ PERMANECE A ARENA MAIS GRANDIOSA

POR ANTONIO ALVES

NA PLACAR, EM 1992	NA COPA, EM 2014
1 **MARACANÃ** (RIO DE JANEIRO) 151000	1 **MARACANÃ** (RIO DE JANEIRO) 78639
2 **MINEIRÃO** (BELO HORIZONTE) 130000	2 **MANÉ GARRINCHA** (BRASÍLIA) 71400
MORUMBI (SÃO PAULO) 130000	3 **MORUMBI** (SÃO PAULO) 67428
4 **CASTELÃO** (SÃO LUÍS) 95000	4 **CASTELÃO** (FORTALEZA) 67037
5 **BEIRA-RIO** (PORTO ALEGRE) 90000	5 **ITAQUERÃO** (SÃO PAULO) 65807 (20 000 TEMPORÁRIOS)
6 **OLÍMPICO** (PORTO ALEGRE) 85000	6 **MINEIRÃO** (BELO HORIZONTE) 64500
7 **FONTE NOVA** (SALVADOR) 80000	7 **ARENA DO GRÊMIO** (PORTO ALEGRE) 60540
8 **SERRA DOURADA** (GOIÂNIA) 76000	8 **ARRUDA** (RECIFE) 60044
9 **ARRUDA** (RECIFE) 75000	9 **FONTE NOVA** (SALVADOR) 56500
10 **MANGUEIRÃO** (BELÉM) 65000	10 **PARQUE DO SABIÁ** (UBERLÂNDIA) 56450

©1 FOTO PAULO MARCOS

Me chama que eu vou

QUEM SÃO OS TÉCNICOS EM ATIVIDADE QUE MAIS TREINARAM OS 12 MAIORES CLUBES DO PAÍS? NESSE QUESITO, NINGUÉM BATE CELSO ROTH

POR BRUNO FORMIGA

9 CLUBES

CELSO ROTH
Atlético-MG, Botafogo, Cruzeiro, Flamengo, Grêmio, Inter, Palmeiras, Santos e Vasco

8 CLUBES

ANTONIO LOPES
Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Fluminense, Grêmio, Inter, Santos e Vasco

CUCA
Atlético-MG, Botafogo, Cruzeiro, Flamengo, Fluminense, Grêmio, Santos e São Paulo

OSWALDO DE OLIVEIRA
Botafogo, Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Fluminense, Santos, São Paulo e Vasco

EMERSON LEÃO
Atlético-MG, Corinthians, Cruzeiro, Grêmio, Inter, Palmeiras, Santos e São Paulo

7 CLUBES

JOEL SANTANA
Botafogo, Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Fluminense, Inter e Vasco

NELSINHO BAPTISTA
Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Inter, Palmeiras, Santos e São Paulo

VANDERLEI LUXEMBURGO
Atlético-MG, Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Grêmio, Palmeiras e Santos

PAULO AUTUORI
Botafogo, Cruzeiro, Flamengo, Grêmio, Inter, Santos e São Paulo

6 CLUBES

ABEL BRAGA
Atlético-MG, Botafogo, Flamengo, Fluminense, Inter e Vasco

LEVIR CULPI
Atlético-MG, Botafogo, Cruzeiro, Inter, Palmeiras e São Paulo

P.C. CARPEGIANI
Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Inter, Palmeiras e São Paulo

P.C. GUSMÃO
Botafogo, Cruzeiro, Flamengo, Fluminense, Palmeiras e Vasco

5 CLUBES

ADILSON BATISTA
Corinthians, Cruzeiro, Grêmio, Santos e São Paulo

DORIVAL JUNIOR
Atlético-MG, Cruzeiro, Inter, Santos e Vasco

GENINHO
Atlético-MG, Botafogo, Corinthians, Santos e Vasco

MURICY RAMALHO
Fluminense, Inter, Palmeiras, Santos e São Paulo

TITE
Atlético-MG, Corinthians, Grêmio, Inter e Palmeiras

Ficha corrida

O MARATONISTA
Cuca atuou em oito clubes em oito anos. E ainda dirigiu o Coritiba e o São Caetano nesse intervalo.

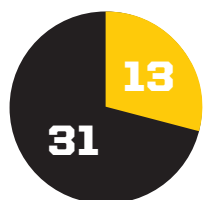
O ANTICARIOCA
Leão trabalhou em todos os times de São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas. Mas nunca trabalhou no Rio.

OS INTRUSOS
Entre os 21 mais procurados, só Felipão e Ney Franco têm ficha pequena – dirigiram apenas três clubes.

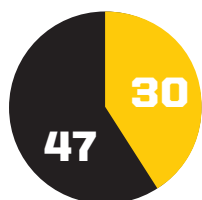
FONTE: TATICS CONSULTORIA

Neymardependência

ANCORADO NO CRAQUE MOICANO, O SANTOS CONQUISTOU CINCO TÍTULOS EM DOIS ANOS. COM ELE NAS OLIMPÍADAS, O PEIXE SEGURA A ONDA?

POR KLAUS RICHMOND

JOGOS

APROVEITAMENTO

GOLS PRÓ
Neymar fez 30 gols e deu 13 assistências

GOLS CONTRA

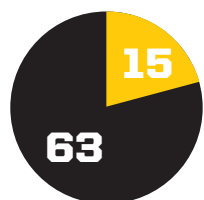
JOGOS

APROVEITAMENTO

GOLS PRÓ
Neymar fez 24 gols e deu 9 assistências

GOLS CONTRA

2010

JOGOS

APROVEITAMENTO

GOLS PRÓ
Neymar fez 43 gols e 20 assistências

GOLS CONTRA

80

23

Veredicto PLACAR

APROVEITAMENTO
É incrível, mas em 2011, ano da conquista da Libertadores, o Santos conseguiu mais pontos sem Neymar que com o garoto. Mas isso aconteceu só naquele ano. A resposta está no bom desempenho no Paulista, quando o craque estava com a seleção sub-20.

GOLS
É até covardia comparar. Sem Neymar, o número de gols santista cai até 75%, como aconteceu em 2010. Foi naquele ano que o Santos chegou à incrível marca de 180 gols no ano. O saldo com Neymar foi de até 64 gols. Sem Neymar, em 2012, esse saldo caiu para quatro.

TÍTULOS
Neymar conduziu o Santos a todos os títulos importantes dos últimos dois anos. Foram cinco: Libertadores, Copa do Brasil e três Paulistas. Sem? Bem, melhor falar de outra coisa.

©1 FOTO RAFAEL RIBEIRO / CBF

Tá na súmula!

PREFEITO QUE INVADE CAMPO, JOGO PARALISADO POR FALTA DE AMBULÂNCIA, ATAQUE DE ABELHAS... AS SÚMULAS DOS ÁRBITROS SÃO UM VERDADEIRO ANEDOTÁRIO DO FUTEBOL BRASILEIRO ***POR PEDRO PROENÇA***

©1

ATAQUE AÉREO

O duelo entre Itapirense e Inter de Bebedouro, pela A-3 do Paulista, teve um incidente antes de a bola rolar. "Abelhas invadiram o campo, cabines de som e rádio e parte da arquibancada, atacando pessoas que estavam no estádio."

PREFEITO MAL-EDUCADO

Invasão de campo nos 5 x 0 do Cruzeiro sobre a Caldense, no Mineiro deste ano, em Poços de Caldas. "O prefeito da cidade, Paulo César Silva, veio em minha direção, dizendo: 'Filho da p..., safado, ladrão'", escreveu o juiz Igor Benevenuto.

GANDULA ZAGUEIRO

O gandula Vanderson impediu que o Sergipe fizesse 2 x 0 no Guarany, aos 48min do 2º tempo, pelo Estadual deste ano. Relata o juiz Rogério de Lima Rocha: "Um dos gandulas entrou no campo de jogo e chutou a bola, impedindo o gol".

OUVIDO APURADO

Para o árbitro de Novo Hamburgo x Caxias, Jean Pierre Gonçalves Lima, o atacante Vanderlei, do Caxias, foi xingado de macaco. Vanderlei não ouviu. Ele só avisou ao juiz que foi mordido pelo pastor alemão que acompanhava um policial.

MALDITOS AMERICANOS

Arraial do Cabo x Leme, pela Terceirona carioca, não pôde acontecer. Havia motivo. "Acontecia no mesmo local um jogo de futebol americano", disse o juiz Nilsen da Silva Paulo. Com o campo ocupado, os boleiros foram dispensados.

OSSO DURO

Coube ao juiz Edson Galvão da Silva relatar um objeto estranho no jogo Guarani de Juazeiro x Horizonte, pelo Cearense deste ano: "Foi arremessado um osso de galinha". Edson anexou o resto mortal da ave ao documento.

©2

Roger: de lateral a professor gremista

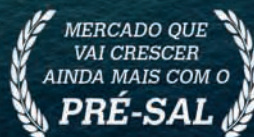
Roger tem um sonho

Ele é um velho conhecido dos gremistas. Roger chegou ao Grêmio aos 16 anos e só saiu aos 28. Encerrou a carreira no Fluminense, em 2008. Desde janeiro do ano passado, faz um "estágio" de luxo no Grêmio, como auxiliar técnico. Até agora Roger pôde comandar o time em duas partidas — justamente em Grenais. Venceu os dois. "Meu estilo é o da escola gaúcha de futebol. Marcar forte sempre e agredir o adversário no momento certo." Nos bastidores, o ex-zagueiro costuma dizer, brincando, que gostaria de ser o primeiro técnico negro da seleção (na verdade, seria o segundo, já que Gentil Cardoso treinou o Brasil em 1959). Mas que não tem pressa. "O Grêmio tem um projeto para mim." ***Felipe Zylbersztajn***

©1 ILUSTRAÇÃO STEFAN ©2 FOTO LUCAS UEBEL / GRÊMIO FBPA

Algum problema?

Já para o chuveiro!

CARVALHOSA, O JUIZ

ANA PAULA, A AMANTE

Adoráveis safados

NEYMAR, RINCÓN, DENTINHO, RIVELLINO E A BANDEIRINHA ANA PAULA OLIVEIRA ESTÃO NA SÉRIE *FDP*, QUE ESTREIA NESTE MÊS NA TV PAGA. MAS AS ESTRELAS DA PRODUÇÃO NÃO SÃO ELES: SÃO OS ÁRBITROS, ESSES ANTI-HERÓIS DO MUNDO DA BOLA

Coadjuvantes no futebol, os árbitros serão o foco principal da série de TV *FDP*, produzida pela Prodigo e que estreia em 26 de agosto na HBO. O mundo dos juízes é o pano de fundo dos 13 episódios, com cenas capturadas nos últimos quatro anos. "O cabelo do Neymar até cresceu", diz Giuliano Cedroni, um dos roteiristas da série, ao lado de José Roberto Torero e Marcus Pimenta.

Eu os declaro marido e mulher. Pode beijar a noiva!

RIVELLINO, O PADRE

DENTINHO, O REPÓRTER

CAMAROTE PLACAR APRESENTA

PARTIDA HISTÓRICA PARA O FUTEBOL BRASILEIRO

FESTA DAS TORCIDAS NO ENGENHÃO

No centenário do clássico, as torcidas de Fluminense e Flamengo deram um show à parte. Sorte de quem acompanhou tudo do Camarote.

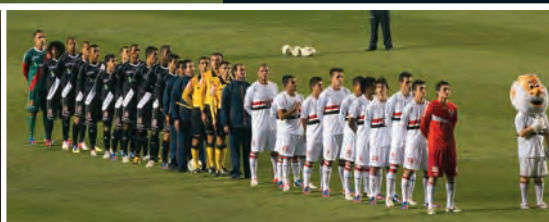
Após homenagens e solenidades, a partida entre Flamengo e Fluminense marcou o centenário do clássico

Produzido pela área de Soluções de Conteúdo da Abril Mídia Fotos: Anderson Oliveira

Os torcedores que foram ao Camarote PLACAR de SP e do RJ nos últimos jogos viveram fortes emoções. No Rio de Janeiro um jogo histórico e em São Paulo resultado importante na briga pela ponta da tabela.

No Engenhão, Flamengo e Fluminense se enfrentaram em um jogo histórico e de muita festa. A partida marcou a comemoração do centenário do clássico e contou com boa presença da torcida. O Fluminense vinha de três vitórias seguidas no Campeonato Brasileiro e brigava para chegar à ponta da tabela. Já o Flamengo jogava para se reabilitar e espantar a má fase. Logo no início da partida, o time das Laranjeiras abriu o placar e conseguiu segurar o resultado até o fim, garantindo a vitória no clássico histórico.

Já no Morumbi, mesmo debaixo de muito frio os paulistanos foram prestigiar o Camarote PLACAR. Porém, os torcedores do tricolor não ficaram felizes com o resultado. O time do novato Ney Franco jogou mal e cedeu a vitória para o visitante Vasco por 1 x 0, num jogo de baixa qualidade técnica. O time carioca, liderado por Juninho Pernambucano, saiu do Morumbi com a segunda posição na tabela, enquanto o São Paulo caiu para a sétima.

Apesar dos jogos mornos, os torcedores cariocas e paulistas puderam aproveitar todo o conforto e comodidade dos Camarotes PLACAR de São Paulo, no Morumbi, e do Rio de Janeiro, no Engenhão, para assistir aos jogos e torcer por seus times com muita emoção.

Em São Paulo, o time paulistano recebeu o Vasco e não se deu bem. Mas nem o tempo frio e o gelado Estádio do Morumbi impediram os torcedores de curtirem o Camarote PLACAR.

Paulinho McLaren

O EX-ATACANTE VELOCISTA RECORDA OS BONS TEMPOS DE SANTOS E CRUZEIRO, MAS NÃO ABRE MÃO DE GÊNIOS DO PASSADO EM SUA PRANCHETA

O Kléber [Gladiador] me deve royalties. No Cruzeiro, quando eu imitei uma galinha contra o Galo, fiquei 15 dias sem sair na rua.

ESQUEMA 4-4-2

GOLEIRO

TAFFAREL *"Tinha todas as valências de um líder. Após o tetra, ele ganhou mais influência sobre os jogadores."*

LATERAIS

LEANDRO *"Só fui conhecê-lo na entrega da Bola de Prata, em 2007. Era um atleta superdotado, completo."*

BRANCO *"Fazia os outros jogarem, batia faltas como ninguém. Mas hoje, pesadão, tem de ficar ao meu lado fora do campo, cornetando."*

ZAGUEIROS

OSCAR *"Imponente, fez história na Ponte Preta e no São Paulo."*

LUISINHO *"Defensor muito técnico. Forma a dupla perfeita com Oscar."*

MEIAS

CLODOALDO *"Tenho todos os jogos da seleção de 70 gravados. Agora, como treinador, mostro aos meus atletas o quanto jogava o Clodoaldo."*

FALCÃO *"Não fazia uma partida abaixo de nota 8. Lançou o conceito de excelência no futebol."*

PELÉ *"Joguei por 21 anos, e a coisa mais difícil era fazer o simples. Pelé simplificava tudo. Se o jogo estivesse azedo, ele pegava a bola e adoçava."*

ZICO *"No Japão, a figura dele é algo supremo. Revolucionou o futebol de um país. Isso é para poucos."*

ATACANTES

JAIRZINHO *"Único atacante de ofício na seleção de 70, sua capacidade física era absurda."*

ROMÁRIO *"O Baixinho é o cara que decidia. Tinha o feeling do gol."*

TÉCNICO

LUIZ FELIPE SCOLARI *"Bonachão legítimo, fala a língua do jogador, sabe como fechar um grupo. É o nome para a seleção na Copa 2014."*

You Tube
www.kildare.com.br
www.facebook.com/kildarecalcados
www.twitter.com/_kildare
Um encontro com o que é mais importante para você.
Dia dos Pais Kildare.
KILDARE®
Invente seu caminho.

AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS, HILÁRIAS E 99,3% VERDADEIRAS DO NOSSO FUTEBOL

POR MILTON NEVES

A faca de Telê no pescoço

Em 1992, na sala da assessoria de imprensa do Detran, recebi ligação do saudoso empresário Julinho Bordon, então meu patrocinador pelo Grupo Bordon das transmissões de futsal da TV Jovem Pan e da F-1 pela rádio Jovem Pan. Ele me convidava para seu jantar de aniversário no restaurante Esplanada Grill, nos Jardins, do qual era um dos sócios. Saí do Ibirapuera, apanhei o locutor e amigão Antonio Freitas na Paulista e fomos lá para o evento na rua Haddock Lobo. Restaurante lotado, a festa comia solta e nós dois fomos acomodados na mesa principal ao lado do aniversariante, de Osmar Santos, Fernando Casal de Rey, o então presidente do São Paulo, José Eduardo Mesquita Pimenta, o diretor Kalef João Francisco Neto, Carlos Alberto Torres e Telê Santana. Telê estava de olhos vermelhos depois de umas caipirinhas, soube mais tarde. Mal me sentei à mesa, bem defronte ao Telê, e imediatamente o saudoso treinador se levantou, dobrou o corpo, debruçou na mesa e com uma faca na mão direita perto de meu rosto passou a gritar: “Fala agora que eu coloco o Elivélton na reserva só porque ele é titular na seleção e que estou provocando o Parreira por ciúmes! Falar lá na rádio é fácil, quero ver é falar aqui”. E “zunia” e “chuchava” no ar a faca texana de ponta reta e não pontuda entre meu peito e rosto. E eu me afastando. Foram os 10 ou 15 segundos mais longos de minha vida, mas deu tempo para o ágil e assustado Casal de Rey puxar Telê pela cintura e “me salvar”. Deixei a mesa com Antonio Freitas e fomos para o reservado, nos fundos do restaurante. Foi quando chegou o agitado Julinho Bordon: “Pô, Milton, você quer acabar com minha festa?” “Eu não, o Telê sim é que quis acabar com minha vida.”

PÊNALTI!

Contou-me Raul Guilherme Plassmann em Curitiba, durante festa da Record em 2003, que o jogo mais inesquecível de sua vida foi em dezembro de 1969. O timaço do Cruzeiro estava empatando com o Palmeiras do menino César Augusto da Silva Lemos, sob muita chuva no Mineirão, pelo Robertão. Jogo duro, pequena área enlameada. E César passou por Piazza e Fontana, livrou-se de Lauro, driblou Raul que, no chão, agarrou o atacante pelas pernas. Pênalti! Raul apanhou a bola, fez menção de entregá-la a Armando Marques, mas... surpresa! Armandinho gritou: “Não foi nada!” O jogo terminou empatado em 1 x 1. Dudu e César queriam “matar” o árbitro. Raul não entendeu nada. Vinte e cinco anos depois, entra em um avião da ponte aérea Rio-São Paulo, acomoda sua maleta no bagageiro e quem está na poltrona do meio de sua fileira? Armando Marques! Ao que Raul quis saber o porquê de aquele tal pênalti escandaloso não ter sido marcado. Armando justificou: “Raul, tolinho, com aquela chuva, você de camisa e cabelos molhados, com a silhueta do físico à mostra parecendo um Deus grego e eu ia marcar um pênalti naquele cabeludo horroroso do César? Não foi pênalti e pronto!”

SÉRGIO XAVIER FILHO

Gênios da simplicidade

Os principais ídolos corintianos da "era moderna" jogaram no meio-campo. Rivellino, Neto, Marcelinho, Sócrates, todos foram grandes, enormes. A torcida até se divide na escolha desses meias para decidir quem é "o melhor" no Corinthians de todos os tempos. Rivellino talvez tenha sido o mais habilidoso, Neto, o mais eficiente, Sócrates, o mais estilista, Marcelinho, o maior campeão. O Corinthians atual conquistou o maior título de sua história, a Libertadores da América. E não há um único craque do quilate de um Rivellino ou de um Sócrates. O time atual corintiano até contou com bons jogadores, mas faltava o ídolo.

Porém, há um meia admirável nessa campanha toda da Libertadores. Danilo foi precioso nos jogos que realmente importaram. É o falso lento, o meia que não erra passes, o cara que faz os gols decisivos. Joga e resolve. Talvez seja um dos meias mais fundamentais da história corintiana, o tempo dirá. Mas, aconteça o que acontecer, jamais terá o status dos grandes ídolos do Corinthians.

Enquanto Danilo vencia um campeonato, Tcheco perdia outro. O veterano meia do Coritiba chegou perto de levantar o caneco da Copa do Brasil. Não levou e decidiu pendurar as chuteiras para virar dirigente do Coxa. Tcheco é outro que nunca foi um grande ídolo nos clubes em que passou. Não há registros de gritinhos quando Tcheco saía do vestiário nem de torcidas organizadas suspirando por ele. Só que o meia deixará saudades, sobretudo no Paraná Clube, Grêmio e Coxa. Organizador de time, Tcheco sempre ofereceu um passe e uma bola parada qualificados. Mais do que isso, chegou aos 36 anos jogando como um exemplo de dedicação e de trabalho sério.

Um outro meia foi ainda mais longe com um futebol tão direto quanto eficiente. Lembram de Valdo? Foi até os 40 anos desfilando seu futebol pá-pum pelos gramados do Brasil, da França, de Portugal. Pergunte a qualquer ex-companheiro o que acha do futebol de Valdo e a resposta será parecida: gênio. Com pulmões gigantes, Valdo correu o campo todo até virar um quarentão. Sabia chutar, marcar, só que seu melhor era pensar. Escolher a jogada certa em cada lance.

Tcheco, assim como Danilo e Valdo, faz parte de uma classe de jogadores que são admirados pelas torcidas, não venerados. O torcedor que conhece futebol sabe que ele resolve, mas é difícil convencer o filho de que aquele sujeito discreto e com cabelos normais é o cara. O mundo do futebol está treinado para idolatrar a extravagência, os maneirismos, as firulas. É possível que Danilo, Valdo e Tcheco nem saibam fazer embaixadinhas. Passar o pé em cima da bola? Para quê? Discretos, eles nunca terão estátuas ou bonequinhos vendidos nas lojas dos clubes. Não faz mal. O futebol será sempre agradecido a essas figuras que fizeram e fazem a bola rolar mais fácil.

De um lado, Danilo, imprescindível na conquista da inédita e histórica Libertadores corintiana. Do outro, Tcheco, símbolo de garra e futebol objetivo. Dois craques sem mídia, sem marketing e sem idolatria. Mas com talento de sobra para o que realmente interessa: jogar bola

Descubra uma nova maneira de ler

No iba.com.br você encontra a maior variedade de livros, jornais e revistas digitais do Brasil. Agora você pode comprar milhares de títulos sem sair de casa e apreciá-los a qualquer hora, em qualquer lugar. Teste o iba gratuitamente e veja como é fácil!

*Oferta válida até 30/09/2012. Todos os conteúdos são em formato digital. Confira as revistas participantes.

Infografia: Luiz Iria, Marcelo Garcia e Adriano Kono.

SUPER

COROAS

ZÉ ROBERTO, JUNINHO PERNAMBUCANO E MARCOS ASSUNÇÃO IGNORARAM A BARREIRA DOS 35 ANOS ASSUMINDO PAPEL DE PROTAGONISTAS NO FUTEBOL BRASILEIRO. E SE APOIAM NA CIÊNCIA PARA JOGAR POR MUITO MAIS TEMPO

POR ***BREILLER PIRES***
DESIGN ***L.E. RATTO***

“Não sei o que ele anda comendo ou bebendo, mas vou pedir um pouco para mim”, disse Wayne Rooney, ainda em 2011, encabulado com a longevidade do companheiro Ryan Giggs, hoje com 38 anos, 23 deles dedicados ao Manchester United. No fundo, há algo mais impressionante que a idade da lenda de Old Trafford. Tal qual Benjamin Button, personagem do conto de Scott Fitzgerald que nasce velho e rejuvenesce ao longo do tempo, Giggs encabeça uma leva de craques que se tornam melhores e mais importantes para seus clubes com o passar dos anos.

Aos poucos, esses bons velhinhos vêm dominando o futebol brasileiro. Antes restritos a casos isolados, a exemplo de Júnior, lateral que virou meia cerebral em seu fim de carreira no Flamengo, os balzaquianos se espalham por times da elite do país com status de insubstituíveis. O fenômeno comum aos goleiros, como Manga, que só parou aos 45, e Rogério Ceni, 39, perdurando à frente da meta do São Paulo, estendeu-se aos jogadores de linha. Sem contar Loco Abreu, 35, do Figueirense, e o holandês Clarence Seedorf, 36, contratado pelo Botafogo no início de julho, a série A do Campeonato Brasileiro abriga um trio de estrelas que ultrapassaram a marca dos 35 anos, mas não perderam o pique.

Juninho Pernambucano, Marcos Assunção e Zé Roberto puxam o pelotão de veteranos alto padrão, que em breve ainda poderá contar com Deco, 34, de contrato renovado com o Fluminense até o fim de 2013, e o uruguaio recém-chegado ao Internacional, Diego Forlán, 33, que projeta seguir atuando até os 40 anos. Líder da Bola de Ouro de PLACAR *(ver pág. 92)*, Juninho, 37, é mais referência do que nunca no meio-campo cruz-maltino. Está para o Vasco como Marcos As-

“MEU OBJETIVO ERA PARAR NO FIM DESTE ANO. MAS AGORA EU QUERO JOGAR A LIBERTADORES NO ANO QUE VEM. AINDA ME SINTO IMPORTANTE.

***Marcos Assunção,** campeão da Copa do Brasil, refez planos sobre aposentadoria*

40 FALTAS chega a bater **Marcos Assunção** após os treinos no Palmeiras. Na véspera dos jogos, dispara aproximadamente 20 cobranças

©1

sunção para o Palmeiras. Ambos impecáveis na bola parada, decisivos.

No último 11 de julho, 14 dias antes de completar 36 anos, o volante e capitão palmeirense ergueu a taça de campeão da Copa do Brasil, em que anotou dois gols de falta e contribuiu com três assistências precisas nos jogos finais contra o Coritiba. “É o maior título da minha carreira. Eu joguei praticamente todos os jogos. Ainda me sinto importante”, diz Assunção, dois anos mais novo que o meia Zé Roberto, 38, que saiu do Catar para ser o maestro do Grêmio. “Eu vim para jogar a Libertadores em 2012, na nova arena do clube. Tenho muitos objetivos. Nem penso em parar”, afirma, taxativo. A velha guarda da bola está na moda.

COROAS NO COMANDO

A cotação de jogadores experientes cresce no período em que talentos promissores demoram a amadurecer. Com raras exceções, como Neymar, Leandro Damião e Lucas, atletas jovens têm ocupado o posto de figurante nos clubes brasileiros. Outro fator que acentua a importância dos mais velhos é a escassez de armadores clássicos. Rodados, até mesmo aqueles que não são meias de origem, como Marcos Assunção, se adaptam bem a funções de criatividade. Boa parte dos craques longevos tem característica técnica comum: são jogadores solidários, preferem a troca de passes ao individualismo, mas nem por isso correm menos. “Eu dava só dois toques na bola. Assim, o adversário era quem corria”, diz o ex-meia Valdo, que jogou até os 40.

No caso de Juninho Pernambucano, as pernas resistiram ao galope da idade. Nesta temporada, o meia tem percorrido, em média, 8,9 km por jogo. Número equivalente ao de jogadores dez anos mais novos do elenco vascaíno. “Eu continuo correndo como sempre corri. Aliás, acho que corro mais do que corria antes”, afirma Juninho. Na decisão da Taça Guanabara, diante do Fluminense, em fevereiro, o meia foi o segundo jogador que mais correu na partida (9,103 km). “Recordista da prova”, o tricolor Deco, que faz 35 anos no fim de agosto, registrou marca de 9,114 km.

Para manter o ritmo, Juninho reduziu a intensidade no treino de faltas, sua especialidade, para evitar o desgaste da musculatura. “A técnica você não perde, mas a potência diminui. Foi uma opção que eu fiz para que meu rendimento fosse bom no geral, não só nas faltas”, conta. Já Assunção, outro perito da bola parada, diz manter a mesma média de cobranças do início da carreira. No Palmeiras, ele bate de 30 a 40 faltas durante meia hora após os treinos. Na véspera de jogos, executa cerca de 20 cobranças. O esforço é compensado com a experiência em campo. “Só vou ao ataque quando sei que é jogada de gol, que vamos finalizar e terei tempo de me recompor. Ir por ir, eu já não vou mais”, afirma.

Apesar dos expoentes acima dos 35 anos, o Brasileirão, de acordo com estudo anual do Observatório Internacional do Futebol (PFPO), é apenas a 16ª liga de primeira divisão no ranking de idade. No ano passado, a média da competição foi de 25,81 anos, inferior à dos campeonatos Italiano (27,54), Inglês (26,75) e Espanhol (26,51). O Brasileiro ficou abaixo da média geral de 25,82 anos. Este ano, as contratações de Zé Roberto, Seedorf e Forlán ajudaram a elevar esse número para 26,48.

Por outro lado, a série A nacional é a que mais repatria atletas e in- ➲

CONSELHO DE NOTÁVEIS VALDO

POSIÇÃO MEIA

JOGOU ATÉ 40 ANOS

QUANDO PAROU 2004

ÚLTIMO CLUBE BOTAFOGO

“Não sei por que eu parei. Poderia ter jogado mais um aninho. Não bebo nem fumo. Futebol para mim sempre veio em primeiro lugar. Posso contar nos dedos as horas de sono que perdi. Cada vez que um jogador vai para a noite, deixa um pedacinho de seu físico no pagode, na balada. Eu me sinto lisonjeado por ter sido pioneiro, juntamente com o Mauro Galvão, e aberto mercado para os mais velhos. Mas ainda há muito preconceito. Os jornais mencionam a idade do Seedorf, mas não fazem o mesmo com o Neymar.”

VELHOS EM ALTA, MÉDIA BAIXA

26,48 ANOS
é a média de idade dos jogadores que disputam o Brasileirão em 2012. Apesar da dependência dos coroas, o número ainda é inferior ao de ligas tradicionais da Europa:

27,54 CAMPEONATO ITALIANO

26,75 CAMPEONATO INGLÊS

26,51 CAMPEONATO ESPANHOL

28,53 ANOS
é a média de idade dos 26 jogadores contratados do exterior por clubes brasileiros na última janela de transferências. Onze deles, como o zagueiro Juan e o volante Paulo Assunção, têm mais de 30 anos.

40 ANOS
é a idade de Ramon Menezes, jogador de linha mais velho entre os clubes das séries A e B do Brasileiro e nome principal do Joinville na Terceirona do ano passado.

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO

“O JOGADOR PASSA QUASE DOIS TERÇOS DO ANO LONGE DE CASA. SÃO COBRANÇAS E OBRIGAÇÕES QUE O ESGOTAM, FADIGA MENTAL.

***André Pedrinelli,** do Centro de Excelência Médica da Fifa, sobre a influência do fator psicológico no fim de carreira, que muitas vezes supera a condição física do atleta*

corpora veteranos de outros países. Em 2010, 135 jogadores voltaram ao país. A média de idade dos gringos contratados foi de 29 anos, superando a faixa etária dos estrangeiros que desembarcaram na Itália: 23,56 anos na primeira divisão e 22,8 na segunda. Na esteira do bom momento econômico do Brasil e da crise europeia, os clubes ganharam munição no exterior para buscar jogadores tarimbados, porém com lenha para queimar. “O real ainda está forte”, diz Carlos Alberto Safatle, professor de economia da PUC-SP. “Nossos times agora tiram medalhões de potências da Europa, algo impensável cinco anos atrás.”

PATRIMÔNIO PRESERVADO

A extensão da carreira à beira dos 40 anos quase sempre depende de um histórico livre de contusões. É o caso de Zé Roberto, ficha limpa no departamento médico. “Nunca tive nem lesão muscular”, conta o meia gremista. Para o fisiologista Turíbio Leite de Barros, uma lesão grave, ou mesmo a ocorrência contínua de pequenas contusões, abrevia o período produtivo do atleta. “Com a evolução da medicina, é raro um jogador não se recuperar de lesão, por mais grave que seja. Mas quem se machuca muito acaba parando cedo.”

Um dos fatores que contribuem para blindar os craques de contusões é o cerco à violência em campo. Desde a segunda metade da década de 90, a Fifa vem adotando medidas para coibir jogadas que coloquem em risco a integridade física dos atletas. Em 1998, a entidade determinou punição com cartão vermelho para os carrinhos por trás. “Hoje, os juízes protegem mais o jogador”, diz o ex-meia Toninho Cerezo. “Na minha época, o jogo corria solto. Pela Sampdoria, tomei um carrinho que me deixou com um problema crônico no joelho. E o árbitro nem falta marcou.”

Embora a intensidade e o grau de exigência das partidas tenham aumentado, os cuidados com alimentação e o preparo físico dos jogadores evoluíram. “Eu era viciado em refrigerante, mas não tomo há dez anos. Por orientação da nutricionista do Vasco, tenho consumido cada vez menos açúcar e gordura”, diz Juninho Pernambucano, que ainda faz massagens e tratamento com medicina ortomolecular – que visa ao equilíbrio químico do organismo – por conta própria, fora do clube.

Veteranos entenderam que esticar a carreira demanda sacrifícios. “Às vezes, eu peço para correr separado do grupo. Já cheguei a treinar físico num domingo, sozinho no CT”, conta Marcos Assunção. Além disso, a safra bem-sucedida de jogadores inoxidáveis resulta da modernização dos clubes, como explica o ortopedista André Pedrinelli. “Os atletas treinam cada vez mais cedo, com alta tecnologia à disposição. O treino físico melhorou, assim como outros aspectos indiretos ao futebol, como a nutrição. Isso é fundamental para a longevidade.”

70 KG é quanto pesa **Zé Roberto**, 2 kg a mais em relação ao que pesava em seu início de carreira na Portuguesa, em 1994. Tem 6% de percentual de gordura, abaixo da média de jogadores de futebol, que gira em torno de 10%

©1

©1 FOTO EDISON VARA ©2 FOTO FOTONAUTA

©2

FÔLEGO DE JUVENIL
Após dez anos no Milan, Seedorf, 36, é o atleta mais bem condicionado do Botafogo

VELHO É QUEM ME DIZ

No Brasil, o obstáculo para jogadores transporem a barreira dos 40 anos é justamente o estigma de "estar velho". O esforço para manter a forma física e o fato de ter de provar que potencial independe da idade inflamam a pressão psicológica, que pode levar à aposentadoria precoce. Quando voltou ao Vasco em 2011, após dez anos no exterior, Juninho acertou salário de 600 reais por mês, além de premiações por títulos, para espantar críticas ao clube e a seu desempenho. No início deste ano, renovou contrato mantendo o salário mínimo, mas, com a boa campanha do time na última temporada, fechou remuneração de 50 000 reais por partida.

Jogador de linha mais velho entre clubes das séries A e B do Brasileiro, Ramon Menezes, 40, ex-companheiro de Juninho no Vasco, também mexeu no bolso diante da sequência de lesões que vem sofrendo no Joinville. O meia abriu mão de 60 000 reais mensais para ganhar cerca de dez vezes menos. Situação semelhante viveu Marcos Assunção ao retornar ao futebol brasileiro, aos 32 anos. Foi rejeitado por grandes clubes, como Grêmio, Santos, São Paulo, Corinthians e o próprio Palmeiras. Acabou indo parar no Barueri, onde jogou a troco do aluguel de um apartamento na cidade. "Dirigentes e treinadores não deveriam avaliar idade, mas sim a performance. Quando voltei, em 2009, ninguém me queria, falaram que eu estava velho. Mas eu sabia que poderia jogar, que meu corpo aguentaria", diz o volante.

Em sua apresentação no Grêmio, Zé Roberto tirou a camisa tricolor para exibir o abdome trincado, em forma, como resposta ao "trio geriátrico", rótulo cunhado pelos gremistas em referência a ele, ao lateral-esquerdo Fábio Aurélio, 32, e ao volante Gilberto Silva, 35, brasileiro que mais correu na última Copa do Mundo. "No Santos, em 2006, as pessoas já me achavam ultrapassado. O preconceito com jogador mais velho no Brasil é enorme. Juninho, Assunção e eu estamos aí para quebrar o tabu", afirma o meia, saudoso da cultura europeia de valorização da experiência, após 14 anos de estrada no futebol alemão. ➔

CONSELHO DE NOTÁVEIS
TONINHO CEREZO

POSIÇÃO
MEIA/VOLANTE

JOGOU ATÉ
41 ANOS

QUANDO PAROU
1997

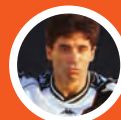
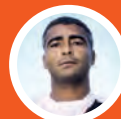
ÚLTIMO CLUBE
ATLÉTICO-MG

"Eu sempre fui um cara quietão, apreciador de Mate Couro [refrigerante mineiro]. Nunca extrapolava. O máximo que fazia nas folgas era a pescaria. Acho até que durei muito. Desde o São Paulo, eu tinha um 'cachorrinho' na panturrilha. Todo ano ele mordia. No fim de carreira, não conseguia uma sequência de jogos por causa das lesões. O joelho sempre inchava. Mas, na base, eu corria no asfalto, pulava arquibancada, fazia 'meio sugado'... Parecia exército. Não era treinamento para atleta."

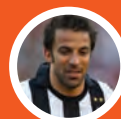
VELHOS RECONHECIDOS

STANLEY MATTHEWS
Jogador que defendeu a seleção inglesa por mais tempo (23 anos), parou aos **50**, no Stoke City

JÚNIOR
Mesmo aos **38**, o "vovô-garoto" foi o maestro do título brasileiro do Flamengo em 1992

TONINHO CEREZO
Em 1993, ganhou a Libertadores e o bicampeonato Mundial com o São Paulo. Tinha **38** anos

MAURO GALVÃO
Aos **36**, no Vasco, conquistou a Libertadores. Antes dos **40**, ainda levou uma Copa do Brasil, pelo Grêmio

ROMÁRIO
Foi artilheiro do Brasileirão aos **39**, em 2005. Dois anos depois, marcou o milésimo gol da carreira

PAOLO MALDINI
Tinha **39** anos quando o Milan faturou seu primeiro título mundial, em 2007, contra o Boca Juniors

INZAGHI
Maior artilheiro da Europa, sagrou-se campeão italiano aos **37** anos pelo Milan, no ano passado

DEL PIERO
Também aos **37**, foi figura de destaque da Juventus no título invicto da série A italiana este ano

JAVIER ZANETTI
Capitão da Inter de Milão, o argentino tinha **36** anos na conquista do Mundial de Clubes em 2010

RYAN GIGGS
Jogador com mais títulos da Premier League (12), é também o mais velho, **38**, a marcar no torneio

ROGER MILLA
Aos **42** anos, o camaronês tornou-se o mais velho a marcar gol em Copas, nos Estados Unidos, em 1994

OS VETERANOS DO FUTURO

CONHEÇA DEZ FATORES QUE PODEM ESPICHAR AINDA MAIS A VIDA ÚTIL DOS BOLEIROS

COMIDA REGRADA

A nutrição esportiva passou a incorporar o organograma dos clubes. Hoje atletas têm alimentação monitorada, inclusive nos períodos de folga e nas férias. Além da manutenção do peso ideal do jogador, o setor dispensa atenção especial aos alimentos que contribuem para a recuperação pós-jogos, com dieta rica em vitaminas, carboidratos, proteínas, ômega 3 e suplementos.

BEBIDA DO BEM

Paralelamente à alimentação balanceada, jogadores seguem rigorosa cartilha de hidratação. O consumo de água, sucos naturais e isotônicos, em diversas doses, é obrigatório na rotina de treinos, já que a perda de líquidos pode chegar a 10 litros por dia. "Nos intervalos de jogos e treinamentos, eu me hidrato demais. Bebo muita água", diz Juninho, abstêmio de cerveja e refrigerante.

CORPO HIGH TECH

A evolução tecnológica nos departamentos médicos aumenta as possibilidades de prevenção de lesões. Nanotecnologia e chipes inteligentes para medir o grau de fadiga de cada jogador, aliados ao cruzamento de dados de diagnósticos convencionais, como o exame de CK – enzima que indica desgaste da musculatura –, já estão sendo testados a fim de criar um grupo de marcadores confiáveis.

REABILITAÇÃO

Avanços da medicina encurtam cada vez mais a recuperação após lesões. Ruptura de tendão patelar, por exemplo, como a que sofreu Ronaldo na Inter de Milão, dispõe de terapias regenerativas, como a infusão de células-tronco – que começou a ser usada no Brasil em 2007 – e plasma enriquecido em plaquetas (aplicado no joelho de Kaká, em 2011) para acelerar o processo pós-cirúrgico.

HORA DE DOSAR

Comissões técnicas entenderam a importância do planejamento de longo prazo e da montagem de um elenco que comporte rodízio entre atletas. Em clubes grandes, jogadores têm planilha individual que monitora o rendimento e o cansaço. O departamento médico interfere mais na escalação do técnico, que, periodicamente, tem de poupar seus atletas para descanso.

FORÇA DA BASE

Com a valorização das categorias de base, jovens talentos recebem desde cedo treinamento com metodologia profissional. É nessa fase que o atleta inicia seu "capital muscular". "A qualidade do treino na base, que melhorou muito nos últimos anos, influi diretamente no poder de resistência do atleta", afirma André Pedrinelli, coordenador do Centro de Excelência Médica da Fifa no Brasil.

CABEÇA BOA

O acompanhamento psicológico ao longo da carreira minimiza o efeito de pressões do futebol, como a cobrança de dirigentes e torcida. Bem orientado, o jogador ganha autonomia para decidir quando se aposentar. "Muitas vezes um atleta para por estresse e falta de motivação, e não por questões físicas", diz a fisiologista do exercício e pesquisadora francesa Véronique Billat.

ANTIBALADA

A maioria dos jogadores que ultrapassa a barreira dos 35 anos tem perfil caseiro, alheio a excessos da vida noturna. Exemplos não faltam, como Juninho Pernambucano, Marcos Assunção e Zé Roberto, que dizem não consumir bebida alcóolica. Rotina disciplinada de sono garante equilíbrio no ciclo de reposição hormonal, além de auxiliar a reabilitação física e mental.

SEM MOLEZA

Mais consciente da importância do corpo para a projeção da carreira, geração de atletas que surgiram na década de 90 mantém dinâmica de cuidados específicos mesmo longe da concentração. "Eu chego 1 hora antes do treino para fazer musculação. Nas férias, fico no máximo uma semana e meia parado. Depois, corro e faço ginástica. Sempre volto abaixo do peso", conta Zé Roberto.

©1

GENÉTICA ARTIFICIAL

Através da manipulação genética, a medicina ultramoderna aponta para revolução na prevenção e no tratamento de lesões. O mapeamento dos genes de um atleta poderá indicar, inclusive, o risco de doenças cardíacas. Por outro lado, a terapia gênica cria possibilidade para recuperação rápida de doenças e lesões, independentemente da idade, ampliando a longevidade dos jogadores.

FONTES: RODRIGO DIAS, PESQUISADOR DA ÁREA DE GENÔMICA FUNCIONAL DO INCOR (HCFMUSP) E ESPECIALISTA EM GENÉTICA E MEDICINA ESPORTIVA, TURÍBIO LEITE DE BARROS, EX-FISIOLOGISTA DO SÃO PAULO, WAGNER CASTROPIL, ESPECIALISTA EM ORTOPEDIA E MEDICINA DO ESPORTE, INSTITUTO VITA E DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA DA UNIFESP

CONSELHO DE NOTÁVEIS
CLÁUDIO ADÃO

POSIÇÃO
ATACANTE

JOGOU ATÉ
41 ANOS

QUANDO PAROU
1996

ÚLTIMO CLUBE
VOLTA REDONDA

"Eu tinha 20 anos quando fraturei o tornozelo. Demorei quase dois anos para voltar a jogar. Não existia musculação, havia poucos recursos. Fiquei com atrofia de 6 centímetros na perna, só podia andar com ela esticada. Se tivesse sofrido a lesão hoje, ficaria no máximo seis meses parado. Mesmo assim, fui longe. Com 36, eu estava no Corinthians, fazendo gols. Nunca me vaiaram. Eu acho que dava para ter jogado até os 48. Hoje em dia, com os recursos da medicina, eu chegaria aos 50, fácil."

FONTES DE JUVENTUDE

O Milan é a referência europeia no culto a jogadores rodados. Em 2011, o elenco do clube registrou a maior média de idade do mundo (30 anos). No fim da temporada, as saídas de Seedorf, Inzaghi, 38, Nesta, 36, e Gattuso, 34, rejuvenesceram o time, que, ainda assim, não abdicou da experiência. Manteve Abbiati, Ambrosini e Yepes. Todos eles já passaram dos 35. A receita para conservar suas relíquias é o Milan Lab. Criado em 2002, o moderno centro de pesquisa científica integra diversas áreas médicas através de tecnologia e inteligência artificial. Desde sua inauguração, o número de lesões na equipe *rossonera* caiu 90%.

Departamentos médicos dos clubes brasileiros também se sofisticaram. Na ponta dos núcleos mais desenvolvidos do país estão o Reffis, construído pelo São Paulo em 2003, e o Centro de Excelência do Coritiba, que funciona há dois anos. "Reunimos profissionais de várias especialidades, como fisioterapia e fisiologia. Avaliamos os jogadores individualmente, respeitando as características de cada um. Para atletas mais velhos, isso é um diferencial", diz Raul Osiecki, fisiologista do Coxa. Segundo Turíbio Leite, um dos mentores do Reffis, os centros de excelência atuam a favor de trintões e quarentões. "Essas estruturas aperfeiçoaram a prevenção de lesões em atletas, que postergam o fim da carreira de forma saudável, com respaldo médico."

A Fifa, por sua vez, deu passos importantes em prol da longevidade. Em 2011, criou o Programa 11+, um protocolo de treinamento de equilíbrio muscular e resistência, que começou a ser adotado por clubes brasileiros em março deste ano. "A série de exercícios reduz em até 50% a ocorrência de lesões", diz Jiri Dvorak, médico-chefe do Centro de Pesquisa Médica da Fifa. Além do programa, a entidade espalhou suas unidades de excelência pelo mundo. A filial do Brasil, sediada no Hospital das Clínicas, da Universidade de São Paulo (USP), é coordenada por André Pedrinelli. "O desafio é encontrar o mar-

VILÃO POR TABELA

"Desumano!", foi como Tcheco, 36, ex-meia do Coritiba que se aposentou este ano, classificou o inchado calendário do futebol nacional, uma ameaça à longevidade dos craques. "O excesso de jogos na tabela põe em xeque o avanço da medicina do esporte. É impossível preservar o jogador", diz Raul Osiecki, fisiologista do Coxa. Clubes brasileiros podem disputar até 80 partidas por ano. Percalço para 11 dos 26 jogadores contratados na última janela de transferências que têm mais de 30 anos. "Não há tempo para fazer uma boa pré-temporada. A saúde do atleta está em risco", diz o técnico Dorival Júnior.

©2
©3
©4
PARQUE DOS DINOSSAUROS
Centros de excelência bancados por clubes como Milan, São Paulo e Coritiba (ao lado) contam com tecnologia de ponta e médicos de várias especialidades para amenizar o peso da idade e manter a conservação de craques rodados

©1 ILUSTRAÇÃO HEITOR HIYDA ©2 FOTO PIER GIAVELLI ©3 FOTO DIVULGAÇÃO ©4 FOTO RODOLFO BUHRER

cador do supertreinamento. Uma análise de rotina que indique com exatidão a sobrecarga do atleta, para que ele treine de acordo com sua real capacidade", diz o ortopedista.

Os clubes já utilizam exames específicos para medir o desgaste físico, que, entretanto, ainda não revelam precisamente quando um jogador está prestes a estourar. Em idade avançada, a alternativa é poupá-lo de longas séries de partidas, como faz o Vasco com Juninho Pernambucano. "Evitamos colocá-lo em uma sequência de jogos com intervalos pequenos e viagens longas", diz o preparador físico do clube, Rodrigo Poletto. "O rodízio de jogadores permite que todos se recuperem fisicamente. Ainda bem que no Brasil isso começa a acontecer e ser aceito, apesar de parte da imprensa e da torcida cobrar 11 titulares a todo instante", afirma o camisa 8 vascaíno. Na Libertadores, ele não viajou para nenhuma partida longe de São Januário, poupado pela comissão técnica. Já no Brasileiro, jogou oito das dez primeiras partidas do Vasco, metade delas fora de casa.

CRAQUE LONGA VIDA

Como conservar um Neymar por décadas a fio, sem que o corpo deixe o talento na mão? A ciência se debruça para encontrar a resposta e ampliar a data de validade dos boleiros. Ainda não regulamentada no Brasil, a medicina antienvelhecimento, que envolve reposição hormonal por meio de suplementos e hormônios liberados pela Agência Mundial Antidoping, vem sendo estudada por alguns clubes como alternativa aos métodos convencionais. Mas são as pesquisas em genética que podem revolucionar o conceito de durabilidade no futebol nos próximos anos.

No Laboratório de Genética e Cardiologia Molecular do InCor, em São Paulo, o mais avançado do país em pesquisas de mapeamento genético, especialistas em medicina esportiva já identificaram 350 dos cerca de 25 000 genes do genoma humano

©1

Idoso? Nonagenário, Tércio exibe seu feito no *Livro dos Recordes*: mais velho do mundo na ativa

NOVO AOS NOVENTA

GOIANO QUER FESTEJAR CENTENÁRIO EM CAMPO

O jogador mais velho do mundo em atividade, reconhecido pelo *Livro dos Recordes*, é brasileiro. Em Goiandira, interior de Goiás, Tércio Mariano, de 90 anos, joga como ponta-direita do Cerâmica, time de família que disputa campeonatos amadores da região. O agricultor, que nasceu em 1921, faz o tipo fominha, não aceita ser poupado. "Jogo bola desde os 13 anos, nunca parei. Estou inteiro até hoje", diz, gabando-se. Apesar de ter fraturado o pescoço em 2007, em um acidente doméstico, Tércio não abandonou os gramados nem sua meta pessoal: jogar (pelo menos) até os 100 anos. A receita é simples. "Nunca bebi, nunca fumei, durmo cedo e como de tudo, menos pimentão", conta. Segundo o ortopedista Wagner Castropil, o sonho de Tércio é possível. "Com o tempo, o ser humano perde capacidade física e de regeneração, mas o segredo é não parar. Quando há continuidade, o corpo se adapta ao exercício."

©1

Ditinho, 40, teve de extrair rim obstruído

GRUPO DE RISCO

Do outro lado do mundo, o japonês Kazu, que jogou no Brasil na década de 80, persevera do alto de seus 45 anos. Tornou-se este ano o mais velho a marcar gol na J-League, pelo Yokohama, da segunda divisão. No entanto, o esporte de alto rendimento em idade avançada traz riscos à saúde. Um dos agravantes é o uso indiscriminado de analgésicos para recuperação física. Em março, Ditinho, 40, da URT-MG, saiu de campo com suspeita de infarto. No hospital, teve de retirar o rim direito. "Fui pego de surpresa. Vinha jogando sem problemas", afirma o atacante, que ainda se recupera de cirurgia. "O nível de exigência no futebol aumentou. O atleta em fase tardia da carreira precisa de supervisão médica constante", diz Turíbio Leite.

que modulam a performance física. Um deles é a alfa-quitina-3 (ACTN3). De acordo com o marcador genético, é possível saber se uma pessoa tem predisposição para atividades de explosão, velocidade ou resistência, abrindo terreno para otimizar treinos e até mesmo avaliar qual a melhor posição para um jovem jogador.

O projeto Atletas do Futuro, idealizado por pesquisadores de diversas universidades, pretende mapear o maior número de esportistas do país, de diferentes modalidades, para traçar o perfil genético do atleta brasileiro. No futebol, por enquanto, apenas o elenco do Palmeiras foi estudado por meio de amostras de saliva. Os resultados apontaram índices acima da média de ACTN3 em grande parte dos jogadores alviverdes. "Também analisamos genes relacionados à propensão a lesões. Ao fim da pesquisa, queremos oferecer aos clubes uma ferramenta confiável para monitorar seus atletas", diz João Bosco Pesquero, coordenador do projeto e pesquisador da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Pioneiro no Brasil, o Coritiba já conta com um mapa genético de seu plantel, incluindo as categorias de base. "A ideia é montar uma espécie de 'passaporte molecular' de cada jogador. Pelo cruzamento de marcadores genéticos, saberemos o quanto ele pode render, até onde poderá chegar", diz o fisiologista Raul Osiecki. Além de sistematizar o treinamento e evitar lesões, o campo da genética prevê reduzir drasticamente a recuperação de atletas no estaleiro. A terapia gênica consiste na implantação de genes artificiais no DNA, que catalisa a regeneração das células pós-lesão. No entanto, o tratamento ainda não foi testado em seres humanos. "Tanto a terapia gênica quanto o diagnóstico molecular através do mapeamento genético ainda estão em fase de testes, são possibilidades para o futuro. Talvez em sete ou dez anos as pesquisas genéticas, cientificamente comprovadas, já beneficiem jogadores de futebol", explica Rodrigo Dias, pesquisador da área de genômica do InCor.

8,9 KM
é a distância média percorrida por jogo pelo meia Juninho Pernambucano nesta temporada. Na final da Taça Guanabara, o Reizinho da Colina jogou 93 minutos e correu 9,1 km

Apesar dos esforços para retardar os efeitos da idade, como a queda de quase 1% ao ano de massa muscular após os 30 anos, cientistas ainda não conseguem mensurar o quanto a genética determina na longevidade de um atleta. Zé Roberto também não. "Jogar em alto nível aos 38 anos é fruto do meu trabalho. Sempre me cuidei. Mas agradeço a Deus pela genética que me deu", afirma o meia, convicto de que irá prolongar a carreira além dos 40. Previsão modesta, aliás, para quem vivencia a era em que clubes, ciência e tecnologia avançam lado a lado para preservar exemplares de resistência da "espécie jogador", cada vez menos ameaçada de extinção.

TÁ FININHO
No estádio Olímpico, ao lado do alvinegro Ronaldinho Gaúcho, seis anos mais novo, Zé Roberto mostra que está em dia com a parte física no Grêmio, provando que nem sempre corpo e talento enferrujam com o tempo

©1 FOTO CARLOS COSTA ©2 FOTO FOTOCOM ©3 FOTO FOTOARENA

EM ÁGUAS INTERNACIONAIS

VITORIOSO NA AMÉRICA E COM UM PÉ NO JAPÃO, O **CORINTHIANS** PENSA ATÉ EM TER UM PROGRAMA NA TV ABERTA CHINESA

POR *FÁBIO SOARES* ***DESIGN*** *CAROL NUNES* ***ILUSTRAÇÃO*** *CÁSSIO BITTENCOURT*

Quinze dias antes de o Corinthians selar, em Porto Alegre, o primeiro rebaixamento de sua história, era improvável pensar que, dali a quatro anos, seu nome estaria em investimentos na China e na Argentina, ligado a estrelas como Ronaldo e Anderson Silva e prestes a disputar o segundo Mundial de sua história, com a taça Libertadores na bagagem. No horizonte, só havia o fosso da série B do Brasileirão.

Mas ali, naquele ano sombrio da história corintiana, um documento assumia oficialmente o compromisso de ir além das fronteiras nacionais. "Tornar a marca mais sólida e cada vez mais internacional é a grande missão da área de marketing", avisava seu primeiro Relatório de Sustentabilidade, de 2008. Cópias do documento foram enviadas aos principais clubes e confederações pelo mundo. Além de prestar contas, era preciso dizer que o Corinthians existia – em inglês, espanhol e, mais recentemente, em mandarim.

"Não podíamos esperar pela Libertadores para internacionalizar a marca. O que fizemos de diferente foi colocar o marketing à frente do resultado em campo, quando geralmente é o contrário", afirma o vice-presidente do Corinthians, Luis Paulo Rosenberg, diretor de marketing do clube de 2007 a 2011 – ele assumiu o cargo 15 dias antes do rebaixamento.

A contratação de Ronaldo foi o divisor de águas da projeção internacional. "Menos de 24 horas após o fechamento da transação, ao digitar Ronaldo e Corinthians no Google, apareciam quase 100 páginas", diz o diretor de finanças do alvinegro, Raul Correa da Silva. "No Brasil, o Corinthians era maior que o Ronaldo, mas no mundo ele era maior", afirma Caio Campos, gerente de marketing desde os tempos de Dualib. O Fenômeno atraiu ao Parque São Jorge astros de rock, atores de Hollywood, distribuiu camisas a estadistas e, de quebra, foi campeão paulista e da Copa do Brasil. Rosenberg estima, meio no chute, que a exploração da imagem do craque rendeu ao Corinthians 20 milhões de reais. "Queria ter aproveitado mais fazendo amistosos no exterior. Em vez disso perdemos dinheiro jogando contra times pequenos pelo Paulista", diz. "Claro que ajudei de alguma forma nesse processo de internacionalização. Não dava palpites, mas sempre que perguntado falava sobre o que tinha visto nos clubes em que joguei. Vejo hoje o Corinthians no mesmo caminho dos grandes da Europa", afirma Ronaldo, que confirmou estar disposto a ser uma espécie de "embaixador" corintiano no Mundial de Clubes no Japão, em dezembro.

As últimas ações envolvendo contratações, no entanto, tiveram outro foco. Com o chinês Chen Zhizhao, vulgo Zizao, os resultados devem ficar restritos ao marketing. O meia chegou em janeiro e ainda não jogou. Sua presença, porém, estreitou as relações entre o Corinthians e a China. Em viagem ao país, em maio, o vice corintiano acertou com a TV Guangdong (canal aberto da província de Cantão, no sul da China) a inserção de um programa semanal de 30 minutos sobre o Corinthians. Terá um resumo dos jogos da semana, um pouco da história do clube e muito sobre as atividades de Zizao. "O piloto está quase pronto. Deve estrear daqui a um mês e meio. Falta achar uma empresa chinesa no Brasil disposta a bancar", diz Rosenberg. Em troca, o dirigente prometeu compartilhar know-how para desenvolver o

futebol do país. Outra proposta midiática do cartola corintiano é trazer um mesa-tenista chinês. "Faz mais sentido que contratar um jogador de futebol chinês, não?"

Indiretamente, o Timão já fixou raiz na China por meio da SPR. A empresa, detentora dos direitos de credenciamento dos franqueados da loja de artigos esportivos ligada ao clube, a Poderoso Timão, já fabrica 40% de seus produtos naquele país. Com 113 unidades no Brasil, a Poderoso Timão tornou-se em quatro anos a maior rede de lojas de um clube de futebol no mundo. E até outubro, com o auxílio de uma empresa de Miami, parceira da Amazon, venderá seus artigos pela internet para 150 países. O Corinthians recebe 7% do faturamento bruto da Poderoso Timão, o que deve lhe render cerca de 6 milhões de reais este ano.

No Japão, a Poderoso Timão conseguiu ao menos oito corners em uma rede de lojas de Tóquio. O Corinthians conseguiu espaço também na TV paga japonesa. Exibirá, pela FiberTV, operadora que transmite o Campeonato Brasileiro no país, a programação da TV Corinthians. E consta dos planos levar ao Mundial de Clubes, além de Ronaldo, uma comitiva de famosos encabeçada por Anderson Silva, o famoso lutador de MMA contratado pelo Corinthians.

O que vem do mercado nipônico, contudo, não empolga Rosenberg. "Conheço bem o Japão. Sabe qual a chance de o Corinthians fazer sucesso por lá? Zero. Eles são contidos, formais, respeitosos. Não têm nada a ver com a Fiel. Agora, os chineses têm muito." Anima, sim, o que sairá do Brasil rumo ao Japão: a esperada "Invasão de Tóquio". Com direito a 8% do faturamento da agência oficial de viagens do clube, a Vai Corinthians, o vice corintiano prevê arrecadar 10 milhões de reais.

Para a fornecedora de marketing esportivo Nike, Londres é o próximo ponto estratégico. A direção de comunicação da multinacional disse

Campeão da América: uma trajetória que começou no fosso da série B

CORINTHIANS PELO MUNDO

PAÍSES ONDE O CLUBE DEIXOU SUA MARCA

1 Corinthians lança franquia em Santa Fé no início deste ano para revelar jogadores e reforçar seu nome no país.
2 Contratação do atacante Paolo Guerrero, ex-Hamburgo, em julho, atrai a imprensa peruana ao Parque São Jorge.
3 Hugo Chávez é presenteado com uma camisa do corinthians personalizada.
4 Desde 2011 Anderson Silva luta com o escudo corintiano no calção. O último combate, contra Chael Sonnen, foi em Las Vegas.
5 O sul-africano naturalizado canadense Steve Nash, craque da NBA, também ganhou sua camisa personalizada após ter declarado, em 2007, sua paixão pelo alvinegro. Influência de Leandrinho, ex-parceiro no Phoenix Suns.
6 Já aposentado, em abril de 2011, Ronaldo posta no Twitter foto ao lado de Bono com a camisa do Timão.
7 Integrantes do Coldplay visitaram o Parque São Jorge antes de apresentação no Morumbi, em março de 2009.
8 Shimon Peres, presidente de Israel, recebeu camisa do Corinthians das mãos de Ronaldo em visita ao Brasil em 2009.
9 Contratação do meia Chen Zhizhao, vulgo Zizao, foi uma das ações para conquistar o mercado chinês. Os produtos das lojas Poderoso Timão já são fabricados no país. E até dezembro deve ter um programa em canal de TV aberta chinesa.
10 Clube acertou a instalação de oito lojas da Poderoso Timão até dezembro no país-sede do Mundial de Clubes. Negocia também exibição de programas da TV Corinthians em um canal pago.
11 Ronaldo entrega a Hugh Jackman em maio de 2009 com uma camisa com a letra X, alusiva ao personagem Wolverine, dos X-Men.

que haverá um esquema especial de distribuição de camisas na capital inglesa. A previsão de aumento da demanda deve-se à expectativa de que o Corinthians vire uma opção anti-Chelsea no Mundial. Normalmente, não há montante predeterminado de envio de uniformes às lojas. Cabe aos gerentes das 5 000 unidades do mundo fazer os pedidos. O que a Nike divulga, sem precisar a diferença, é que o Corinthians fica atrás do vizinho Boca Juniors nesses pedidos.

Também por isso, a Argentina figura no mapa expansionista corintiano. Desde maio o clube mantém uma filial na cidade de Santa Fé. O principal objetivo é revelar jogadores, como nas unidades abertas no Paraná e no Ceará. A outra meta mercadológica é cooptar torcedores na região. "Vamos fomentar o surgimento de corintianos na cidade", prometeu Matías Vidoz, diretor do Sport Club Corinthians Santa Fé.

A despeito da ânsia pela internacionalização, o Corinthians nunca fez uma pesquisa acerca de seu alcance mundial. O único estudo a apontar algum resultado foi divulgado há dois meses pela revista britânica *F.C. Business*. Numa lista das 25 marcas mais valiosas do futebol internacional, o Corinthians é o único não europeu. Aparece na 24ª posição. O valor da marca foi estimado em 155 milhões de reais. Para começar a medir esse potencial, o Corinthians encomendou em abril seu próprio estudo da marca.

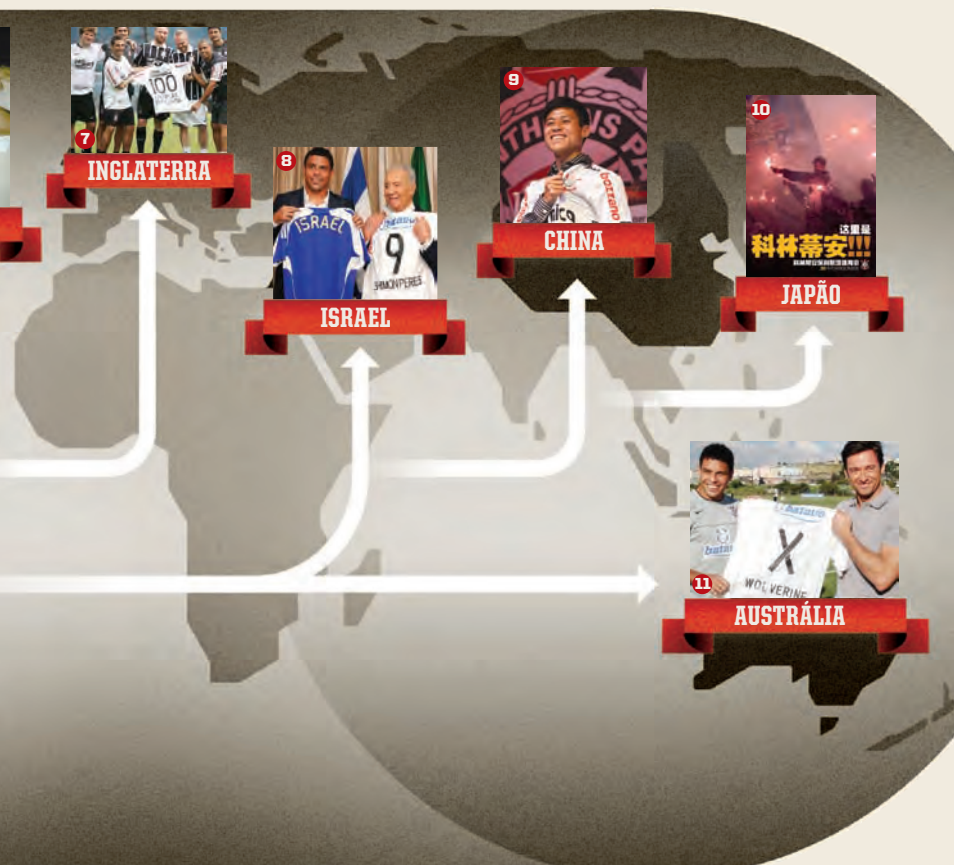
Mas, de acordo com o publicitário (e corintiano fanático) Washington Olivetto, o Corinthians está no caminho certo. "Até brinquei com o Rosenberg dizendo que ele estava fazendo um ótimo trabalho de marketing por não ser da área." Segundo Olivetto, o último período em que o Corinthians investiu dessa forma no marketing foi quando ele mesmo trabalhou pelo clube, no início dos anos 80, época da Democracia Corintiana. Hoje, quem dirige o marketing corintiano é Ivan Marques, fundador da agência F/Nazca, um dos mais premiados publicitários do Brasil. Assim, o Corinthians espera contar com bem mais que intuição para transformar, em todas as línguas, a promessa em realidade.

O GURU DO MARKETING

Dar palestras é uma das fontes de renda de Luis Paulo Rosenberg. Costuma ser requisitado para antecipar tendências de mercado, flutuações do dólar... PhD em economia, nos últimos anos incluiu gestão esportiva nos discursos. Fez da passagem como diretor de marketing do Corinthians um case publicitário, embora admita que pouco entendesse do assunto.

Conhecido pelas frases de efeito, o atual vice-presidente corintiano é uma figura polêmica. Em junho, às vésperas da semifinal da Libertadores, usou o termo "medíocre" ao se referir ao time do Corinthians.

É a segunda experiência de Rosenberg como cartola corintiano. A primeira foi em 1997. O então presidente Alberto Dualib o convidou a integrar um grupo de economistas para gerir as finanças do clube. O economista articulou a parceria com o banco Excel-Econômico. Depois se desentendeu com o mandatário e manteve-se apenas como conselheiro.

No fim de 2010, Rosenberg também foi envolvido em um escândalo. Relatório do Banco Central o apontou como um dos responsáveis por fraudes no Banco Panamericano.

GISLAINE VOLTOU

A SAÍDA DE RONALDINHO GAÚCHO DO FLAMENGO PARA O ATLÉTICO-MG RECONDUZIU AOS HOLOFOTES **GISLAINE NUNES**, A ADVOGADA QUE FICOU FAMOSA POR “LIBERTAR” OS JOGADORES DOS CLUBES

POR ***FELIPE ZYLBERSZTAJN***
DESIGN ***CAROL NUNES***
FOTOS ***RENATO PIZZUTTO***

Pouca gente prestou atenção naquele Noroeste 1 x 2 Ponte Preta, pelo Campeonato Paulista de 1988. Foi num 8 de maio, Dia das Mães. Logo no primeiro lance, um lateral-esquerdo da Ponte chamado Evandro Nunes recebeu uma virada de jogo. Subiu sozinho no ar, matou a bola no peito e, ao iniciar a arrancada para o ataque, sentiu o tendão de Aquiles de sua perna direita estourar. “Foi uma dor absurda, parecia que uma pedrada havia me acertado”, ele conta. Evandro tinha 23 anos e quem o visse deixando o campo poderia até imaginar que sua carreira nunca mais seria a mesma – e estaria com razão. O que ninguém poderia prever é como aquele lance fortuito em Bauru acabaria influenciando o futebol brasileiro nas décadas seguintes.

O exemplo mais recente dessa influência é o caso de Ronaldinho Gaúcho, que deixou o Flamengo em meio a uma disputa judicial que envolve dezenas de milhões de reais. Gislaine Nunes, advogada do astro, é conhecida por casos assim. Especializou-se em conseguir na Justiça a liberação de jogadores. Foi o que a tornou a mulher mais odiada pela cartolagem nacional. Já teria recebido coroas de flores de velório e ratos mortos em casa, como ameaça, e também carro importado como presente dos jogadores que defende. E Gislaine é a mulher de Evandro, o sujeito do tendão arrebentado.

“Só virei advogada desportiva porque minha família não tinha o que comer!”, ela diz, enquanto desliza um mouse cor-de-rosa sobre um pad (o “tapetinho” do mouse) com a

Gislaine com Rogério Ceni e Juninho, e na infância e adolescência: segundo ela, relógios, anéis, pulseiras e até um Audi estão entre os presentes que recebeu de seus clientes-craques. Abaixo, Evandro, o penúltimo da esquerda para a direita, marido e ex-jogador da Ponte Preta

foto de um filhote de cachorro no escritório que mantém na região oeste de São Paulo. "Eu queria mesmo era ter seguido carreira no Ministério Público, mas o Evandro nunca se recuperou plenamente. O Noroeste o comprou, só que ele não conseguia jogar, não recebia salários e estava preso ao clube pelo passe." Ela conta que, em 1992, vendo que as perspectivas no Noroeste eram mínimas, decidiu arriscar. Recém-formada em direito pelo Instituto São Toledo de Ensino, Gislaine tirou o caso da Justiça Desportiva e o levou para a Justiça do Trabalho, baseando-se no princípio de que o exercício do trabalho era livre segundo o Artigo 5 da Constituição. Ganhou a causa, recebeu o dinheiro e liberou o marido. A notícia logo se espalhou pelos clubes do interior: havia a mulher de um lateral que conseguia liberar jogadores na Justiça do Trabalho. E a vida do casal nunca mais foi a mesma.

BILHETE PREMIADO

Um dos primeiros clientes de Gislaine foi o goleiro Martorelli, que havia jogado com Evandro no Noroeste e já era presidente do Sindicato dos Atletas de São Paulo. Em 1997 ele a convidou para trabalhar na entidade, com o argumento de que receberia em primeira mão uma lei que supostamente acabaria com o passe e que estava prestes a sair. Era a Lei Pelé, sancionada em 1998. O advogado Heraldo Panhoca, que prestava consultoria ao sindicato e estava ajudando a redigir a nova lei, se lembra da época. "Ela chegou sem conhecer nada, pegou uma lei em estágio inicial e teve a oportunidade de estar no reduto do grande prejudicado, que era o atleta. Estava no local certo na hora certa, e, enquanto os clubes ficaram letargicamente esperando a lei ser revogada, Gislaine já tinha dado início aos processos." Ela, que chama Panhoca de mestre, concorda. "A Lei Pelé foi meu bilhete premiado. Caiu no meu colo. O Pelé costuma dizer que sou a rainha da lei dele." Gislaine diz que àquela época não tinha dinheiro para o aluguel e que morava com o filho e o marido no porão do sindicato. Foi lá que atuou no caso de Dida (saindo do Cruzeiro para o Milan) e onde ganhou fama ao defender Juninho Pernambucano contra o Vasco de Eurico Miranda, em 2001.

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTOS ARQUIVO PESSOAL

As imagens de televisão mostravam uma sorridente mulher de 1,67 metro e 136 kg ao lado do meia do Vasco, um pouco constrangido, à porta do tribunal. “Tadinho! E o Eurico ali, mandando eu me lascar, torcedor me xingando de gorda. Eu devo muito a todos esses meninos que não tiveram vergonha de ficar ao meu lado”, diz Gislaine. Na época, a Lei Pelé estava no período conhecido como Vacatio Legis – uma espécie de temporada de adaptação até que ela entrasse em vigor. O contrato de Juninho havia terminado e Eurico defendia que o Vasco tinha direito ao passe, baseado na lei antiga. O jogador acabou conseguindo a transferência para o Lyon, da França. Àquela época, a rede de TV inglesa BBC fez um documentário em que a chamava de “Joaquim Nabuco de saias”, em referência ao abolicionista.

“Com a mudança na Lei Pelé, os clubes ficaram em situação difícil. Ela era do Sindicato dos Atletas, aproveitou e tacou o cacete em todo mundo, entendeu?”, diz o presidente da Portuguesa, Manuel da Lupa. A Portuguesa, aliás, é um dos clubes em que o comportamento de Gislaine a tornou *persona non grata*. “Não posso entrar lá. A Portuguesa foi um clube que me perseguiu muito. Tentou cassar minha carteira da OAB. Tirei 19 jogadores deles, começando pelo Ricardo Oliveira. Com as execuções, penhorei até motor de piscina, bloqueei contas, e eles ficaram chateados”, diz Gislaine, divertindo-se.

IMAGEM É TUDO

O caso de Luizão, em março de 2002, foi um marco na carreira da advogada. Ela tentaria uma tese ousada até então: a descaracterização do contrato de imagem. Gislaine afirma que a imagem é o verdadeiro salário dos jogadores. “Eu sonhava em acabar com isso, até que um dia o Luizão me procurou. Ali era tudo ou nada. Eu disse a ele: se eu perder, acabo com a minha carreira e com a sua junto. Já se eu ganhar, estaremos feitos”, afirma. “Eu pedi a rescisão do Luizão com o Corinthians exclusivamente por causa de contratos de imagem. Ele tinha cinco, assinados com a Hicks, Muse e Tate & Furst [empresa parceira do Corinthians àquela época]! O valor na carteira não chegava a 5% do que ele ganhava com a imagem.” Deu certo. O direito de imagem foi reconhecido como remuneração e o jogador ficou livre. Abriu-se um universo de possibilidades. “Tanto é que eu liberei o Ronaldinho por causa disso. Eu não entendo [por que os clubes ainda adotam essa prática]!”

“A gente procurou a Gislaine pelo know-how dela, sempre ao lado dos atletas”, diz Assis, irmão e empresário de Ronaldinho. Para liberar o jogador do Flamengo, a advogada alegou atraso no pagamento de direitos de imagem, fundo de garantia e INSS. “Eles pagam um valor pequeno na carteira de trabalho e outro maior na imagem. Mas o contrato de imagem do Ronaldo se remetia todo momento ao de trabalho. Se ele [o juiz] desse causa à rescisão de um, o outro também seria rescindido. Então o juiz liberou o jogador, entendendo que o contrato de imagem era estritamente laboral.”

Além de ter ficado livre para se transferir para o Atlético-MG, Ronal-

> “COM A LEI PELÉ, OS CLUBES FICARAM EM SITUAÇÃO DIFÍCIL. ELA APROVEITOU E TACOU O CACETE EM TODO MUNDO”
>
> ***Manuel da Lupa,*** *presidente da Portuguesa*

PANELA NO FORNO

O Panela FC é o “grande projeto” que Gislaine Nunes promete tirar em breve da gaveta. Trata-se de um site em que os torcedores poderão comprar cotas de 30, 50 e 100 reais dos direitos econômicos de jogadores de futebol. Funciona assim: os clubes que tiverem interesse poderão disponibilizar parte dos direitos de seus atletas para que os torcedores invistam até 1000 reais. “Isso vai salvar os clubes, que irão arrecadar de forma direta, baseados na Lei Pelé, sem precisarem negociar os atletas”, diz a advogada. “Ninguém vai virar empresário ou ficar rico com isso. É apenas uma oportunidade lúdica para quem gosta de futebol poder interagir com o mercado. O limite de 1000 reais será observado pelo CPF de cada cliente nosso”, diz Mênfis Augusto, um dos sócios do empreendimento. Além dele, Assis (irmão e empresário de Ronaldinho) e o filho de Gislaine Nunes fazem parte da sociedade.

Quando um jogador for vendido, quem tem cotas irá receber o dinheiro reajustado de acordo com a valorização. “É uma oportunidade para os clubes conseguirem recursos e para os torcedores participarem do negócio futebol”, diz Assis. Segundo Gislaine Nunes, as conversas com os clubes estão adiantadas e 14 deles já estariam apalavrados com o site. Mênfis Augusto, responsável pela parte técnica do site, afirma que o Panela FC terá condições de entrar no ar no fim de agosto.

LIVRES E SOLTOS

TRÊS CASOS EMBLEMÁTICOS NA CARREIRA DE GISLAINE NUNES

©1

JUNINHO PERNAMBUCANO

O contrato do jogador com o Vasco se encerrou em janeiro de 2001, e o clube não havia recolhido INSS e FGTS durante o período. Eurico Miranda tentou valer a lei do passe, e cobrava uma multa rescisória de 62 milhões de reais para liberá-lo ao Lyon-FRA. Gislaine conseguiu a liberação do jogador na Justiça sem pagamento de multa.

©1

LUIZÃO

Primeiro caso em que Gislaine Nunes teve sucesso na tese de descaracterização do contrato de imagem. O jogador tinha cinco contratos dessa natureza com a empresa parceira do Corinthians. Eles foram reconhecidos como remuneração salarial na Justiça. Luizão foi liberado. Um acordo foi firmado em 2006.

©2

MARCELINHO CARIOCA

Marcelinho devia cerca de 12 milhões ao Corinthians. Na mesma época, o presidente Alberto Dualib tentava fazer um acordo para o caso de Luizão. Gislaine disse que só faria o acordo se o clube perdoasse a dívida de Marcelinho e ele voltasse a jogar no clube. Marcelinho deu um apartamento para perdoar sua dívida e voltou ao clube.

dinho pede a cláusula compensatória prevista em lei, que é equivalente ao valor total de salários a que ele teria direito até o término do contrato. Nas contas de Gislaine, considerando a imagem como salário efetivo, isso ultrapassa os 40 milhões de reais. O clube não concorda e deve recorrer. Rafael de Piro, vice-presidente jurídico do Flamengo, diz que sua expectativa em relação ao caso é muito positiva. "Não conheço a doutora Gislaine pessoalmente, mas o que todos sabem é que ela está sempre buscando uma causa para promovê-la."

Atualmente, o preço de uma consulta no escritório Gislaine Nunes & Advogados varia entre 750 e 1 200 reais. Os honorários geralmente custam de 20% a 30% do valor recebido pelo jogador na Justiça Trabalhista. Gislaine garante que não foi o suficiente para deixá-la rica. E diz que as notícias de que fatura 7 milhões de reais por ano são irreais. Na hora do almoço, vai com todo seu estafe (é um escritório pequeno, com oito funcionários) a um boteco chamado Tábua Furada. Numa sexta-feira de julho, ela se senta com os funcionários à mesa com duas garrafas de Coca-Cola Zero de 2 litros e come rabada com a mão. O grupo recorda de alguns trotes e casos curiosos do trabalho. "E aquela vez que o Grandão segurou o Fumaça pelos pés para fora da janela do prédio?", alguém lembra. Todos eles riem alto. Grandão é o apelido do segurança que acompanha Gislaine a todos os lugares e que está sentado ao lado da chefe no restaurante.

SIMPLES COMO EU

Gislaine Nunes acredita que uma das razões de seu sucesso vem do fato de ter crescido na periferia de Bauru e se comunicar bem com os atletas. "Sou discriminada perante os advogados porque uso jeans no dia a dia, não sei falar bonito e não escrevi livros sobre Direito Desportivo. Mas estou aqui para lidar com

> "SOU DISCRIMINADA PERANTE OS ADVOGADOS PORQUE USO JEANS E NÃO SEI FALAR BONITO"
>
> ***Gislaine Nunes,*** *advogada*

©1 FOTOS RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO EDUARDO MONTEIRO (JUNINHO)

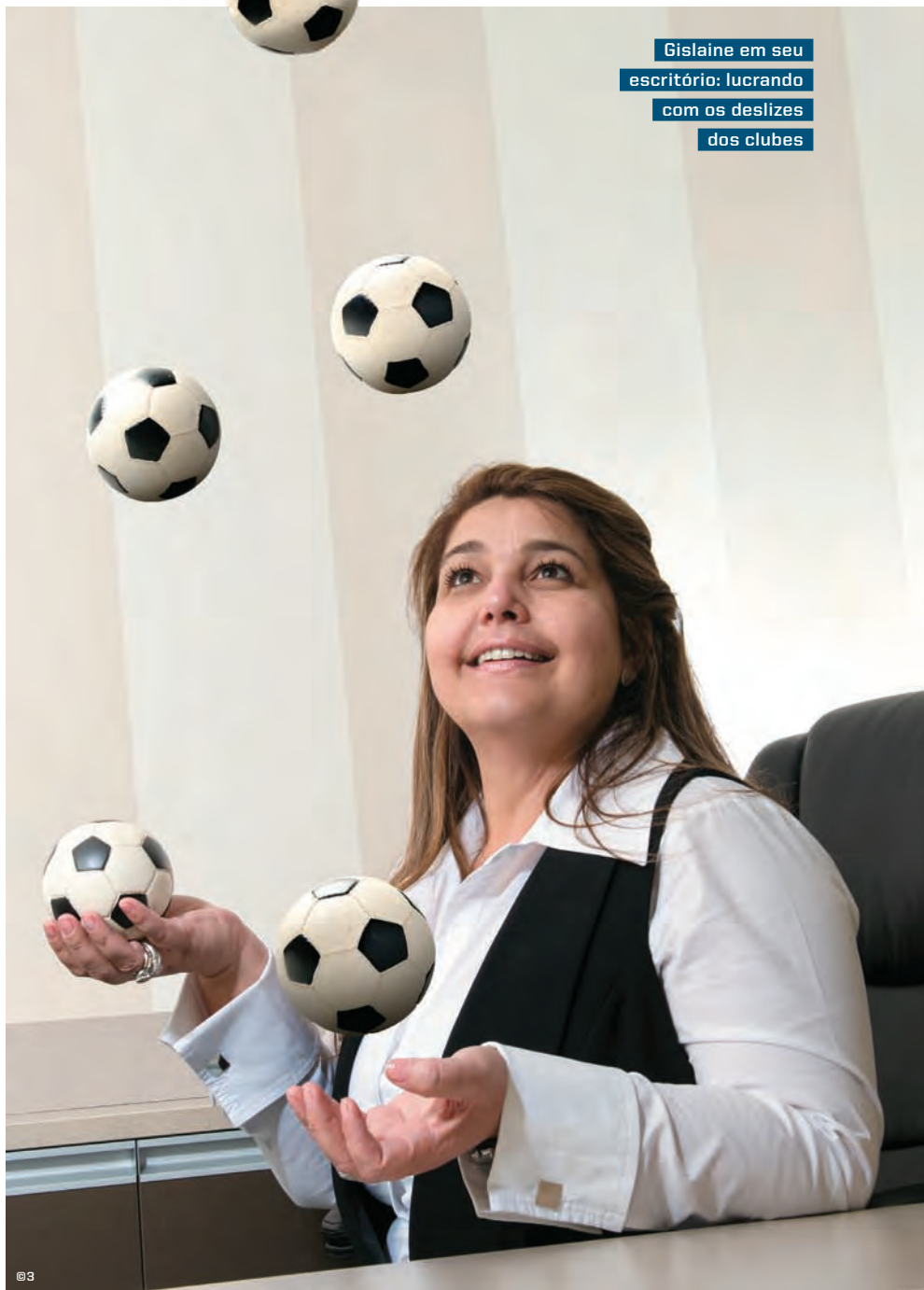
meu atleta, que é simples como eu." Aos 45 anos, faz o estilo "mãezona" dos jogadores, que a procuram para conselhos matrimoniais, que muitas vezes lhe pedem a bênção e que lhe cobrem de presentes caros. "Esse anel eu ganhei do Rogério Ceni, essa pulseira eu ganhei do Zé Elias. Ganho peças da Chanel, da Cartier, já ganhei um Audi... Esse relógio é um Victor Hugo, mas tenho um Donna Karan inteirinho de brilhante, relógio de ouro que ganhei deles. Eu fico tão brava, sabe? Não devolvo porque ganhei, é presente. Tem trabalhos que eu não cobro deles também."

Uma das razões de tamanha devoção por parte dos atletas recebe o nome de "cláusula penal", a multa que a Lei Pelé estipulava para a parte culpada pela quebra de contrato: 100 vezes o valor da remuneração anual. Era o que proporcionava indenizações milionárias no meio do futebol brasileiro. Para tanto, bastaria o clube atrasar salários (incluindo-se aí o FGTS e INSS) por três meses. A cláusula penal para os jogadores se extinguiu com a alteração na Lei Pelé de 2003. Junto com ela, foram-se os processos milionários. Hoje, vale a cláusula compensatória – o valor total dos salários devidos até o fim do contrato. É o que Ronaldinho cobra do Flamengo.

Gislaine em seu escritório: lucrando com os deslizes dos clubes

©3

"LIVRO-BOMBA"

Em 2004, uma cirurgia fez Gislaine perder 63 kg. Foi mais ou menos na mesma época em que ela deixou o Sindicato dos Atletas para abrir seu escritório. Começou a aproveitar a proximidade com os atletas para oferecer serviços como gerenciamento de carreira e de imagem. Evandro, o marido, é empresário de jogadores. "Mas, quando os clubes sabem que sou casada com ele, fecham as portas." Com o fim da cláusula penal, Gislaine ficou mais distante dos holofotes – até o caso Ronaldinho estourar. Em 2010, com a morte do pai, diz ter sofrido um ano com uma depressão que a afastou do trabalho. Procurou a medicina ortomolecular, que também a ajuda a tratar da diabetes e manter o peso. Seu grande projeto para 2012 é o Panela FC (veja na pág. 63), um site que ela diz que vai salvar os clubes brasileiros economicamente, em que seu filho de 21 anos é sócio de Assis e outras duas pessoas.

Enquanto isso, vai escrevendo sua biografia. Gislaine diz que já tem mais de 200 páginas prontas. "Ninguém esperava que aquela mulher de 136 kg, perdendo os dentes – porque eu não tinha dinheiro para dentista –, que dormia onde trabalhava, quebraria os maiores tabus que existiam dentro do futebol. Enfrentei homens bravos, que ameaçaram acabar com minha família. Olha, pode até vir a existir outra lei, outra advogada mulher, mas outra Gislaine Nunes? Nunca mais."

©3 FOTO MONTAGEM SOBRE FOTO DE RENATO PIZZUTTO

PAVIO CURTO

EM QUAL **MARCELO** O BRASIL DEVE CONFIAR? NO EXTROVERTIDO CARA DOS VESTIÁRIOS OU NO LATERAL-ESQUERDO ESTOURADO DO JOGO CONTRA A ARGENTINA? A OLIMPÍADA TALVEZ TRAGA A RESPOSTA

***POR* BEATRIZ BORGES E JOSÉ LUIZ CALDERÓN, DE MADRI**
***DESIGN* CAROL NUNES**

Marcelo chegou com seu tradicional sorriso à primeira coletiva da seleção convocada para a Olimpíada. O objetivo era convencer os jornalistas de que ele não é o cara explosivo pintado nos jogos do Brasil – evidentemente, o último amistoso contra a Argentina, nos Estados Unidos, quando terminou expulso depois de uma confusão com o argentino Lavezzi.

Desde a saída de Roberto Carlos, há um consenso de que ele é o sucessor natural da camisa 6. Mas as controvérsias o deixam longe da unanimidade. Na última Copa, por exemplo, Dunga preferiu levar Michel Bastos (lembra?) e André Santos.

"Esse negócio de fio desencapado eu nunca ouvi. Não sei se vocês reparam, mas eu deixo minha vida na seleção. Já torci muito [pelo Brasil] e pintei rua. Quando acontece alguma coisa, só quem veste a camisa sabe o que é isso. Muita gente fala coisas que não me deixam abater. Na maioria das vezes falaram mal, mas estou muito feliz na seleção", defendeu-se o atleta.

Para Marcelo, tudo está sob controle. "Não é por meia dúzia de pessoas que me criticam por causa de uma expulsão que eu vou deixar de ser feliz", afirmou. Mas não entende o temor de que ele seja um novo Felipe Melo – o volante cujo destempero em campo foi considerado culpado pela eliminação do Brasil para a Holanda na Copa de 2010. E se há um trauma deixado pelo último Mundial é o de um time pilhado. E muita vontade, como já demonstraram Felipe Melo e o próprio Marcelo, pode mais atrapalhar que ajudar.

O lateral é daqueles que arrumam confusão sem necessariamente saber onde está se metendo. Em junho do ano passado, mandou, por engano, um e-mail a Mano Menezes dizendo que preferia jogar no Real Madrid a participar de um amistoso da seleção contra a Escócia. Mano o cortou da Copa América, mas o chamou para sua segunda Olimpíada. É um dos três reforços da seleção brasileira com mais de 23 anos.

Na Espanha, o terceiro capitão do Real Madrid protagonizou algumas situações delicadas. Durante a final da Supercopa da Espanha, em 2011, contra o Barcelona, Marcelo perdeu a linha em pelo menos duas ocasiões. Num primeiro lance, quando o jogo estava 2 x 1, com vantagem para o Barcelona, machucou a mão de Lionel Messi, saltando e chutando ao →

mesmo tempo em direção ao argentino. Depois, no acréscimo do segundo tempo, quando o placar já declarava a derrota de 3 x 2, deu um carrinho em Cesc Fàbregas e foi expulso.

"O Marcelo nunca saiu do mundo dele, os amigos de infância do Catete [centro do Rio]. Ele morava com o avô, funcionário público, e a avó. Tinha um apartamento que não era muito chique. O Marcelo não veio de berço, mas não era muito pobre. O avô é como se fosse o pai dele, porque o pai casou de novo e a mãe também, ele ainda muito garoto", afirma o empresário Richard Alda.

GAROTO DE MADRI

Marcelo está fora do Brasil há seis anos. Foi revelado jogando futsal pelo Fluminense. "O pessoal do futebol de salão me falou de um garoto de 15 anos que precisava ser levado para Xerém urgentemente. O treinador à época era o Alexandre Gama. Um dia depois ele me ligou e disse: 'O Marcelo é excepcional. Esse jogador é fera'", diz Marcelo Teixeira, gerente de futebol do Fluminense. Com apenas 18 anos, deixou o clube e o Rio para estrear na Europa. Sua contratação custou 6 milhões de euros. "Quando chegou era uma criança; foi uma aposta do time trazê-lo para cá", afirma Tomás Roncero, editor-chefe do jornal esportivo *As*.

"O MARCELO JOGA NA EUROPA HÁ CINCO ANOS. TEM COISAS QUE ELE NÃO ACEITA", DIZ O EMPRESÁRIO RICHARD ALDA.

A temporada de 2008/2009 foi sua grande chance de mostrar a que veio. O técnico Juande Ramos deu a oportunidade para que ele experimentasse o meio e a lateral esquerda. Na estreia, marcou um gol contra o Sporting de Gijón. Nesses seis anos, firmou-se como sucessor de Roberto Carlos no clube merengue, embora na última temporada o português José Mourinho tenha optado mais vezes por Fábio Coentrão na posição.

A decisão de Mourinho, tomada em outubro de 2011, gerou mal-estar no elenco. A explicação mais lógica é que o ex-jogador do Benfica é melhor na defesa. Na Espanha, Marcelo é tido como um jogador de pouco rigor tático e com um vício incurável por estar sempre mais próximo do gol rival que do de Casillas. Ainda assim, as redes sociais se inundam de comentários ácidos, alegando que Coentrão, se não fosse português como Mourinho, nem jogaria futebol.

Mesmo sem a vaga de titular assegurada, Marce, como é chamado em Madri, vive uma lua de mel com Mourinho. Nem sempre foi assim. Quando o português chegou ao Santiago Bernabéu, em 2010, o brasileiro estava em sua lista negra. Se tivesse sido vendido, Mourinho aceitaria sem nenhum problema. Mas Marcelo parece viver à margem das opiniões alheias. Não deixou de rir nem de se divertir. Não mudou sua forma de entender o futebol. E arrancou de Mourinho uma declaração inusitada: "Estou apaixonado por Marcelo".

"NINGUÉM AGUENTA"

O rapaz de cabelos extravagantes é da panela dos que falam português no Real Madrid. Com Pepe e Cristiano Ronaldo, passa as horas dos treinos rindo e fazendo palhaçadas. Fã

A estreia em uma Olimpíada, de cabelos curtos, em Pequim 2008. Abaixo, o jogador pelo Real Madrid: carinho de José Mourinho

UM ANO DE CONFUSÕES

E-MAILS ERRADOS, EXPULSÕES. FÃ DE MUSSUM, MARCELO SE ENVOLVE EM CADA TRAPALHADA...

SETEMBRO DE 2011

Nova expulsão, agora contra o Dínamo Zagreb, na primeira fase da Liga dos Campeões. Toma o cartão amarelo por falta dura e depois é advertido por cavar um pênalti

JUNHO DE 2012

Não termina o amistoso da seleção brasileira contra a Argentina, nos Estados Unidos. Leva o cartão vermelho depois de se envolver em confusão com o argentino Lavezzi

JUNHO DE 2011

Marcelo, por engano, manda e-mail para Mano Menezes, dizendo preferir defender o Real Madrid à seleção. O recado faz com que o treinador evite convocá-lo para a Copa América, na Argentina

AGOSTO DE 2011

É expulso de campo na decisão da Supercopa da Espanha, contra o Barcelona. Em um primeiro lance, machuca a mão de Messi. No fim do jogo, dá um carrinho desleal em Cesc Fàbregas (foto)

declarado do trapalhão Mussum – a informação está na sua ficha publicada no site do Real –, o jogador nem sempre agrada aos demais companheiros. Nem ao técnico José Mourinho. O treinador muitas vezes pede que Marcelo vá aquecer para que pare de irritar os outros. "Ele chega a contar mais de 20 vezes a mesma piada no chuveiro. Aí ninguém aguenta", diz um colega de time que prefere não se identificar.

Marcelo tem uma admiração profunda por Cristiano Ronaldo. Aplaude efusivamente toda vez que o atacante faz algum lance – que termine ou não em gol. Até mesmo uma declaração do jogador sobre Messi foi retificada pelo Twitter, favorecendo o amigo português. A amizade entre os dois ultrapassa o campo de jogo.

Financeiramente, os rumores em Madri são de que ele já é representado pelo português Jorge Mendes, o agente de jogadores mais famoso e influente do mundo, representado no Brasil por Carlos Leite, o mesmo agente do técnico da seleção, Mano Menezes. Recentemente, firmou contrato com a empresa The Best of You (BOY), especializada em assessoria e exploração de direitos de imagem, que enxerga no brasileiro "um diamante bruto a ser lapidado".

Entre os que o cercam, poucos reconhecem em Marcelo esse cara estourado. Mas tem caminhos para entender o comportamento em campo. "O Marcelo é até fechado demais no mundo dele. Mas ele joga na Europa há cinco anos. Tem coisas que ele não aceita dentro de campo e as pessoas que jogam aqui aceitam", diz o empresário Richard Alda.

Marcelo brilha sozinho na posição. Enquanto a geração de Roberto Carlos teve Jú*nior, Gilberto, Serginho, Athirson e Zé Roberto, o camisa 12 do Real Madrid não tem contemporâneos que cheguem a seus pés. Em um momento de carência de laterais, o técnico Mano Menezes não quis prescindir da qualidade do carioca em Londres.

©1 FOTO BEST PHOTO ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 FOTO AP PHOTO

20 ANOS ESTA TARDE

COMO UMA LIGA COM TORCEDORES VIOLENTOS E CLUBES EXCLUÍDOS DE COMPETIÇÕES CONTINENTAIS TORNOU-SE A MAIOR DO MUNDO

POR MARCOS SERGIO SILVA
DESIGN GUSTAVO BACAN

m inglês negro, de Leeds, começava a escrever a história do novo futebol na tarde de 15 de agosto de 1992. Depois de um longo arremesso de lateral e um rápido desvio, Bobby Deane cabeceava para o gol, vencendo o goleiro dinamarquês Peter Schmeichel e marcando o primeiro dos mais de 20 000 gols da Premier League. Passavam-se 5 minutos de jogo. Seu clube, o Sheffield United, bateu o Manchester United por 2 x 1.

O intervalo de 20 anos também deu outro simbolismo àquela tarde no Bramall Lane, o estádio dos Blades, como é conhecido o clube de Sheffield. O futebol inglês se reorganizava numa liga, 104 anos depois do primeiro campeonato nacional. Uma decisão que havia sido tomada um ano antes e que mudou o rumo do futebol inglês, chamuscado por tragédias e pela violência das torcidas.

Mas, afinal, o que havia de diferente naquela tarde? Na essência, os clubes pela primeira vez eram os "donos" do torneio, sem a participação da FA (Football Association), a CBF inglesa. Seus rendimentos deixavam de subsidiar ligas menores e seria possível negociar em separado com a TV. E as datas das Copas locais e dos jogos da seleção jamais coincidiriam com as do torneio.

O gol de Deane celebrava o fim de uma negociação que havia começado ainda em 1980. Naquele ano, dirigentes do Manchester United, Tottenham e Everton começaram a discutir uma eventual Superliga, com no máximo dez clubes. Para esses encontros, convidaram também o Arsenal e o Liverpool. O grupo de clubes ficou conhecido como "Big Five".

Clubes alijados dessa elite reclamaram, com ameaça de boicote às competições e de greve de jogadores. Em 1990, foi formalizada a primeira proposta, com 20 clubes. O Chelsea, então um clube mediano que passara cinco anos na segunda divisão nos anos 80, protestou e o número subiu para 22. Vinte clubes, só depois de 1996. Com o estouro de uma garrafa de champanhe no Whites Hotel, em Londres, em 23 de setembro de 1991, era firmada a Premier League.

"O melhor show da terra? Provavelmente. Mas, por trás das cenas, ainda há o que melhorar", afirma Joe Lovejoy, jornalista do diário *The Guardian* autor do livro *Glory, Goals and Greed* (em tradução livre, "Glória, gols e ganância"), um relato sobre os 20 anos do torneio. A seguir, listamos o que mudou nos últimos 20 anos daquela que virou a maior liga de futebol do mundo.

Deane sobe para marcar o primeiro gol da Premier League. O resto é história

OS ESTÁDIOS

Dois momentos do Arsenal: a emocionante despedida de Highbury (foto menor) e o novo Emirates, com capacidade para 60 000 torcedores – maiores estádios e mais dinheiro

O gol de Deane saiu na mesma Sheffield que assistiu, em 15 de abril de 1989, à tragédia de Hillsborough, estádio do rival dos Blades, o Wednesday. Naquele dia, 95 pessoas morreram esmagadas (uma outra morreria no dia seguinte, no hospital) na semifinal da FA Cup entre Liverpool e Nottingham Forest.

Lorde Taylor de Gosforth, um senhor judeu de origem lituana então com 57 anos, elaborou a partir da tragédia um relatório que viria a ser conhecido por seu nome. O Relatório Taylor concluiu, em janeiro de 1990, que os jogos disputados na Inglaterra não tinham segurança para conter e organizar o fluxo de pessoas nos estádios. Seria preciso reconstruí-los, eliminando fendas que separassem o gramado das arquibancadas e espaços que permitissem ao torcedor que assistisse ao jogo de pé – o chamado "terrace". "Era nesse espaço que ficavam os mais exaltados – os hooligans, principalmente. Eles gritavam o tempo todo, sem camisa no frio de Newcastle", diz o ex-jogador Mirandinha, que atuou no clube de 1987 a 1989. Por causa das recomendações de Taylor, todos os estádios da primeira e da segunda divisões inglesas e escocesas foram reformados e só seria possível assistir aos jogos sentado.

O massacre de Hillsborough: da tragédia surge um novo futebol

Mesmo oneroso aos clubes, o investimento fez com que o público voltasse a crescer. "Havia uma trajetória descendente desde a temporada 1969/70, quando 30 milhões de torcedores assistiram aos jogos das quatro divisões da liga inglesa. Em 1985, esse número de espectadores chegou a 16,4 milhões, o mais baixo da história", afirma Lovejoy.

Com estádios grandes e confortáveis, clubes como Manchester United e Arsenal fizeram das bilheterias a maior fonte de renda. De acordo com o estudo *Football Money League*, da Deloitte, consultoria especializada em futebol, dos 331 milhões de euros arrecadados pelo United na temporada 2010/11, 120 milhões (31%) vieram das bilheterias. No caso do Arsenal, que substituiu o lendário Highbury (capacidade: 38 000) pelo Emirates (60 000) em 2006, esse número representou 103 milhões de euros – ou 41% dos 226 milhões arrecadados pelo clube.

Isso explica o desespero do Chelsea em construir um novo estádio. Atualmente, o Stamford Bridge comporta 42 449 pessoas e não pode ser ampliado. Em 1997, um grupo de torcedores, os "Pitch Owners" ("Donos do campo", em tradução literal), salvou o clube da falência ao comprar parte da arena. Mudanças no estádio só acontecem se eles aprovarem. Quando consultados sobre a reconstrução do Stamford Bridge, 75% deles recusaram.

O Liverpool ainda sonha com a construção do novo Anfield, para 60 000 pessoas (hoje comporta 45 000). O Everton rejeitou a proposta de mudança para uma cidade vizinha a Liverpool para uma nova arena, maior que o Goodison Park. Mesmo com planos de ampliação congelados, a temporada 2009/2010 bateu os 30 milhões de espectadores que não via desde 1969/70.

Cantona jogou muita bola. Mas o golpe de kung fu ficou na história. Acima, Juninho, herói do Middlesbrough; ao lado, Mirandinha, no Newcastle

OS GRINGOS

Craques internacionais evitavam a Inglaterra até a década de 90. A FA só aceitava estrangeiros com no mínimo 75% de jogos pela seleção de seu país nos últimos dois anos. O isolamento ficou maior depois que os ingleses foram banidos das competições continentais após a tragédia de Heysel, na Bélgica, em 1985, quando a torcida do Liverpool foi considerada culpada em um confronto que resultou em 39 mortes na final da Copa dos Campeões. A readmissão só viria em 1991.

Mirandinha (ex-Palmeiras) foi o primeiro brasileiro a disputar uma partida na competição inglesa, ainda antes da Premier League, em 1987. "Era o único do grupo do Newcastle que não era britânico", diz. "Nada era tão espetacular como hoje, e as negociações entre os clubes eram mais racionais." Na rodada de abertura da Premier League, havia apenas 11 estrangeiros. Um deles era o francês Eric Cantona, do Leeds, que negociaria na mesma temporada a ida para o Manchester United.

Desde 1999, a Premier League não limita o número de jogadores com cidadania europeia. Os britânicos começaram a minguar na liga e surgiram problemas em posições, como a de goleiro. Em 2009, havia apenas dois ingleses entre os titulares da Premier League. Para tentar corrigir essas distorções, a liga impõe desde 2010 um percentual de jogadores formados no clube – ao menos oito dos 25 atletas inscritos.

Os gringos são cada vez mais frequentes. Foram 1354 jogadores de 95 países nos últimos 20 anos, com 44 brasileiros. O melhor deles foi Juninho Paulista, considerado o maior jogador a vestir a camisa do Middlesbrough, clube que defendeu a partir de 1995. "Não esqueço o dia em que fui cobrar um escanteio no estádio do Tottenham, e a torcida local me aplaudia", afirma o jogador, aposentado em 2010.

O primeiro brasileiro que eles esqueceram

Juninho Paulista reinou no Middlesbrough. Mas não foi o primeiro brasileiro a disputar a Premier League. Antes dele, havia o capixaba Isaías Marques Soares. Ídolo no Benfica, assinou com o Coventry City em 1995 graças à amizade com um vendedor de passagens aéreas da Tap, em Londres. "No Benfica, eu jogava para ser campeão; no Coventry, para não cair", diz o brasileiro, que hoje mora em Cabo Frio (RJ). Na primeira temporada, foi bastante aproveitado pelo técnico Ron Atkinson. Um ano depois, no entanto, rescindiu o contrato. Atkinson foi substituído pelo auxiliar, o escocês Gordon Strachan. "Ele não ia com a minha cara." No tempo na Inglaterra, Isaías teve o auxílio de um intérprete português. No ano passado, o fanzine *When Saturday Comes* publicou que o jogador pescava com um funcionário quando não podia jogar. "Bobagem. O peixe da Inglaterra é muito ruim. Eu preferia comprar um salmãozinho que era melhor."

OS TÉCNICOS

A primeira temporada da Premier League foi a última de Brian Clough. Graças a ele, equipes modestas puderam sonhar alto. Nos anos 1970, ele levou o Derby County e o Nottingham Forest a inéditos títulos ingleses. Se Clough dizia adeus, Alex Ferguson conhecia enfim um título inglês. Ele fez do Manchester United uma máquina de ganhar taças. Não havia mais chances para os menores. Desde a temporada 1992/93, só mais quatro clubes venceram a Premier League: Blackburn Rovers em 1995, Arsenal (1998, 2002 e 2004), Chelsea (2005, 2006 e 2010) e Manchester City no último ano. Sete treinadores conquistaram o troféu – apenas Kenny Dalglish, com o Blackburn em 1995, era inglês.

Luiz Felipe Scolari foi o único brasileiro a se aventurar. Substituiu José Mourinho no Chelsea em 2008, mas teve vida curta. Saiu do clube sete meses depois de contratado e sem deixar legado.

A primeira temporada da Premier League viu Clough (ao lado) se despedir. E Ferguson levar a 1ª taça

A GRANA

Não há no mundo liga mais rica que a inglesa. Segundo a consultoria Deloitte, em 2010/11 a Premier League gerou 2,5 bilhões de euros, um incremento de 12% em relação à temporada anterior. Foi o maior crescimento em relação às outras quatro maiores ligas da Europa – Alemanha, Espanha, Itália e França, nessa ordem.

Grande responsável por isso é a venda dos direitos de transmissões para outros países. O crescimento médio anual dessa receita é de 26% ao ano desde 1991/92, segundo a Deloitte. Entre os 20 clubes com maiores receitas da Europa, a Inglaterra emplaca seis (Manchester United, Arsenal, Chelsea, Liverpool, Tottenham e Manchester City). À exceção do Arsenal, cujo maior percentual vem da bilheteria, a maior fatia do faturamento vem das transmissões de TV.

Tanto dinheiro envolvido se traduz em elencos caros. A folha salarial do Chelsea, por exemplo, é estimada em 191 milhões de libras. A do Manchester City, de 174 milhões de libras.

"A principal análise sobre a 20ª edição da Premier League, na temporada 2011/12, é como a competição inglesa tornou-se imensa. E não só na divisão de elite. O faturamento do futebol do país multiplicou-se mais de dez vezes nesse período. A média de arrecadação para cada um dos 20 clubes da Premier League é praticamente o mesmo montante que todos os 92 clubes das quatro divisões arrecadavam em 1992", conclui Dan Jones, sócio da Sport Business Group.

O dinheiro do futebol inglês*

QUANTO A PREMIER LEAGUE E OS PRINCIPAIS CLUBES ARRECADAM

Manchester City **170 milhões**

Tottenham **181 milhões**

Liverpool **203 milhões**

Chelsea **250 milhões**

Arsenal **251 milhões**

Manchester United **367 milhões**

2,5 bilhões de euros foram arrecadados pela Premier League na temporada 2010/11, a maior receita de uma competição no mundo

*ARRECADAÇÃO EM EUROS
FONTE: DELOITTE ANNUAL REVIEW OF FOOTBALL E FOOTBALL MONEY LEAGUE. DADOS REFERENTES À TEMPORADA 2010/11

5 CAMPEÕES PARA LEMBRAR

1992
Manchester United conquista o primeiro título da Premier League. Viriam mais 11

1995
O Blackburn Rovers, com o auxílio de Alan Shearer: o único "pequeno" a levar a taça

A CULTURA POP

A Inglaterra sempre foi pródiga em transformar seus boleiros em ícones pop. Mas nada que se compare às últimas duas décadas. Vieram símbolos sexuais como Cristiano Ronaldo e David Beckham. Astros improváveis do cinema como Eric Cantona e Vinnie Jones. Além de escritores e cineastas que, sem o futebol, não teriam a projeção que conseguiram.

No mesmo mês em que a Premier League começava, era lançado na Inglaterra o livro *Febre de Bola*, um diário de anotações sentimentais de um fã de futebol (ou melhor, do Arsenal), o professor de língua inglesa Nick Hornby. "Muito do que sei sobre os lugares do Reino Unido e da Europa não vem da escola, mas dos jogos fora de casa e das páginas de esporte dos jornais", dizia no livro.

Hornby encontrava ali um filão – e transformava o jeito de o resto do mundo enxergar o futebol inglês. Existiu um ano em que tudo convergiu para a Inglaterra: 1996, quando sediar a Eurocopa com um time competitivo casou com uma fase de sucesso na música (Oasis e Blur), no cinema (Danny Boyle, com *Trainspotting*) e nas artes (o artista plástico Damien Hirst).

"O futebol inglês mudou muito mais depois que o livro foi lançado do que nos 100 anos anteriores. Dificilmente vamos ao estádio ver todos os jogos porque estão todos ao vivo, na televisão", disse o escritor sobre a ocasião dos 20 anos do livro. Mas há controvérsias. "É tudo culpa do Hornby", brincam os escritores Nick Davidson e Shaun Hunt, autores de *Modern Football is Rubbish* ("Futebol moderno é um lixo"). "*Febre de Bola* foi publicado no mesmo outono em que surgia a Premier League. O público, até ali de classe operária, passou a flutuar da classe média para as mais abastadas. De repente, o futebol virou moda e o estereótipo do torcedor mudou – ele não era visto mais como um hooligan baderneiro. Isso causou um outro efeito: o preço dos ingressos foi às alturas. *Febre de Bola* é genial, e mudou a literatura sobre futebol para melhor. Mas, infelizmente, mudou também o futebol. E para pior", escrevem.

Nick Hornby, autor do livro que mudou o jeito de enxergar o futebol inglês. David Beckham (alto) e Cristiano Ronaldo: boleiros e símbolos sexuais

2004
O Arsenal de Henry: o único campeão invicto da Premier League

2005
José Mourinho conduz o Chelsea ao primeiro título da era Roman Abramovich

2012
City e a edição mais emocionante: dois gols nos acréscimos na última rodada e a taça

75º
FECHANDO O GOL
ACADEMIA DE GOLEIROS
Poker
Topper

SAI QUE É SUA, ARANHA!

LEVAMOS UM GOLEIRO DE PELADA PARA TREINAR NA ACADEMIA DO **ZETTI**. RÍGIDO EM SEUS MÉTODOS, O CAMPEÃO DO MUNDO DESCASCOU NOSSO APRENDIZ E MOSTROU COMO FECHAR O GOL PODE SER A CIÊNCIA MAIS COMPLEXA DO FUTEBOL

POR ***BREILLER PIRES E GLAUCO DIOGENES***

DESIGN ***ROGÉRIO ANDRADE***

FOTO ***ALEXANDRE BATTIBUGLI***

A pelada semanal da redação de PLACAR andava meio caída. Resolvemos, então, dar uma profissionalizada no esquema, começando pelo gol. Glauco Diogenes, 32, mais conhecido como Aranha, por sua verossimilhança – debaixo das traves, claro – com o camisa 12 do Santos, foi destacado para uma missão casca-grossa. Um dia de treino puxado com o tetracampeão do mundo Zetti em sua academia especializada na preparação de goleiros, Fechando o Gol, que funciona desde 2008 na zona sul de São Paulo.

"Aracnus" é nosso goleiro mais elétrico. Grita o tempo todo com a zaga e comemora defesas, urrando. Sua iniciação na academia acontece em ritmo lento. Enquanto Zetti se apronta no vestiário, ele faz aquecimento com o instrutor Felipe Rodrigues, correndo e pulando de um lado para o outro. O ritmo do treino aperta com chutes a gol. Em menos de 15 minutos, o arqueiro aprendiz começa a suar em bicas. É aí que Zetti entra em campo e, observando as quedas estabanadas de Aranha, logo faz seu primeiro diagnóstico. "Vou corrigir o cotovelo desse cara!"

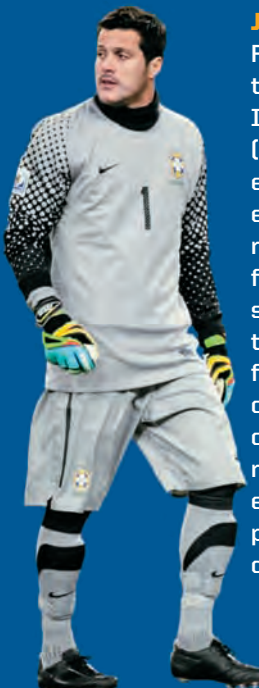
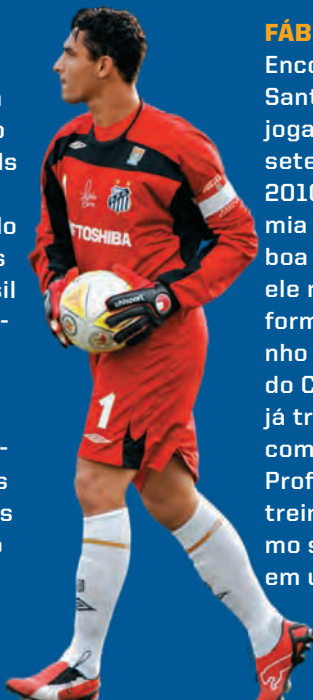
À esquerda, Zetti em seus bons tempos de São Paulo. Acima, Aranha apanha da bola, mas segue os toques do ex-goleiro

O ex-são-paulino dita uma cartilha de conselhos ao novo pupilo, demonstrando na prática como se faz. Não se sabe ao certo se pela emoção de encontrar o ídolo ou por causa do calor, nosso goleirão repentinamente pede arrego. "Peraí, Zetti! Eu dei uma apagada..." Zonzo, Aranha vai ao chão e recebe pronto atendimento. "Joga água na nuca dele", ordena Zetti a um dos instrutores, achando graça da situação. Segundo o tetracampeão, é normal que os principiantes, ainda que peladeiros, sintam o ritmo no início das atividades. "Treino de goleiro é duro", afirma.

Um dos heróis são-paulinos dos bicampeonatos da Libertadores e do Mundial, na década de 90, Zetti enumera as sequelas de seus quase 20 anos de carreira: "Não consigo me abaixar direito, tenho dores na coluna, no púbis e no joelho". Ossos do ofício de goleiro. Na aula, ele exibe joelhos e cotovelos ralados. Na semana anterior, em um evento em Florianópolis (SC), sua missão era defender pênaltis cobrados por uma

ZETTI RECICLA

TRÊS GOLEIROS CANDIDATOS À RECUPERAÇÃO NA CLASSE DO PROFESSOR

FELIPE
O torcedor do Flamengo já se habituou a ver o arqueiro voando e espalmando bolas fáceis no meio do gol. Mas, para Zetti, goleiro, quanto mais discreto, melhor. "Goleiro não deve fazer ponte em qualquer bola. Se inventar muito, a chance de errar é maior."

JÚLIO CÉSAR
Fez sua pior temporada na Inter de Milão (sofreu 50 gols em 40 jogos) e vem falhando na seleção. As férias no Brasil seriam a oportunidade de fazer uma recauchutagem com Zetti. "Temos trabalhos especializados para correção de erros."

FÁBIO COSTA
Encostado no Santos, não joga desde setembro de 2010. A academia de Zetti é boa opção para ele manter a forma. "O Rubinho [ex-goleiro do Corinthians] já trabalhou com a gente. Profissional treina aqui como se estivesse em um clube."

centena de convidados, um deles o ex-companheiro de tricolor Raí. “Quando eu vi que o próximo batedor era ele, falei: ‘Aqui você não vai fazer, não!’ Nem olhei pro chão e pulei com vontade. Me esfolei todo. E ainda tomei o gol”, diz, descontraído.

Desde que abriu a Fechando o Gol, Zetti já passou seus conhecimentos a quase 500 alunos, de diversas faixas etárias e com diferentes ambições no futebol. Leonardo Françoia, 16, treinou por um ano na escolinha antes de ser chamado para a categoria sub-17 do Palmeiras, indicado pelo professor Zetti. “Na academia, aprendi a ter postura de goleiro. Eu caía muito. Cheguei bem preparado ao Palmeiras”, diz Leonardo. No entanto, Felipe Rodrigues ressalta que a escola de goleiros não tem pretensão de ser um celeiro para grandes clubes. “Indicamos os garotos que têm bom desempenho para alguns times, mas não vendemos o sonho de virar profissional. São poucos os que conseguem chegar lá”, afirma.

Na outra ponta da classe está Bunyu Izuka, 70 anos recém-completados e muita disposição nas aulas. “Aula é para a molecadinha. Para mim, é treinamento”, afirma. Goleiro em um campeonato sênior do clube da comunidade japonesa de Arujá, na Grande São Paulo, Izuka treina duas vezes por semana na Fechando o Gol para não fazer feio nos jogos. “Eu fiquei 40 anos sem jogar futebol. Voltei há quatro anos e, desde que comecei na academia, melhorei muito. Já subi algumas posições no ranking de goleiros do clube”, conta. A idade não o impede de ser um dos alunos mais disciplinados e assíduos da academia de Zetti. O treino acaba, mas ele sempre pede um “chorinho”.

Zetti explica que uma das prioridades da escola é ensinar a aspirantes a muralha ou peladeiros de fim de semana o fundamento básico dos arqueiros: saber cair. “Nossa posição é de muito impacto. Para o goleiro evitar lesões, é importante aprender a cair e a executar os movimentos certos. A bola tem de funcionar como um amortecedor, ajudando o goleiro a sustentar seu peso no chão”, diz. Para isso, repetição e, principalmente, uma sequência uniforme de preparação são essenciais. “Pergunte ao Rogério Ceni por que ele se machucou. Houve uma troca de metodologia no São Paulo, e ele saiu de sua rotina, começou a fazer exercícios que não estava acostumado a fazer. Isso é péssimo para um goleiro”, afirma o antecessor de Ceni no tricolor.

Nosso pobre Aracnus não resistiu a uma hora de treino na academia. Após “apagar” e receber mais algumas dicas de Zetti, ele pede a toalha, mas mostra que as lições da Aula Magna ficaram na ponta da língua. “O goleiro deve posicionar as mãos atrás da bola, formando um triângulo, com os dois polegares próximos um do outro”, afirma, como bom aprendiz. Mas não escapa da avaliação implacável dos mestres. “Ele não é zero, mas está entre iniciante e intermediário”, diz o tutor Felipe. Zetti contemporiza: “Nota 7, vai...” Aranha volta para casa com sorriso no rosto. As dores e o cansaço, comuns à rotina de goleiro, lhe dariam trégua até o dia seguinte.

Aranha na pelada: goleirão cornetado

©2

VEJA MAIS NO SITE
Confira os melhores momentos de um dia de treino na academia do Zetti: http://abr.io/2FyV

DA AULA À PRÁTICA

NOSSO GOLEIRÃO RELATA SUA PRIMEIRA ATUAÇÃO OFICIAL APÓS OS TOQUES DO MESTRE

A pelada da semana foi recheada de expectativa. Embora me considere um atleta experiente (rodado, jamais), eu estava apreensivo para compensar o “investimento” que PLACAR havia feito em mim. Quando a bola rolou, fui bem. Minha leitura de jogo melhorou exatamente por eu não tentar ser só um “pegador de bolas”, mas sim um goleiro. Salvei dois chutes fortes, no canto. No fim do jogo, ainda fiz uma defesa à queima-roupa [apesar do esforço, o time de Aranha perdeu a peleja, e os adversários ainda cornetaram o goleirão, acusando-o de cera]. Zetti foi feliz ao ensinar que ser goleiro é como praticar judô. Para obter uma faixa mais elevada, você deve dominar os movimentos corretos. Para fazer o sétimo movimento, você deve saber o sexto, e assim por diante. Sem dúvida, a missão debaixo das traves é bem mais complicada do que parece.

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO

GROSSO MODO

O GROSSO ESTÁ PARA O CRAQUE COMO A FURADA ESTÁ PARA O GOLAÇO. PLACAR LISTOU BONDES QUE CHEGARAM AO TOPO, NUMA PROVA DE QUE MAIS INTERESSANTE QUE TER MUITOS RECURSOS É SABER TIRAR O MÁXIMO PROVEITO DELES

POR PAULO JEBAILI
DESIGN GUSTAVO BACAN
ILUSTRAÇÃO TEL COELHO

O artilheiro

Aqui, “o que importa é pôr pra dentro”. Como costuma dizer Dadá Maravilha: “Não existe gol feio. Feio é não fazer gol”. São comparados a objetos como “bonde”, “poste”, “parede”. Todos, no entanto, têm no currículo pelo menos um gol de placa. Como a pintura de Serginho Chulapa, que sacramentou o bicampeonato paulista do São Paulo em 1981, dando um chapéu no goleiro Carlos, da Ponte Preta. E os gols perdidos? Isso faz parte da sina do artilheiro, grosso ou não.

Túlio
Jardel
Grafite
Dadá Maravilha
Serginho Chulapa

O espanador

Lugar de brincadeira é o parque de diversões, jamais a grande área e suas imediações. Um ícone da categoria (ou da falta de) é o ex-vascaíno Odvan, que, em 1999, recebeu a classificação de “zagueiro-zagueiro” do professor Vanderlei Luxemburgo, então na seleção. Uma forma de dizer que o becão não brincava em serviço. Tanto que foi o titular de Luxa no começo da campanha que levou o Brasil ao título da Copa América daquele ano.

Odvan
Bordon
Célio Silva
Argel
Ronaldão

O tático

Não espere nenhum lance de brilhantismo dele quando está com a bola nos pés. Mas sempre haverá um treinador ou comentarista a exaltar sua "inteligência tática". É também conhecido por ser um jogador "que não aparece, mas é de fundamental importância para a equipe". Numa orquestra não cabem só solistas virtuoses, é preciso alguém para cuidar do andamento e da marcação – e dentro de campo isso também faz muito sentido.

Dinho

Caçapava

Chicão

Paulo Sérgio

Eduardo Costa

O inusitado

É aquele que sempre produz uma expressão de espanto numa conversa de botequim: "Ele foi convocado?" E o papo rende porque sempre aparecem as alternativas dos zagueiros que defendem melhor que ele, do lateral que apoia com mais desenvoltura, do volante mais confiável, do meia mais cerebral, do atacante mais letal. Num país com dezenas de milhões de técnicos, os grossos inusitados fazem o papo render. Já o rendimento em campo... Garçom, mais uma rodada.

Gil Baiano

Leomar

Careca Bianchezzi

Doriva

Afonso Alves

O polêmico

O grosso polêmico é tão polêmico que até o fato de chamá-lo de grosso já gera polêmica. Sempre surgirão vozes para discordar da classificação e exaltar os lances de rara técnica e intimidade com a pelota. O outro aspecto da polêmica é que estiveram no centro de episódios controversos. Em 1973, Campos foi um dos primeiros jogadores acusados de doping no Brasil. Casagrande teve o nome envolvido com o consumo de drogas. E Junior Baiano, além de protagonizar lances de MMA, já teve de se haver nos tribunais por causa de seu comportamento.

Casagrande

Júnior Baiano

Campos

EDIÇÃO **MARCOS SERGIO SILVA** / DESIGN **GUSTAVO BACAN**

O inferno de Breno

CONDENADO POR INCENDIAR A PRÓPRIA CASA E TRANCAFIADO NA PRISÃO QUE JÁ RECEBEU HITLER, O ZAGUEIRO TORCE PELA DEPORTAÇÃO DA ALEMANHA PARA RECOMEÇAR A CARREIRA ***POR ADRIANO WILKSON***

Só uma manobra jurídica tornará mais curta a pena de Breno, 22 anos, na cadeia de Stadelheim, na Alemanha. Fundada no século 19, a prisão foi cenário de execuções nos anos do nazismo. E já trancafiou até mesmo Adolf Hitler antes que ele chegasse ao centro do poder. Promissor ex-jogador do São Paulo e do Bayern, acusado de colocar fogo em sua mansão no subúrbio de Munique, Breno foi condenado a três anos e nove meses de prisão.

Sua defesa recorreu. Mas o julgamento do recurso deve acontecer perto do fim do outono alemão, por volta de novembro ou dezembro.

A lei penal alemã prevê que Breno possa ser deportado ao Brasil em dois anos, caso tenha bom comportamento em Stadelheim. Amigos, familiares e o advogado Werner Leitner esperam que ele deixe a prisão antes disso. "A Justiça não levou em conta que o garoto tinha depressão", diz Elber, ex-jogador do Bayern e amigo do zagueiro. "Ele precisa de tratamento, não de cadeia."

O sistema prisional decidiu fazer Breno dividir cela com um espanhol, dada sua quase total inadequação à comunidade e à língua local. Após quatro anos e meio no país, ele é incapaz de articular frases completas em alemão. O zagueiro nunca se sentiu parte do lugar.

Tentou tirar habilitação para dirigir três vezes e fracassou em todas. Seguidas lesões no joelho e períodos longos no estaleiro, longe do campo, prejudicaram ainda mais seu entrosamento com o time. "Breno achava que ia jogar só mais um ano na Alemanha, por isso não queria aprender a língua", afirma Elber.

Durante o julgamento, a defesa tentou dividir a responsabilidade pelo incêndio entre Breno e Bayern. O clube foi acusado de permitir que o jogador tivesse acesso, por conta própria, a remédios para dormir dentro de suas dependências. A mistura entre esses remédios e bebidas alcoólicas (que Breno consumia nos meses anteriores ao incêndio) teria provocado alucinações que o levaram a atentar contra a própria vida.

O médico Marco Aurélio Cunha, que já foi cartola do São Paulo e facilitou a ida de Breno à Europa, diz que é normal um clube prescrever calmantes. "Não tem nada de mais dar um remédio para diminuir a ansiedade. Mas se misturar com álcool pode causar efeitos terríveis", diz.

Logo após a condenação, o Bayern afirmou que continuará apoiando seu ex-jogador. O clube enfrenta críticas por não ter percebido a tempo que a cabeça de Breno não andava bem. Procurado pela reportagem, o Bayern preferiu o laconismo. "O senhor Breno não é mais atleta do clube, não está mais sob contrato. Não cabe ao Bayern fazer qualquer comentário sobre um jogador que não trabalha mais para ele", disse um porta-voz do departamento de comunicação da equipe.

A mulher de Breno, Renata Borges, não ficará muito tempo na Alemanha. Como nem ela nem o marido têm emprego (o contrato de Breno não foi renovado), seu visto não permite longas estadias no país. No Tribunal de Munique, conversas com um amigo, captadas por meio de gravações telefônicas, foram usadas pela acusação. Nela, Renata dizia que "Satanás já havia tomado posse de seu corpo" na noite do incêndio. Quando ela voltar, Breno estará sozinho. A noite de 20 de setembro de 2011 não vai acabar tão cedo.

Breno deixa o tribunal de Munique: a aposta é a deportação

Zeman joga golfe: agressivo, só no gramado

O último romântico

ZDENEK ZEMAN RETOMA O COMANDO DA ROMA DEPOIS DE 13 ANOS SEM PERDER A VOCAÇÃO OFENSIVA

POR FELIPE SCHMIDT

O tcheco Zdenek Zeman, 65 anos, é um "romântico". O novo técnico da Roma é conhecido por montar equipes ofensivas, sem tantas preocupações na defesa. "Zeman gosta de ver uma partida bem jogada. Com ele, o time jogava para a frente", diz o ex-zagueiro Antônio Carlos Zago, que trabalhou com ele na Roma entre 1997 e 1999. Fumante inveterado e adepto do 4-3-3, Zeman alcançou notoriedade no modesto Foggia, que levou da terceira à primeira divisão da Itália em três anos no início dos anos 90. O período ficou marcado como "Zemanlandia" e motivou Giuseppe Sansonna a dirigir um documentário. "Eu fiquei fascinado em ver como aquele homem tão calmo e carismático foi capaz de conquistar o público com um jogo espetacular, com jogadores de custo baixo", conta Sansonna. "Ele tem um estilo feito de trabalho físico e jogo em grupo, com rápidas verticalizações." A volta à Roma depois de 13 anos, nos quais passou comandando times de menor expressão, aconteceu após uma temporada espetacular no Pescara, onde conquistou o título da Serie B em seu melhor estilo: marcando 90 gols e sofrendo 55. No time da capital, Zeman admitiu que terá sua última oportunidade num grande clube. "Nos treinos já podemos perceber algumas metodologias diferentes", diz o meia Marquinho, ex-Fluminense. "Os laterais estão com mais liberdade. A saída da defesa para o ataque que está sendo trabalhada para ser bem mais rápida", diz. Tanta devoção ao ataque já rendeu críticas a Zeman, por não se importar com o sistema defensivo. Antônio Carlos admite o privilégio à fase ofensiva. "Quem tomava conta desse setor eram os auxiliares." Zeman também coleciona inimigos na carreira. Na primeira passagem pela Roma, ele acusou a Juventus de dopar jogadores. "Essa denúncia o marginalizou no país. Agora está de volta ao lugar que lhe pertence", diz Sansonna.

Promessas vermelhas

A ordem no Manchester United é renovar. Para a próxima temporada, a diretoria resolveu apostar em promessas. A principal delas é Nick Powell, que custou cerca de 7,5 milhões de euros. Aos 18 anos, o atacante estava no pequeno Crewe Alexandra (16 gols em 45 jogos), da terceira divisão. Desembarca para cumprir o mesmo papel de Ryan Giggs. Outro alvo é o atacante Angelo Henriquez, de 17 anos e que somente na última temporada estreou como profissional, pela Universidad de Chile, com oito gols em dez jogos. Mas a negociação envolve uma pendência: o visto de trabalho. Como não tem passagem pela seleção chilena, Henriquez teria de jogar a Premier League sob uma licença (ainda não obtida) chamada "talento especial". Com as promessas, o United vai tentar apagar um passado de apostas furadas. Como o atacante Mads Timm, o meia Luke Chadwick e o atacante Daniel Nardiello, que, olhados como craques, nunca vingaram em Old Trafford.

Bruno Formiga

Powell (ao lado) e Henriquez: as novas caras do United

Negócios da China

COMO A LIGA ORIENTAL ATRAI CADA VEZ MAIS JOGADORES DE ALTO NÍVEL PARA O SEU CAMPEONATO, QUE NÃO ERA PROFISSIONAL ATÉ 1994 ***POR LUCAS BETTINE***

Desde quando existe futebol na China? Bem, o país organiza competições de futebol desde 1951. Mas só em 2004 a Chinese Super League, a atual liga, foi criada. Os chineses encontraram dificuldades para atrair dinheiro. Rebaixado em 2009 por combinar resultados, o Guangzhou acabou com o problema. Comprado pela Evergrande, uma empresa de de imóveis, tirou o argentino Conca do Fluminense no ano passado para lhe pagar 2 milhões de reais por mês. Neste ano, trouxe o técnico campeão do mundo com a Itália em 2006, Marcello Lippi. O Shanghai Shenhua seguiu o mesmo caminho e, depois de acertar com Anelka em 2011, contratou Drogba em junho. O investimento vem surtindo efeito. A média de público no campeonato cresceu de 14581 para 17651 em um ano. Veja quem são as estrelas da temporada.

KANOUTÉ
No Sevilla, fez sucesso ao lado dos brasileiros Luís Fabiano e Daniel Alves, mas, após sete anos, seguiu para a China. Com 34 anos, vai jogar com o equatoriano Guerrón no Beijing Guoan.

CONCA
O argentino foi o primeiro jogador a chegar com status de astro. Contratado pelo Guangzhou Evergrande, recebe o terceiro maior salário do mundo (2 milhões de reais por mês).

ANELKA
Arsenal, Real Madrid, Liverpool e Chelsea no currículo. Ganhando 475000 reais por semana, o francês ainda não conseguiu engrenar. Nos primeiros 12 jogos, marcou apenas dois gols.

KEITA
O volante de Mali era presença constante nos jogos do Barcelona. Mas trocou o melhor time do mundo pelo Dalian Aerbin, recém-promovido para a primeira divisão do país.

DROGBA
Com 34 anos, Drogba liderou o Chelsea rumo ao título da última Liga dos Campeões e foi eleito o melhor jogador da final do torneio. Seguiu para a China para ganhar 635000 reais semanais.

©2

O River Plate voltou, mas...

Foram 393 dias e 38 rodadas para que o River Plate reconquistasse seu lugar na primeira divisão. Como o sistema de *promedios* continua, a luta para permanecer na elite envolve outros adversários tradicionais.

Luciana Zambuzi

ENTENDA OS *PROMEDIOS*
Para que um time seja rebaixado na Argentina, são computados os pontos conseguidos nos três últimos anos. Eles são somados e divididos pelo número de partidas disputadas (114 no total). Na última temporada, o Banfield foi rebaixado com 1,246 de pontuação.

SAN LORENZO
Pontuação: 1,1974
No recente torneio Clausura, escapou da segunda divisão justamente na disputa da Promoción contra o Instituto de Córdoba. A esperança está nas mãos do apresentador de TV Marcelo Tinelli, que prometeu quitar as dívidas do clube e trazer reforços.

INDEPENDIENTE
Pontuação: 1,1842
O clube vermelho de Avellaneda ainda paga o preço da reforma de seu estádio, que não está terminada. Os *rojos* tentam vender seus dois melhores jogadores, Julián Velázquez e Patricio Rodríguez, para conseguir algum dinheiro e permanecer na elite.

RIVER PLATE
Pontuação: 0
Na Nacional B, a equipe de Matias Almeyda se acostumou a enfrentar adversários reforçados na defesa. Agora terá o desafio técnico de encarar times com características mais ofensivas. Para complicar, começa o Apertura "zerado" na tabela de *promedios*.

© FOTOS DIVULGAÇÃO ©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 FOTO REUTERS

Entre a cortina e o olho

A FIFA ENFIM DECIDIU QUE ERA HORA DE UTILIZAR A TECNOLOGIA NO FUTEBOL. MAS ELA NÃO É TÃO PERFEITA ASSIM... *POR LUCAS BETTINE*

A Fifa e a International Board (órgão responsável pelas regras do futebol) demoraram, mas se convenceram de que câmeras, sensores e antenas podem ajudar os árbitros a não tomarem decisões equivocadas. A International Board aprovou no começo de julho, por unanimidade, a utilização de tecnologias que ajudam os árbitros a identificarem se a bola ultrapassou ou não a linha do gol. Depois de nove meses de testes e análises, a Fifa escolheu os sistemas Goalref (campos magnéticos) e Hawk-Eye (câmeras). Ambos serão utilizados no Mundial de Clubes, em dezembro, no Japão. A intenção da entidade máxima do futebol é que o sistema mais eficaz seja utilizado em todas as competições nacionais e internacionais. Nas Copas do Mundo e das Confederações, a entidade máxima do futebol será responsável por arcar com todos os gastos.

GOALREF

Como funciona
Utiliza dez antenas nas traves e no travessão e um transmissor ligado a um processador abaixo do solo, criando um fraco campo magnético na linha do gol, como uma cortina.

Quando a bola a ultrapassa, gera uma pequena variação no campo magnético e um chip dentro da bola (1) reconhece a mudança.

Em menos de 1 décimo de segundo, um sinal de radiofrequência confirmando o gol chega ao relógio de pulso (2) utilizado pelo árbitro.

(1)

(2)

TESTES

Impacto
Uma máquina posicionada a 6 metros do gol lançava bolas em alta velocidade em uma barreira de 1,90 metro, simulando um goleiro. A barreira era movida para trás até ultrapassar a linha do gol.

Prático
O sistema foi utilizado em dois jogos do Campeonato Dinamarquês. Os resultados não interferiram na decisão do árbitro.

Bola
Teve que suportar um chute forte a ponto de o chip não se mexer. Ele precisa ficar exatamente no meio da bola.

HAWK-EYE (OLHO DE FALCÃO)

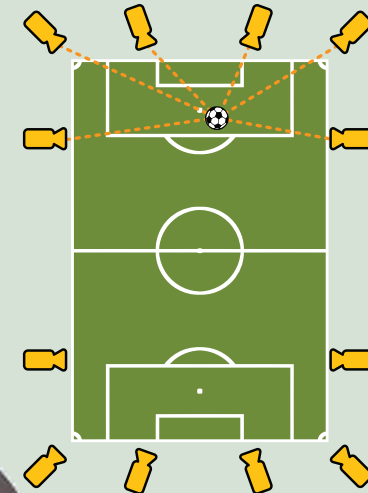
Como funciona
Utiliza câmeras de alta velocidade para filmar a trajetória da bola.

Um software, já com as medidas do campo inseridas, utiliza as imagens e, por meio do sistema de triangulação, calcula o ponto em que a bola bateu.

Se a bola ultrapassar a linha do gol, um sinal é enviado para o relógio do árbitro. A margem de erro é de 3,6 mm (a ponta de um lápis).

Desenvolvimento
Utilizado pela primeira vez em 2008 pela federação de críquete do Reino Unido. Foi abandonado por não ser considerado tão preciso.

Testes
No amistoso Inglaterra x Bélgica e na final da Hampshire Senior Cup, no jogo Eastleigh x Totton.

Bola
Como não utiliza equipamento dentro da bola, a força do chute não interfere no resultado. Mas a precisão só é alcançada caso as imagens capturem ao menos 25% da bola. Se o goleiro ou os zagueiros impedirem essa visão, o resultado não será preciso.

Adeus, verde grama

O FIM DA TEMPORADA NA EUROPA TAMBÉM FICA MARCADO PELA DESPEDIDA DE JOGADORES QUE FIZERAM HISTÓRIA – PARA O BEM E PARA O MAL *POR PAULO JEBAILI*

ROBERTO CARLOS (BRA) • 39 ANOS

ÚLTIMO CLUBE: ANZHI MACKACHKALA-RUS

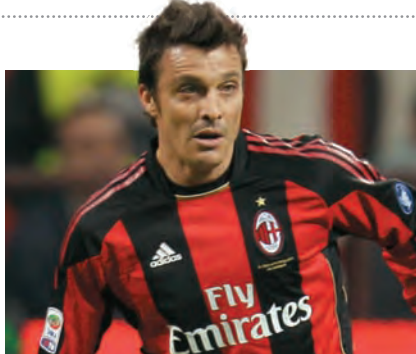
POR QUE PAROU

Oficialmente ainda não se aposentou, embora diga que não vai mais entrar em campo nesta temporada.

PONTO ALTO

Penta na Copa de 2002 e eleito o segundo melhor jogador do mundo pela Fifa (1997)

PONTO BAIXO

Embaixadinhas na final da Copa de 1998, que resultaram no primeiro gol da França. Em 2006, a ajeitada no meião, enquanto Henry desclassificava o Brasil do Mundial.

ODDO (ITA) • 36 ANOS

ÚLTIMO CLUBE: LECCE

POR QUE PAROU

Declarou que a idade foi o fator decisivo para pendurar as chuteiras.

PONTO ALTO

Tetracampeão pela Itália na Copa do Mundo 2006.

PONTO BAIXO

Sem espaço no Milan campeão italiano com Massimiliano Allegri na temporada 2010/11, Oddo não chegou a se firmar no Bayern Munique-ALE e encerrou a carreira no modesto Lecce.

VERÓN (ARG) • 37 ANOS

ÚLTIMO CLUBE: ESTUDIANTES-ARG

POR QUE PAROU

Depois de 18 anos de carreira profissional, anunciou: “Tudo tem um ciclo, como a vida”.

PONTO ALTO

Figura decisiva na conquista da Libertadores de 2009 pelo Estudiantes.

PONTO BAIXO

Após os Mundiais de 1998 e 2002, foi deixado de fora da Copa de 2006, na Alemanha, por José Pekerman. Sob o comando de Maradona, esteve na África do Sul em 2010.

RUUD VAN NISTELROOY (HOL) • 35 ANOS

ÚLTIMO CLUBE: MÁLAGA-ESP

POR QUE PAROU

Declarou ter chegado ao limite físico para continuar jogando em alto nível.

PONTO ALTO

Foi três vezes artilheiro da Liga dos Campeões. É o segundo maior goleador da história da competição europeia, atrás do espanhol Raúl, ainda em atividade pelo Schalke 04-ALE.

PONTO BAIXO

Uma contusão no joelho o tirou da disputa da Eurocopa 2000.

GABRIEL MILITO (ARG) • 31 ANOS

ÚLTIMO CLUBE: INDEPENDIENTE-ARG

POR QUE PAROU

Sequência de contusões, além de alegar esgotamento físico e mental.

PONTO ALTO

No Barcelona, foi duas vezes campeão da Liga dos Campeões e uma do Mundial da Fifa.

PONTO BAIXO

Em 2003, reprovado nos exames médicos, teve sua contratação descartada pelo Real Madrid. Entre 2008 e 2010, já no Barcelona, ficou mais de 600 dias afastado devido a uma contusão no joelho.

WILTORD (FRA) • 38 ANOS

ÚLTIMO CLUBE: NANTES-FRA

POR QUE PAROU

Rescindiu o contrato com o Nantes, hoje na segunda divisão francesa.

PONTO ALTO

Fez o gol de empate da França, aos 49min do 2º tempo, na final com a Itália na Euro 2000. O título viria na prorrogação.

PONTO BAIXO

Em sua primeira transferência, em 1996, não se firmou no Deportivo La Coruña e acabou voltando para o Rennes, clube em que havia sido revelado.

As lições da Eurocopa

NOSSO ENVIADO AO MAIOR TORNEIO CONTINENTAL DE SELEÇÕES DO MUNDO DÁ SEU VEREDICTO SOBRE O QUE PODEMOS APRENDER PARA A COPA DE 2014

POR ROGÉRIO ANDRADE

SIM

EXÉRCITO DE VOLUNTÁRIOS POLIGLOTAS

A Polônia montou um exército de voluntários e os espalhou em pontos estratégicos das sedes. Diante de qualquer problema, de achar o estádio até encontrar um restaurante italiano, era só olhar para o lado e procurar os verdinhos. Eles usavam broches identificando a língua que falavam. Na Ucrânia, a tentativa foi a mesma, mas sem o bom resultado – faltou mais preparação.

Estação de Poznan

OBRAS DE INFRAESTRUTURA, MESMO COM ATRASO

Estações ferroviárias muito velhas foram reformadas. Uma linha nova de trem ligando as cidades da Ucrânia diminuiu o tempo de viagem pela metade. Estradas foram construídas. A Euro acelerou uma série de obras de infraestrutura que levariam muito mais tempo para sair do papel. Muitas não ficaram prontas a tempo, mas, de qualquer forma, ficou o legado da competição.

DESPERDÍCIO ZERO

PGE Arena, em Gdansk

Os estádios foram um show à parte. Passaram a ser o orgulho de suas cidades. O estádio de Donetsk, por exemplo, praticamente é o maior (e único) ponto turístico local. Com exceção do estádio Nacional de Varsóvia, todos os outros estádios serão amplamente usados por seus clubes. No caso da capital polonesa, a arena só vai servir para a seleção nacional e shows.

TORCIDA DA CASA

Mesmo com a eliminação dos times da casa, a festa continuou. Poloneses e ucranianos mantiveram o entusiasmo e adotaram outras equipes. O gol do polonês Blaszczkowski contra os russos e os de Shevchenko contra a Suécia foram momentos inesquecíveis.

NÃO

VIOLÊNCIA

A violência apareceu em momentos isolados durante o torneio. O ápice foi na partida entre Polônia e Rússia. A aparentemente inofensiva bandeira This is Russia (foto), aberta no início da partida – e que mostrava o guerreiro Dmitry Pozharsky, que expulsou os poloneses da Rússia no século 17 - carregava provocações e escancarava a má intenção dos russos.

CONTAGEM REGRESSIVA DO MESTRE DE CERIMÔNIAS

Na Euro inventaram uma contagem regressiva para o pontapé inicial. Um locutor gritando no último volume era quem determinava o início da partida. Pior que o hino do Paraná.

LUGARES VAZIOS

A superlotação das fanzones era uma indicação do interesse pelos jogos. Portanto, não tem cabimento encontrarmos centenas de lugares vazios em plena semifinal Portugal x Espanha (foto). É preciso melhorar o sistema de venda de ingressos para que não caiam na mão de cambistas.

TAXISTAS E HOTÉIS OPORTUNISTAS

Na Ucrânia, os taxistas fizeram a festa. As viagens custavam até cinco vezes mais para os desavisados. Também na Ucrânia, aproveitando-se da pouca oferta de hotéis, os proprietários resolveram tirar a barriga da miséria.

AÍ SIM! A mulherada

O Brasil pode se orgulhar das mulheres que desfilam por suas cidades. Mas é difícil não olhar para o lado (e para a frente, e para trás...) nos dois países-sedes.

©1 FOTOS ROGÉRIO ANDRADE
©2 FOTOS REPRODUÇÃO

Dá para chegar

ARTILHEIRO DO BRASILEIRÃO, ALECSANDRO ESTÁ À CAÇA DE NEYMAR

Uma boa notícia para quem ainda sonha com a Chuteira de Ouro e uma ruim para os que torcem por Neymar: o santista parou de marcar gols. Foram apenas dois gols no último mês – contra o Grêmio, pelo Campeonato Brasileiro, e diante da Grã-Bretanha, de pênalti, pela seleção olímpica.

Quem aproveitou o cochilo do atacante foi Alecsandro, do Vasco. Com sete gols, ele é o artilheiro do Campeonato Brasileiro. Mesmo em segundo lugar, está ainda a 20 pontos de Neymar na disputa pela Chuteira de Ouro. Ou melhor: a dez gols.

É a vantagem de disputar um torneio em que cada gol vale 2 pontos na briga para saber quem é o maior artilheiro do Brasil. Neto Baiano, mesmo marcando mais gols que os dois rivais pelo Vitória, sofre por ter disputado o Campeonato Baiano e jogar a série B, competições com peso 1. Fred, do Fluminense, cresceu no último mês, mas ainda continua distante dos líderes do prêmio.

Alecsandro vai passar o santista e não deixar que ele conquiste o primeiro tricampeonato consecutivo da história da Chuteira de Ouro? Depende muito do desempenho de Neymar na Olimpíada de Londres e de o artilheiro do Brasileirão continuar marcando seus gols. Mas um novo vacilo do menino da Vila dará esperanças ao vascaíno.

Alecsandro: o artilheiro do Brasileirão é quem mais ameaça Neymar

CHUTEIRA DE OURO 2012 (ATÉ 23/7)

	JOGADOR	TIME	S(2)	BRA(2)	CB/L(2)	CS(2)	EST(2)	EST/B(1)	PTS
1	**NEYMAR**	SANTOS	4 (2)	4 (2)	16 (8)	0	40 (20)	0	64
2	ALECSANDRO	VASCO	0	14 (7)	6 (3)	0	24 (12)	0	44
3	NETO BAIANO	VITÓRIA	0	0	8 (4)	0	0	33 (33)	41
4	WELLINGTON PAULISTA	CRUZEIRO	0	12 (6)	6 (3)	0	22 (11)	0	40
5	LEANDRO DAMIÃO	INTERNACIONAL	0	6 (3)	12 (6)	0	22 (11)	0	40
6	LUIS FABIANO	SÃO PAULO	0	10 (5)	16 (8)	0	10 (5)	0	36
7	HERNANE	FLAMENGO	0	4 (2)	0	0	32 (16)	0	36
8	FRED	FLUMINENSE	0	12 (6)	6 (3)	0	0	14 (7)	32
9	MARCELO MORENO	GRÊMIO	0	10 (5)	6 (3)	0	16 (8)	0	32
10	LÚCIO MARANHÃO	ASA-AL	0	0	6 (3)	0	0	25 (25)	31
11	MAZINHO	PALMEIRAS	0	8 (4)	6 (3)	0	16 (8)	0	30
12	VÁGNER LOVE	FLAMENGO	0	8 (4)	4 (2)	0	18 (9)	0	30
13	BARCOS	PALMEIRAS	0	4 (2)	8 (4)	0	16 (8)	0	28
14	ANDRÉ	ATLÉTICO-MG	0	0	8 (4)	0	20 (10)	0	28
15	ZÉ CARLOS	CRICIÚMA	0	0	4 (2)	0	0	24 (24)	28
16	GIANCARLO	BRAGANTINO	0	0	0	0	26 (13)	2 (2)	28
17	FELIPE AZEVEDO	SPORT	0	6 (3)	6 (3)	0	0	15 (15)	27
18	ROGER	PONTE PRETA	0	12 (6)	6 (3)	0	8 (4)	0	26
19	SOMÁLIA	SÃO CAETANO	0	0	0	0	24 (12)	1 (1)	25
20	WILLIAN JOSÉ	SÃO PAULO	0	2 (1)	0	0	22 (11)	0	24

Vem recorde por aí?

JUNINHO PERNAMBUCANO APROXIMA-SE DOS MELHORES DA HISTÓRIA DA BOLA DE PRATA

Giovanni: Juninho vai superá-lo?

Depois de 11 rodadas do Campeonato Brasileiro, Juninho Pernambucano permanece longe e folgado como o craque do torneio. A meta agora parece outra: o vascaíno tem fôlego para ficar entre os melhores da história do torneio? A julgar pela boa fase dos veteranos (leia reportagem na página 48), ele tem condições, sim, para o feito.

Pelas nove partidas que disputou até o fechamento desta edição, o meia mereceu uma nota média de 6,94. Desde que a Bola de Prata estabeleceu critérios mais rígidos de pontuação, há 17 anos, apenas o santista Giovanni, em 1995, conseguiu superá-la – e, mesmo assim, por pouco. Ele recebeu 6,96, apenas dois centésimos a mais.

Na última década, só Neymar chegou perto de batê-lo, ao cravar 6,81 em 2011. O santista, Bola de Ouro no ano passado, parece ser o principal adversário de Juninho nessa briga. Entre compromissos da Libertadores pelo Santos e depois pela seleção olímpica, ele jogou pouco. Foram três partidas, abaixo do mínimo de cinco jogos até a 11ª rodada.

Mas, mesmo se sua média estivesse valendo, ela estaria abaixo da do vascaíno. A média "escondida" do santista é de 6,83. Até voltar da Olimpíada de Londres, Juninho continuará soberano. É o velhinho jogando mais do que o menino.

REGULAMENTO: Os jornalistas da PLACAR assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor média.

©1 FOTO RICARDO CORRÊA

OS MELHORES

BERNARD
Desbancou Deco do meio-campo da seleção da Bola de Prata. É o melhor jogador do líder Galo na competição. Contra o Sport, na Ilha, só não fez chover.

MARCELO GROHE
Deixou a condição de eterno reserva do goleiro Victor, negociado com o Galo, e já é um dos destaques do Grêmio na competição

FRED
No ano passado, graças a uma arrancada fulminante, conquistou a Bola de Prata. Neste ano, parece motivado para conseguir o bicampeonato.

OS PIORES

D'ALESSANDRO
Teve uma atuação para esquecer contra o Atlético-MG, em Belo Horizonte. Peitou o árbitro Marcelo Aparecido de Souza, foi expulso e mereceu nota 3,5.

VÁGNER LOVE
Quando o Brasileirão começou, era o único que se destacava em meio à draga flamenguista. Depois, sucumbiu à péssima fase da equipe.

BORGES
Artilheiro do Brasileiro em 2011, parou na reserva do Santos este ano. Negociado com o Cruzeiro, continua mal. Mas ao menos saiu do banco.

GOLEIRO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**FERNANDO P.**	VASCO	6,36	11
2	MARCELO GROHE	GRÊMIO	6,30	5
3	JEFFERSON	BOTAFOGO	6,25	8
4	DIEGO CAVALIERI	FLUMINENSE	6,17	9
5	FÁBIO	CRUZEIRO	6,09	11
6	MURIEL	INTERNACIONAL	6,05	11
7	DENIS	SÃO PAULO	6,00	11
8	VANDERLEI	CORITIBA	5,94	9
9	ARANHA	SANTOS	5,94	8
10	PAULO VICTOR	FLAMENGO	5,91	11

LATERAL-DIREITO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**LUCAS**	BOTAFOGO	6,00	10
2	DOUGLAS	SÃO PAULO	5,80	10
3	MARCOS ROCHA	ATLÉTICO-MG	5,75	8
4	CICINHO	PONTE PRETA	5,61	9
5	LUÍS RICARDO	PORTUGUESA	5,60	10
6	NEI	INTERNACIONAL	5,56	9
7	AYRTON	CORITIBA	5,50	6
8	LEONARDO MOURA	FLAMENGO	5,40	5
9	MOACIR	SPORT	5,38	8
	BRUNO	FLUMINENSE	5,38	8

ZAGUEIRO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**GUM**	FLUMINENSE	6,15	10
2	**RÉVER**	ATLÉTICO-MG	6,00	7
3	LEONARDO SILVA	ATLÉTICO-MG	6,00	7
4	RAFAEL DONATO	CRUZEIRO	6,00	5
5	GILBERTO SILVA	GRÊMIO	5,90	10
6	ÍNDIO	INTERNACIONAL	5,82	11
7	FERRON	PONTE PRETA	5,80	10
8	ÂNDERSON	FLUMINENSE	5,75	10
9	RODOLFO	VASCO	5,75	6
10	DURVAL	SANTOS	5,72	9

LATERAL-ESQUERDO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**MÁRCIO A.**	BOTAFOGO	6,00	10
2	CARLINHOS	FLUMINENSE	5,78	9
3	JÚNIOR CÉSAR	ATLÉTICO-MG	5,67	9
4	FÁBIO SANTOS	CORINTHIANS	5,67	6
5	JUNINHO	PALMEIRAS	5,63	8
6	FELIPE	VASCO	5,58	6
7	GUILHERME S.	FIGUEIRENSE	5,56	9
8	JOÃO PAULO C.	PONTE PRETA	5,55	10
9	LÉO	SANTOS	5,50	7
10	RAÍ	PORTUGUESA	5,50	5

VOLANTE

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**FERNANDO**	GRÊMIO	6,20	10
2	**RENATO**	BOTAFOGO	6,05	11
3	PIERRE	ATLÉTICO-MG	6,00	10
4	SERGINHO	ATLÉTICO-MG	6,00	5
5	RALF	CORINTHIANS	5,92	6
6	JEAN	FLUMINENSE	5,91	11
7	PAULINHO	CORINTHIANS	5,90	5
8	SOUZA	GRÊMIO	5,89	9
	DENÍLSON	SÃO PAULO	5,89	9
10	HENRIQUE	PALMEIRAS	5,88	8

MEIA

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**JUNINHO P.**	VASCO	6,94	9
2	**BERNARD**	ATLÉTICO-MG	6,45	11
3	DECO	FLUMINENSE	6,43	7
4	DANILO	CORINTHIANS	6,30	5
	ZÉ ROBERTO	GRÊMIO	6,30	5
6	OSCAR	INTERNACIONAL	6,20	5
7	MOISÉS	PORTUGUESA	6,06	9
8	VITOR JÚNIOR	BOTAFOGO	6,00	10
	RONALDINHO G.	ATLÉTICO-MG	6,00	10
10	ANDREZINHO	BOTAFOGO	6,00	9

ATACANTE

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**FRED**	FLUMINENSE	6,33	6
2	**JÔ**	ATLÉTICO-MG	6,19	8
3	ALECSANDRO	VASCO	6,14	11
4	MARCOS JÚNIOR	FLUMINENSE	6,10	5
5	BARCOS	PALMEIRAS	6,07	7
6	LEANDRO DAMIÃO	INTERNACIONAL	6,00	5
7	OSVALDO	SÃO PAULO	5,90	5
8	ROMARINHO	CORINTHIANS	5,88	8
	KLÉBER	GRÊMIO	5,88	8
10	CAIO	FIGUEIRENSE	5,86	11

BOLA DE OURO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**JUNINHO P.**	VASCO	6,94	9
2	BERNARD	ATLÉTICO-MG	6,45	11
3	DECO	FLUMINENSE	6,43	7
4	FERNANDO P.	VASCO	6,36	11
5	FRED	FLUMINENSE	6,33	6
6	MARCELO GROHE	GRÊMIO	6,30	5
	DANILO	CORINTHIANS	6,30	5
	ZÉ ROBERTO	GRÊMIO	6,30	5
9	JEFFERSON	BOTAFOGO	6,25	8
10	FERNANDO	GRÊMIO	6,20	10

"O problema era o Santos"

LONGE DO PEIXE, **ELANO** REENCONTRA A PAZ NO GRÊMIO, SEM SAUDADES DE CELEBRIDADES, MAS AINDA COM VERGONHA DO PÊNALTI QUE PERDEU CONTRA O FLAMENGO *POR MARCOS SERGIO SILVA*

P| No começo do Brasileiro, o Grêmio corria por fora. Até onde é possível ir com esse time?
R| É preciso ir com calma. É melhor que a gente corra por fora mesmo. Só as vitórias trarão tranquilidade. O Fernando, um garoto que acabei de conhecer, tem uma grande capacidade tanto para marcar quanto para organizar. O Souza também. Temos um atacante brigador, como o Kleber. O Zé Roberto, o Gilberto Silva, com quem já joguei na seleção. Isso tudo vai nos ajudar. Na sequência do Brasileiro – e depois na Sul-Americana – vamos precisar de todos eles.

P| O que mudou nessa transição do Santos para o Grêmio?
R| Não é que estava mal [no Santos]. O Santos não atravessava um bom momento, e isso é normal. Há uma reformulação, que eu acho viável e importante para o objetivo do clube. Meu carinho pelo Santos sempre vai ser grande. Fiz um contrato de três anos, e em um ano e meio conquistei três títulos. Estava em má fase? De maneira nenhuma. Foi uma grande fase.

P| Sua volta para o Santos, em 2011, aconteceu com a artilharia do Campeonato Paulista. No Grêmio, sua chegada também foi boa. É possível comparar as duas situações?
R| Quando você vence, a adaptação é rápida. Torcedor e imprensa, todos veem como ponto positivo. Não fosse assim, eu seria contestado. Vou só recordar: quando cheguei ao Santos, eu fui artilheiro, consegui fazer uma boa primeira parte da Libertadores. Depois da era Pelé, eu e o Léo somos os que têm mais títulos no clube. Só tive felicidade. Não era o momento mau do Elano; era o mau momento do clube.

P| Existem várias histórias sobre sua saída do clube. Uma fala de um racha no vestiário e um desentendimento com o Edu Dracena. O que aconteceu?
R| Isso é mentira. Dentro do grupo, as pessoas se davam muito bem. Não teve briga, mas discussões normais. Sempre há uma discussão ou outra. Saí pela porta da frente. Meu respeito pelo Edu é muito grande. Da minha parte, com ele não tenho nada. E eu espero que da dele – porque eu saí um pouco rápido de lá, não deu tempo de me despedir – também não exista nada. Assim que tiver oportunidade, eu volto para dar um abraço.

P| Você era peça fundamental na Copa de 2010 até a contusão, contra a Costa do Marfim. Houve notícias desencontradas sobre a lesão, um edema ósseo. O que de fato ocorreu?
R| Meu tratamento foi feito da melhor maneira. Mesmo depois da Copa, tive que ficar um mês inteiro parado, só fazendo o tratamento na piscina. Demoramos para fazer a ressonância, mas foi diante da minha insistência. Eu queria voltar logo. Eles [os médicos] sabiam da gravidade. Fizeram a ressonância dez dias depois, mas, mesmo que fosse feita antes, poderia não ter acusado a mesma coisa. E poderia não ser uma coisa tão boa.

P| O episódio dos pênaltis perdidos contra o Paraguai, na Copa América de 2011, de alguma forma marcou sua geração?
R| Eu tive um erro na cobrança de pênalti, que faz parte da vida do jogador. Só não admito a maneira como perdi o pênalti contra o Flamengo na Vila. São decisões que você toma errado e que ficam marcadas pela vida toda, como está marcado. Achei que fosse o melhor a fazer e cavei no centro. Aquilo foi uma irresponsabilidade.

P| Durante seu relacionamento com a Nívea Stelmann...
R| [interrompe] Não, não fala disso.

P| Desculpe insistir, mas, de repente, você saiu de um noticiário esportivo para outro, de celebridades. Como foi isso?
R| [Hesita, mas responde] Foi ruim. No futebol, quando temos um relacionamento, a gente prefere não levar para casa algumas situações. No meio artístico isso é normal. Você leva para casa. Hoje não sou amigo de ninguém, não me preocupo em ser fotografado ou aparecer. O que me importa é aparecer dentro de campo.

“Não admito a maneira como perdi o pênalti contra o Flamengo na Vila. São decisões que você toma errado e que ficam marcadas pela vida toda, como está marcado.”

© FOTO EDSON VARA

Um clube à espera

EX-DIRIGENTE TRICOLOR, **MARCO AURÉLIO CUNHA** CULPA SUPERVALORIZAÇÃO DA BASE PELOS ANOS SEM TÍTULOS DO SÃO PAULO E DIZ TER APOIO DA TORCIDA PARA VOLTAR COMO PRESIDENTE *POR BREILLER PIRES*

P| Você saiu do São Paulo no início de 2011 alegando que não era mais ouvido. O que havia de errado na gestão do clube?
R| O São Paulo perdeu o rumo contratando treinadores em sequência. Carpegiani, Adílson, Leão... Nenhum deles tinha perfil parecido. A culpa não é só do Juvenal [Juvêncio]. A diretoria que o cerca tem vaidade, visão de poder, de querer mandar. O clube abriu mão de uma comissão técnica vitoriosa, com o Turíbio [Leite de Barros, fisiologista], o Carlinhos Neves [preparador físico] e eu. Essa comissão tinha conhecimento, poder de resistência. De rebater, não digo ordens, mas "sugestões" da presidência.

P| As ingerências de Juvenal no time atrapalham o ambiente?
R| O presidente Juvenal, quando diretor de futebol, tinha o mesmo comportamento. Era um sujeito que ia lá e dava um cavalo para o Souza. Na época antiga, brincava com o Careca e dobrava o bicho no vestiário. Mas ele fazia futebol, e não política de clube. Focado no futebol, você é aceito pelo grupo, como eu era, no sentido de sugestões e diálogo. Não havia conflito.

P| Casos como o veto ao zagueiro Paulo Miranda eram comuns?
R| Muitas vezes eu vi, com o próprio Muricy [Ramalho] e com outros treinadores, aquela conversa de mesa em que o Juvenal dizia: "Estou achando tal jogador falho..." Ele é o presidente, tem de opinar. Mas dizer "sai ou entra" extrapola os limites. É imposição.

P| Juvenal afirmou que seria um bom técnico para o São Paulo...
R| Isso foi uma bobagem do Juvenal. Profissionalmente, eu estou há mais de 30 anos no futebol. Convivi com grandes treinadores. Mas nenhum dirigente sabe dar treino. O treinador é quem ensina o jogador. Eu jamais poderia ser técnico. O presidente Juvenal também não.

P| O que mais o contrariou em seus últimos dias de clube?
R| Antes da saída do Ricardo Gomes, era o momento de rever conceitos, não de arriscar com um treinador da base [Sérgio Baresi] só porque ele ganhou uma Copa São Paulo, nos pênaltis. Foi como entregar a direção de um hospital a um médico residente, para criar uma nova fase, dos "meninos de Cotia". Ninguém é mais favorável ao CT de Cotia que eu. Talvez seja a maior obra do São Paulo depois do Morumbi. Mas a gestão de pessoas lá nunca foi adequada.

P| O Corinthians, ao manter Tite e formar um time experiente, usou a fórmula que levou o São Paulo a ganhar a Libertadores?
R| O Corinthians sofria de ejaculação precoce na Libertadores e copiou o São Paulo, no bom sentido. Queriam ganhar de qualquer jeito, perdiam por ansiedade e buscavam culpados. Foi um time que observou o São Paulo e descobriu a chave do sucesso. O nosso, com a chave do sucesso nas mãos, resolveu mudar para consolidar uma política de base que tem méritos, mas não é prática com tantos jogadores ao mesmo tempo na equipe principal. No Mundial de 2005, havia só o Edcarlos da base, além do Rogério Ceni, que nasceu no São Paulo. Um time competente é um time experiente.

P| A diretoria está certa em segurar o Lucas e exigir o cumprimento do contrato?
R| O Lucas está na linha de Ganso e Neymar, dos fora de série que surgem no futebol brasileiro. Mas, no São Paulo, ainda há resistência em valorizar o jogador e fazer renovação antecipada. Por isso o Miranda foi embora de graça após o fim do contrato. Não posso concordar que isso tenha sido certo.

P| Você faz planos para voltar ao São Paulo?
R| Eu ouço isso todos os dias na rua, de torcedores e amigos: "Quando você volta?" Eu volto o dia que quiserem. Jamais forçarei minha volta.

P| O retorno passa pela presidência do clube?
R| O tempo vai dizer... Eu não antecipo que vou ser candidato a presidente porque seria desrespeito com gente que tem a mesma vontade. Mas resumo em uma frase: "Eu tenho um clube que me espera".

Com a estrutura do São Paulo, cria-se o jogador ‘filhinho de papai’: bem tratado, mas mal-acostumado. Eu me lembro de garotos exigindo lugar na equipe principal, como se fosse fácil

O gremista arrependido

AIRTON PAVILHÃO NÃO DAVA PONTAPÉS. CHEGOU AO CÚMULO AO DESARMAR PELÉ COM UM CHAPÉU. SEU ÚNICO ARREPENDIMENTO: NÃO TER JOGADO NO INTER

POR DAGOMIR MARQUEZI

le era o dono da área. Uma de suas jogadas favoritas consistia em atrair o atacante adversário até a bandeira de escanteio e atrasar a bola de letra para o goleiro (quando isso era permitido). A torcida caía na gargalhada. "Era muito perigoso. Mas eu gostava do perigo." O zagueiro grandão de 1,89 metro transformava seus desarmes em atos de empáfia e desafio. Não dava pontapés nos adversários. Ele os desmoralizava dentro das regras.

Airton Ferreira da Silva nasceu em Porto Alegre em 31 de outubro de 1934. Filho de pai sapateiro, ajudava-o catando vidro e papel no lixo. Começou aos 10 anos na escolinha do Inter. Aos 12, trabalhava numa fábrica de móveis e treinava num time de nome poderoso, o Força e Luz.

Foi descoberto pelo Grêmio, que levou seu passe em troca de 50 000 cruzeiros e o pavilhão social do antigo estádio da Baixada. O apelido ficou. Estreou com a camiseta tricolor empatando com o Cruzeiro de Porto Alegre por 1 x 1, em 1º de agosto de 1954. Tinha 19 anos.

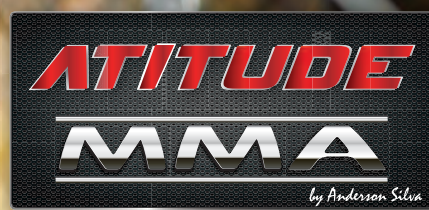
Depois de seis anos na Azenha, Pavilhão foi tentar brilhar no olimpo futebolístico da Vila Belmiro. Não deu muito certo. "Joguei com Pelé, Jair Rosa Pinto, Veludo, Geraldo Scotto, Pepe e Zito e não fiquei lá porque sentia muita saudade do churrasco, do chimarrão, do minuano e do Grêmio." No mesmo ano de 1960, voltou rapidinho para o tricolor gaúcho, de onde só sairia sete anos depois. Deixou um padrão de jogo na zaga do Grêmio que jamais seria superado. Um dia desarmou Pelé com um chapéu. Ninguém mais teria essa coragem e atrevimento.

Airton Pavilhão: o zagueiro leal

Airton Pavilhão ganhou seis vezes o Campeonato Gaúcho. Ganhar prêmios de melhor jogador em campo era rotina. Jogou também pela seleção brasileira e ajudou a levar o Pan-Americano de 1956, no México. Foi o único jogador fora do eixo Rio-São Paulo a ser convocado para a seleção de 1962. Num treino, Airton aplicou seu desarme de letra e o técnico Aymoré Moreira achou que estava de brincadeira. Foi dispensado.

Despediu-se do Grêmio em 5 de novembro de 1967. Teve ainda um finzinho de carreira no Cruz Alta. Depois da aposentadoria, trabalhou para a prefeitura de Porto Alegre, além de atuar como conselheiro do Grêmio. Morava numa casa – azul – bem na frente do estádio.

Nasceu pobre e viveu com simplicidade. Para um dos maiores heróis que o Grêmio já produziu, Airton Pavilhão teve a integridade de confessar ao site Repórter Esportivo: "O único arrependimento que eu tive é que eu tinha que ter jogado no Inter. Devo tudo ao Grêmio, mas devia ter jogado uns dois anos no Inter".

O dono da área morreu às 14h55 do dia 3 de abril de 2012, vítima de infecção generalizada, no hospital Ernesto Dornelles. Seu corpo foi velado no salão nobre do seu templo pessoal, o estádio Olímpico.

Você é Campeão, Você é Atitude MMA
Nova linha de óculos Atitude MMA by Anderson Silva

www.generaloptical.com.br

SE BEBER, NÃO DIRIJA.
facebook.com/CampariBrasil
DPZ
CAMPARI ORANGE
1/4 CAMPARI
3/4 SUCO DE LARANJA
GELO
A RECEITA DA NOITE É COMEÇAR BEM.
CAMPARI®
SÓ ele É ASSIM